

Cristiane de Mesquita Alves  
Clayse Roque dos Santos  
Carla Kristiny Costa da Silva  
Daniela Santos Souza  
Gustavo Moura Pires  
Leandro Carneiro Oliveira  
Silvia da Conceição Santos de Castro  
(Orgs)

# LIVRO DE RESUMOS

do II Simpósio Internacional Mulheres, Gênero e  
Identidades Plurais na Literatura e nas Artes Amazônicas e  
Latino-americanas



**LIVRO DE RESUMOS DO II SIMPÓSIO  
INTERNACIONAL MULHERES,  
GÊNERO E IDENTIDADES  
PLURAIS NA LITERATURA E NAS  
ARTES AMAZÔNICAS E LATINO-  
AMERICANAS**

---

Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).

Esta publicação está licenciada sob [CC BY-NC-ND 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

## **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA  
(Editor-Chefe)

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Raquel Silvano Almeida-Unespar

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Ilka Kassandra Pereira Belfort-Faculdade Laboro

Prof.<sup>a</sup>. Dr. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG

Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves-IFF

Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ

Prof. Dr. Rodrigo Luiz Fabri-UFJF

Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos-UEL

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Maria de Fatima Vilhena da Silva-UFPA

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Dayse Marinho Martins-IEMA

Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Elane da Silva Barbosa-UERN

Prof. Dr. Piter Anderson Severino de Jesus-Université Aix Marseille

Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros científicos de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade!

Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

Equipe RFB Editora

Cristiane de Mesquita Alves  
Clayse Roque dos Santos  
Carla Kristiny Costa da Silva  
Daniela Santos Souza  
Gustavo Moura Pires  
Leandro Carneiro Oliveira  
Silvia da Conceição Santos de Castro  
(Orgs)

**LIVRO DE RESUMOS DO II SIMPÓSIO  
INTERNACIONAL MULHERES,  
GÊNERO E IDENTIDADES  
PLURAIS NA LITERATURA E NAS  
ARTES AMAZÔNICAS E LATINO-  
AMERICANAS**

1ª Edição

Belém-PA  
RFB Editora  
2024

---

© 2024 Edição brasileira  
by RFB Editora  
© 2024 Texto  
by Autor  
Todos os direitos reservados

RFB Editora  
CNPJ: 39.242.488/0001-07  
91985661194  
www.rfbeditora.com  
adm@rfbeditora.com  
Tv. Quintino Bocaiúva, 2301, Sala 713, Batista Campos, Belém - PA, CEP: 66045-315

**Editor-Chefe**

Prof. Dr. Ednilson Ramalho

**Diagramação**

Worges Editoração

**Bibliotecária**

Janaina Karina Alves Trigo Ramos-CRB  
8/9166

**Produtor editorial**

Nazareno Da Luz

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)

A532

Livro de Resumos do II Simpósio Internacional Mulheres, Gênero e Identidades Plurais na Literatura e nas Artes Amazônicas e Latino-Americanas / Cristiane de Mesquita Alves, Clayse Roque dos Santos, Carla Kristiny Costa da Silva, Daniela Santos Souza, Gustavo Moura Pires, Leandro Carneiro Oliveira, Silvia da Conceição Santos de Castro (Orgs). - Belém: RFB, 2024.

Livro digital, 132 páginas

ISBN 978-65-5889-791-0

DOI 10.46898/rfb.d6dfd625-9709-42a2-bcc1-4cd59649a0aa

1. Literatura. 2. Artes. 3. Gênero. I. Alves, Cristiane de Mesquita. II. Santos, Clayse Roque dos. III. Silva, Carla Kristiny Costa da. IV. Souza, Daniela Santos. V. Pires, Gustavo Moura. VI. Oliveira, Leandro Carneiro. VII. Castro, Silvia da Conceição Santos de. VIII. Título.

CDD 800  
CDU 82

Índice para catálogo sistemático

I. Literatura. II. Artes. III. Gênero.

Capa  
Cristiane de Mesquita Alves

Revisão  
Autores (as)

Realização  
Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônidas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes  
(MALALAS-UFPA/CNPq)

Apoio  
Universidade Federal do Pará (UFPA)  
Pro-reitoria de Ensino de Graduação (PROEG)  
Instituto de Letras e Comunicação (ILC/UFPA)  
Instituto Federal do Pará (IFPA- Campus Belém)  
Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC-PA)  
Grupo de Pesquisa Leitura, Escrita e Ensino do Português para Surdos (GLEPS-UFPA/  
CNPq)  
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Discurso e Diferença (GEPEDIDS-UFPA/  
CNPq)  
Grupo de Pesquisa Interdisciplinar de Pesquisa em Artes, Cultura e Educação (GIPACE-  
IFPA/CNPq)  
Grupo de Pesquisa Marginalia Decolonial (UFMA-UFU/CNPq)

### **Comissão Organizadora**

Coordenação geral  
Cristiane de Mesquita Alves (UFPA)

Docentes  
Cristiane de Mesquita Alves (UFPA)  
Deyse Gomes Ribeiro dos Reis (SEDUC-PA)  
Giselle Pedreira de Mello Carvalho (UFPA)  
Mirna Lúcia Araújo de Moraes (SEDUC-PA)  
Waldemar dos Santos Cardoso Junior (UFPA)  
Wellingson Valente dos Reis (IFPA)

Monitoria dos discentes e Egressos (MALALAS)  
Carla Souza Rocha do Rosário (UFPA)  
Carla Kristiny Costa da Silva (UFPA)  
Cândida Severa Tavares Carneiro (Egressa/UFPA)  
Clayse Roque dos Santos (UFPA)  
Daniela Santos Souza (UEPA)  
Giselle Cardoso da Silva (Egressa/UFPA)  
Gustavo Moura Pires (UFPA)  
Karina Lopes Dinelli (Egressa/UFPA)  
Leandro Carneiro Oliveira (PPGL- UNEMAT-MT)  
Lorena Carmo Sato (UFPA)  
Rodrigo Thales da Rosa Ribeiro (UFPA)

---

Ruth Jacilene Costa da Silva (UFPA)  
Silvia da Conceição Santos de Castro (UFPA)  
Samilly Helena Moreira da Cruz (UFPA)

### Comitê Científico

Prof. Dr. Almir Pantoja Rodrigues (UFRA)  
Prof. Dr. Alessandro Mistrorigo (UNIVERSITÀ CA' FOSCARI, Itália)  
Prof. Dr. Carlos Henrique Lopes de Almeida (UNILA)  
Profa. Dra. Cristiane de Mesquita Alves (UFPA)  
Profa. Dra. Cristiane Navarrete Tolomei (UFMA)  
Profa. Dra. Danuta de Cássia Leite Leão (CESUPA)  
Prof. Dr. Francisco Ednardo Barroso Duarte (UFPA)  
Profa. Dra. Flávia Andrea Rodrigues Benfatti (UFU)  
*Profa. Dra. Giselle Maria Pantoja Ribeiro (UFPA)*  
Prof. Dr. Flávio Reginaldo Pimentel (IFPA)  
Profa. Dra. Joanna da Silva (UFAM)  
Prof. Dr. José Guilherme de Oliveira Castro (UNAMA)  
Prof. Dr. Marcos Paulo Torres (UNIFAP)  
Profa. Dra. Margareth dos Santos (USP)  
Profa. Dra. Mayra Moreyra Carvalho (UEMG)  
Profa. Dra. Mirna Lúcia Araujo de Moraes (SEDUC-PA)  
Profa. Dra. Rita de Cássia de Ribeiro Queiroz (UEFS-BA)  
Profa. Dra. Tania Diz (Universidad de Buenos Aires- UBA- Argentina)  
Prof. Dr. Waldemar dos Santos Cardoso Junior (UFPA)  
Prof. Dr. Wellingson Valente dos Reis (IFPA)

Realização:



Apoio:



Apoio:



# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO: CONEXÕES AMAZÔNIDAS E LATINAS .....	17
CAPÍTULO 01 .....	21
A AFETIVIDADE LITERÁRIA DA CRÔNICA NO TRABALHO COM OS ALUNOS SURDOS .....	21
CAPÍTULO 02 .....	22
ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LITERATURA PARA SURDOS .....	22
CAPÍTULO 03 .....	23
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SEXUAL FEMINISTA NO SÉCULO XXI: OUTROS PROTAGONISMOS .....	23
CAPÍTULO 04 .....	24
A ESSÊNCIA DA IDENTIDADE AMAZÔNICA EM <i>A ESTRANHA</i> : UMA ANÁLISE DA POESIA DE ZENEIDA LIMA .....	24
CAPÍTULO 05 .....	25
A FIGURA DO VAMPIRO NA PERSPECTIVA DA ESCRITA FEMININA .....	25
CAPÍTULO 06 .....	26
A FIGURA FEMININA E A SUA CONSTRUÇÃO NAS NARRATIVAS DO LIVRO <i>MITOS, LEYENDAS Y CUENTOS PERUANOS</i> DE JOSÉ MARIA ARGUEDAS E FRANCISCO IZQUIERDO RÍOS E NARRATIVAS ORAIS CATALOGADAS DO IFNOPAP .....	26
CAPÍTULO 07 .....	27
A FIGURA FEMININA NAS FORMAS LITERÁRIAS INSÓLITAS .....	27
CAPÍTULO 08 .....	28
A <i>FLÂNEUSE</i> NEGRA EM <i>LITANIA DA VELHA</i> , DE ARLETE NOGUEIRA DA CRUZ: RACISMO E MORTE NA CIDADE .....	28
CAPÍTULO 09 .....	29
A IMPORTÂNCIA DE ALFONSINA STORNI E AS SUAS FARSAS TEATRAIS <i>POLIXENA Y LA COCINERITA</i> (1931) Y <i>CIMBELLINA EN 1900 Y PICO</i> (1931) COM O PROTAGONISMO FEMININO .....	29
CAPÍTULO 10 .....	30
A INSERÇÃO DE TECNOLOGIAS NA APRENDIZAGEM DA LITERATURA PARA ALUNOS SURDOS .....	30
CAPÍTULO 11 .....	31
A LITERATURA FANTÁSTICA EM GLÁUCIA LEMOS: LEITURA DO ROMANCE <i>ÉRAMOS TRÊS MAIS A MULA</i> .....	31



CAPÍTULO 12.....	32
AS MEMÓRIAS E A RESILIÊNCIA DAS MULHERES EM <i>PAULA</i> , DE ISABEL ALLENDE.....	32
CAPÍTULO 13.....	33
A MORTE COMO LIBERTAÇÃO DA COLONIALIDADE DE GÊNERO NA POÉTICA DE MARIANA LUZ .....	33
CAPÍTULO 14.....	34
AS MULHERES NA LITERATURA: HISTÓRIAS, MEMÓRIAS, FEMINISMOS NO PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DE UMA IDENTIDADE DE SUJEITO SOCIAL.....	34
CAPÍTULO 15.....	35
A MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA: REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS EM <i>IGIABA SCEGO</i> .....	35
CAPÍTULO 16.....	36
ÁNGEL GANIVET: UM ESTUDO SOBRE VIDA, OBRA E A PRESENÇA DA MULHER NA POESÍA <i>AÚN, SI ME FUERAS FIEL</i> .....	36
CAPÍTULO 17.....	37
APARTAMENTO 52: UM OLHAR DECOLONIAL ACERCA DA LITERATURA LÉSBICA MARANHENSE .....	37
CAPÍTULO 18.....	38
A POESIA DE GABRIELA GRIGOLON NA PERSPECTIVA DA INTERSECCIONALIDADE: CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE DA MULHER SURDA E NEGRA .....	38
CAPÍTULO 19.....	39
A PRÁXIS DO POEMA EM PROSA EM AMNERES: UMA LEITURA DE TEXTOS DAS OBRAS <i>EVA</i> E <i>DIÁRIO DA POESIA EM COMBUSTÃO</i> .....	39
CAPÍTULO 20.....	40
A PRESENÇA DA FIGURA FEMININA NA OBRA <i>CAPITÃES DA AREIA</i> .....	40
CAPÍTULO 21.....	41
“A PRIMEIRA BRASILEIRA A INGRESSAR NUMA ACADEMIA DE LETRAS”: POESIA MODERNISTA E A IDENTIDADE AMAZÔNICA DE ADALCINDA CAMARÃO (1939-1949).....	41
CAPÍTULO 22.....	42
A QUEDA DA CASA DE USHER: DO TEXTO À NETFLIX.....	42
CAPÍTULO 23.....	43
A RESISTÊNCIA FEMININA E A RUPTURA COM A DOMINAÇÃO MASCULINA NO ROMANCE <i>A PONTA DO SILÊNCIO</i> (2016), DE VALESCA DE ASSIS.....	43

CAPÍTULO 24.....	44
A RESISTÊNCIA FEMININA ENTRELAÇADA NAS CORRENTEZAS DE <i>BANZEIRO MANSO</i> POR MARTA CORTEZÃO .....	44
CAPÍTULO 25.....	45
A RECEPÇÃO CRÍTICA DOS ROMANCES DE NÉLIDA PIÑON: SOB O OLHAR FEMININO À LUZ DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO.....	45
CAPÍTULO 26.....	46
A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO EM <i>CHOVE NOS CAMPOS DE CACHOEIRA</i> DE DALCIDIO JURANDIR .....	46
CAPÍTULO 27.....	47
A REPRESENTAÇÃO DA MULHER E A DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS FEMININOS EM RITA LEE: ALUSÃO E IMAGEM POÉTICA NA CANÇÃO PAGU .....	47
CAPÍTULO 28.....	48
AS REPRESENTAÇÕES DA MULHER EM MACHADO DE ASSIS: O CASO DE GENOVEVA, DONA CAMILA E SINHÁ RITA .....	48
CAPÍTULO 29.....	49
A SÃ LOUCURA: UMA ANÁLISE DO DESLOCAMENTO E DA IDENTIDADE FEMININA EM <i>OS CONTINENTES DE DENTRO</i> DE MARÍA ELENA MORÁN .....	49
CAPÍTULO 30.....	50
A VELHICE É INEVITÁVEL: UMA LEITURA COMO A NEUROSE DA BELEZA É EXPLORADA PELO DISCURSO MIDIÁTICO NA NARRATIVA DE CÍNTIA MOSCOVICH .....	50
CAPÍTULO 31.....	51
A VIOLÊNCIA DE GÊNERO E A MELANCOLIA DE FUTURO EM <i>COMETERRA</i> (2022), DE DOLORES REYES.....	51
CAPÍTULO 32.....	52
A VIOLÊNCIA DE GÊNERO NOS CONTOS <i>METANOIA</i> E <i>MERITOCRACIA</i> DE ELISA PEREIRA.....	52
CAPÍTULO 33.....	53
A VOZ AUSENTE: O SILENCIAMENTO DE GÊNERO NOS ESPAÇOS PÚBLICOS .....	53
CAPÍTULO 34.....	54
CHICK-LIT: LITERATURA DE GAROTA.....	54
CAPÍTULO 35.....	55
COMO APRESENTAR FIGURAS DE RESISTÊNCIA FEMININA EM SALA DE AULA: MALALA, A MENINA QUE QUERIA IR À ESCOLA.....	55

CAPÍTULO 36.....	56
CONTRIBUIÇÕES DO HAGÁQUÊ NA COMPREENSÃO DE OBRAS LITERÁRIAS PARA ALUNOS SURDOS.....	56
CAPÍTULO 37.....	57
CULTURA SURDA, SURDIDADE E EDUCAÇÃO EM <i>CRISÁLIDA</i> .....	57
CAPÍTULO 38.....	58
DA “MUCAMA MODERNA” À “MULATA, DEUSA DO MEU SAMBA”: COMO A MISOGINIA, ALIADA AO MITO DA DEMOCRACIA RACIAL, REAFIRMA A INVISIBILIDADE DA MULHER NEGRA NA SOCIEDADE BRASILEIRA .....	58
CAPÍTULO 39.....	59
DIÁLOGOS TRANSNACIONAIS: IMPRENSA FEMINISTA EM FINS DO SÉCULO XIX.....	59
CAPÍTULO 40.....	60
DISCURSO, DIFERENÇA E INTERSECCIONALIDADE NA INTERFACE DO CINEMA .....	60
CAPÍTULO 41.....	61
DISCURSO E MÍDIA: OS ENUNCIADOS SOBRE A INVISIBILIDADE DA MULHER NOS DIVERSOS ESPAÇOS.....	61
CAPÍTULO 42.....	62
“DO AMOR E SEU OSSO” (E SUAS METÁFORAS): UMA LEITURA DE MICHELINY VERUNSCHK.....	62
CAPÍTULO 43.....	63
“EM BRIGA DE MARIDO E MULHER DEVE-SE METER A COLHER” UM ESTUDO ACERCA DAS VIOLÊNCIAS CONTRA A MULHER PRESENTE NO ROMANCE AÇUCENA: A ESTRANHA DAMA DE MÍRIAM ANGELIM.....	63
CAPÍTULO 44.....	64
ENTRE IMAGENS E METÁFORAS: A CONSTRUÇÃO DO ETHOS FEMININO NO REPERTÓRIO DE WANDERLÉA .....	64
CAPÍTULO 45.....	65
EMPODER (AR): GÊNERO NUMA PESQUISA-AÇÃO FEMINISTA NO ENSINO MÉDIO INTEGRAL.....	65
CAPÍTULO 46.....	66
ESCREVIVÊNCIA E DECOLONIALIDADE POÉTICA DE CONCEIÇÃO EVARISTO.....	66

CAPÍTULO 47.....	67
ESTRATÉGIA DE ENSINO DO POEMA <i>LUA ADVERSA</i> , DE CECÍLIA MEIRELES PARA ALUNOS SURDOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	67
CAPÍTULO 48.....	68
ESTUDIO DE DOS PERSONAJES FEMENINOS Y EL DON JUAN EN EL BURLADOR DE SEVILLA DE TIRSO DE MOLINA .....	68
CAPÍTULO 49.....	69
EXPERIÊNCIAS DE MULHERES INDÍGENAS EM PRÁTICAS INTERCULTURAIS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA.....	69
CAPÍTULO 50.....	70
FEMINILIDADE E COMUNICAÇÃO: CIBERFEMINISMO BUSCANDO NOVAS IDENTIDADES .....	70
CAPÍTULO 51.....	71
FEMINILIDADES E DECOLONIALIDADE NAS OBRAS DE EDYR AUGUSTO .....	71
CAPÍTULO 52.....	72
“FERIDA, MACHUCADA E COMPLETAMENTE EXAURIDA”: A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM OBRAS DE NENÊ MACAGGI.....	72
CAPÍTULO 53.....	73
GABRIELA MISTRAL: UMA VIDA ENTRE A LITERATURA E A DIPLOMACIA .....	73
CAPÍTULO 54.....	74
GÊNERO, FEMINISMO E IDENTIDADE NAS VOZES FEMININAS DA LITERATURA LATINO-AMERICANA .....	74
CAPÍTULO 55.....	75
GÊNERO E VIOLÊNCIA: A REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES NO ROMANCE A FILHA DOS RIOS, DE ILKO MINEV .....	75
CAPÍTULO 56.....	76
“GILETE PARA PEITO”: A CAPACIDADE CORTANTE DA BISSEXUALIDADE COM BASE NO CONTO DE JARID ARRAES.....	76
CAPÍTULO 57.....	77
ÍNDICES DE FEMINISMO NA PEÇA TEATRAL DO SÉCULO XVII VALOR, AGRAVIO Y MUJER, DE ANA CARO DE MALLÉN .....	77
CAPÍTULO 58.....	78
LITERATURA CONTEMPORÂNEA MARANHENSE DE AUTORIA FEMININA: DECOLONIZANDO A MATRIZ COLONIAL DE PODER EM <i>ROSAS AMARELAS</i> (2021), DE GISA NUNES.....	78

CAPÍTULO 59.....	79
LITERATURA E AS MÍDIAS VISUAIS: FACES E INTERFACES.....	79
CAPÍTULO 60.....	80
LUPITA NYONG'O E <i>SULWE</i> : EXPLORANDO A CRIAÇÃO ARTÍSTICA E A CURADORIA NARRATIVA.....	80
CAPÍTULO 61.....	81
“MARIA” E “DUZU-QUERENÇA”: A VIOLÊNCIA DESCRITA.....	81
CAPÍTULO 62.....	82
MATERNIDADE E TOCOFOBIA: A INVISIBILIDADE DA DOR FEMININA.....	82
CAPÍTULO 63.....	83
MEMÓRIA E IDENTIDADE: O PAPEL DE SUSANA E TÚLIO EM <i>ÚRSULA DE MARIA FIRMINA DOS REIS</i> .....	83
CAPÍTULO 64.....	84
MEMÓRIA EM TEMPOS DE RESSIGNIFICAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES DE SENTIDO EM <i>TERRA SONÂMBULA</i> E <i>TORTO ARADO</i> .....	84
CAPÍTULO 65.....	85
MEMÓRIA E RESISTÊNCIA: A VOZ POÉTICA DE MARTA CORTEZÃO.....	85
CAPÍTULO 66.....	86
MULHERES APINAJÉ E SUAS TRAJETÓRIAS SOCIOESPACIAIS.....	86
CAPÍTULO 67.....	87
MULHERES DA FLORESTA AMAZÔNICA: MULTIPORTAS DE INTERAÇÕES E MOVIMENTOS NARRATIVOS.....	87
CAPÍTULO 68.....	88
MULHERES DA FLORESTA: LITERATURA COMO ARMA DE LUTA.....	88
CAPÍTULO 69.....	89
MULHERES ERVEIRAS, SABERES CULTURAIS E NARRATIVAS EM MOVIMENTO.....	89
CAPÍTULO 70.....	90
NARRATIVA DE VIDA: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO ETHOS DE UMA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....	90
CAPÍTULO 71.....	91
NARRATIVA E ENCENAÇÃO EM <i>A OBSCENA SENHORA D</i> , DE HILDA HILST.....	91
CAPÍTULO 72.....	92
NEGRITUDE E O LETRAMENTO RACIAL EM TRÊS TEXTOS DE CIDINHA DA SILVA.....	92

CAPÍTULO 73.....	93
NÊNGUA KAINDA: ANCESTRALIDADE, MITOPOÉTICA E (R)EXISTÊNCIA NA OBRA PONCIA VICÊNCIO DE CONCEIÇÃO EVARISTO.....	93
CAPÍTULO 74.....	94
O DESAFIO NA INSERÇÃO DA CULTURA LITERÁRIA NO UNIVERSO SURDO	94
CAPÍTULO 75.....	95
OS EFEITOS DA COLONIALIDADE DE GÊNERO NA FORMAÇÃO LITERÁRIA MARRANHENSE .....	95
CAPÍTULO 76.....	96
O ENSINO DO CONTO <i>NATAL NA BARCA</i> DE LYGIA FAGUNDES TELLES PARA FORMAÇÃO DO LEITOR SURDO E DEFICIENTE AUDITIVO SINALIZANTE	96
CAPÍTULO 77.....	97
O FEMININO EM CONSTELAÇÃO LITERÁRIA: O MITOLOGISMO DE NÉLIDA PIÑON EM <i>COLHEITA</i> .....	97
CAPÍTULO 78.....	98
O FINAL DE <i>LADY AUDLEY: CRIME E PUNIÇÃO</i> .....	98
CAPÍTULO 79.....	99
O INFERNO DANTESCO NAS PASSARELAS DE ALEXANDER MCQUEEN	99
CAPÍTULO 80.....	100
O LUGAR DE DENÚNCIA EM <i>EU, EMPREGADA DOMÉSTICA: A SENZALA MODERNA É O QUARTINHO DA EMPREGADA (2019)</i> .....	100
CAPÍTULO 81.....	101
O MARTELO SEM MESTRE DE DANIELLE FONSECA.....	101
CAPÍTULO 82.....	102
O MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA NA LÍNGUA CRIOLA: O CASO DO HAITI..	102
CAPÍTULO 83.....	103
O RECOBRO DA ANCESTRALIDADE NA LITERATURA CHICANA: REESCRITURA DO MITO DA FUNDAÇÃO DO PUEBLO ACOMA.....	103
CAPÍTULO 84.....	104
O SILENCIAMENTO DE CASSANDRA RIOS: <i>CENSURA MINHA LUTA, MEU AMOR (1977)</i> .....	104
CAPÍTULO 85.....	105
PERSPECTIVAS DECOLONIAIS NA LITERATURA LATINO-AMERICANA	105

CAPÍTULO 86.....	106
PODE A MÃE FALAR? A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA DE AUTORIA FEMINI- NA NA DESCOLONIZAÇÃO DO OLHAR MATERNO.....	106
CAPÍTULO 87.....	107
POR ENTRE VIVÊNCIA E EXPERIÊNCIA: SABERES E FAZERES DE UMA PROFES- SORA DA AMAZÔNIA PARAENSE.....	107
CAPÍTULO 88.....	108
PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM ARTE, CURADORIA, E LITERATURA.....	108
CAPÍTULO 89.....	109
RAMI E O ESPELHO: CORPO E SEXUALIDADE EM <i>NIKETCHE: UMA HISTÓRIA DE POLIGAMIA</i> .....	109
CAPÍTULO 90.....	110
REEXISTÊNCIA NEGRA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS CONTOS <i>TAPE- TE VOADOR</i> , DE CRISTIANE SOBRAL, E <i>ZONA DE DESCONFORTO</i> , DE LINDEVA- NIA MARTINS.....	110
CAPÍTULO 91.....	111
REPRESENTATIVIDADE FEMININA EM POEMAS DE AUTORIA FEMININA CEA- RENSE.....	111
CAPÍTULO 92.....	112
ROMPENDO AS BARREIRAS DO SILÊNCIO: UMA ANÁLISE DO CONTO <i>TERESA DECIDE FALAR</i> , DA ESCRITORA LINDEVANIA MARTINS.....	112
CAPÍTULO 93.....	113
<i>TERESA DECIDE FALAR: DO SILÊNCIAMENTO À RESISTÊNCIA POR MEIO DA VOZ E DA MEMÓRIA</i> .....	113
CAPÍTULO 94.....	114
SLAM EM LIBRAS: UMA EXPERIÊNCIA CORPO-VOZ.....	114
CAPÍTULO 95.....	115
TERROR E VIOLÊNCIA EM <i>GRITA DE MARÍA FERNANDA AMPUERO</i> .....	115
CAPÍTULO 96.....	116
TESSITURAS, TRAMAS E PLURISSIGNIFICAÇÕES DO TEXTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS.....	116
CAPÍTULO 97.....	117
TUBARÃO: DE LIVRO A FENÔMENO BLOCKBUSTER.....	117
CAPÍTULO 98.....	118
UMA LEITURA DECOLONIAL DE AUGUSTO DOS ANJOS.....	118

CAPÍTULO 99 .....	119
UMA LEITURA DO FANTÁSTICO EM SEU ASPECTO SOCIAL NA OBRA DA ESCRITORA ACREANA FLORENTINA ESTEVES .....	119
CAPÍTULO 100 .....	120
UM MERGULHO NA CRÔNICA <i>BANHO DE CHEIRO</i> , DE ENEIDA DE MORAES: UMA VOZ FEMININA AMAZÔNICA EM SALA DE AULA .....	120
CAPÍTULO 101 .....	121
UMA PROPOSTA DE COMO ENSINAR LIBRAS PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS SÉRIES INICIAIS A PARTIR DO POEMA <i>A CASA DE VINICIUS DE MORAES</i> .....	121
CAPÍTULO 102 .....	122
UM RAIOS DESALINHANDO A TERRA: CARTOGRAFIAR MULHERES EM DESLOCAMENTO NA LITERATURA BRASILEIRA MODERNA E CONTEMPORÂNEA.....	122
CAPÍTULO 103 .....	123
<i>VAI NA FÉ</i> : MULHERES DECOLONIAIS NA TELEDRAMATURGIA BRASILEIRA.....	123
CAPÍTULO 104 .....	124
VERSOS DE RESISTÊNCIA: <i>OITO DE MARÇO</i> DE GIOCONDA BELLI E A LUTA FEMININA NA AMÉRICA LATINA .....	124
CAPÍTULO 105 .....	125
VIOLENCIA CONTRA A MULHER E SUAS REPRESENTAÇÕES NA OBRA <i>FLOR DE GUME</i> .....	125
CAPÍTULO 106 .....	126
<i>VISTA CHINESA</i> DE TATIANA SALEM LEVY: NARRATIVA E VIOLENCIA DE GÊNERO .....	126
CAPÍTULO 107 .....	127
VOZES FEMININAS: A LITERATURA AMAZONENSE CONTEMPORÂNEA ESCRITA POR ELAS.....	127
CAPÍTULO 108 .....	128
VOZES FEMININAS DA POESIA CONTEMPORÂNEA DO NORDESTE BRASILEIRO: PESQUISA E ENSINO .....	128
CAPÍTULO 109 .....	129
<i>ZELIA AMADOR DE DEUS</i> : UMA REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NEGRA NA LUTA PELA EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA PARAENSE .....	129



ÍNDICE REMISSIVO.....	130
-----------------------	-----

# APRESENTAÇÃO: CONEXÕES AMAZÔNIDAS E LATINAS

Cristiane de Mesquita Alves (UFPA)<sup>1</sup>

O II Simpósio Internacional Mulheres, Gênero e Identidades plurais na Literatura e nas Artes Amazônicas e Latino-americanas foi um evento organizado pelo Grupo de Pesquisa *Mulheres Amazônidas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes* da Universidade Federal do Pará, Campus Belém (MALALAS-UFPA/CNPq). O encontro teve por objetivo reunir pesquisas em torno da segunda temática do simpósio: *Conexões Amazônidas e Latinas* a partir de diferentes perspectivas teóricas de diversos pesquisadores (as), professores (as), discentes da educação básica, graduação e da pós-graduação do Brasil e do exterior acerca dos assuntos: Mulheres, gênero e identidades em todas as suas plenitudes e diferenças.

Este II Simpósio teve a presença também de coletivos sociais que ampliaram a discussão no que diz respeito ao temário das ideias e das práticas sociais de equidade defendidas e vividas pelo Grupo.

Além das parcerias dos grupos de pesquisa:

*Grupo de Pesquisa Leitura, Ensino e Escrita do Português para Surdos* (GLEPS-UFPA/CNPq) – coordenado pelo professor Waldemar dos Santos Cardoso Junior;

*Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Discurso e Diferença* (GEPEDIDS-UFPA/CNPq) – coordenado pelo professor Francisco Ednardo Barroso Duarte;

*Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Arte, Cultura e Educação* (GIPACE-UFPA/CNPq) – coordenado pelo professor Flávio Pimentel;

*Grupo de Pesquisa Marginalia Decolonial* (UFMA/UFU-CNPq) coordenado pelas professoras Cristiane Navarrete Tolomei (UFMA) e Flávia Andrea Rodrigues Benfatti (UFU).

Somados aos demais grupos liderados pelos professores (as), pesquisadores (as) que participaram do II simpósio em mesas-redondas, palestras, minicursos, oficinas, comunicações orais em GTTS (Grupo de Trabalhos Temáticos) e comunicações livres.

---

<sup>1</sup> Professora Adjunta da Universidade Federal do Pará (UFPA- Campus Belém). Líder do Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônidas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS-UFPA/CNPq). E-mail: [crismesquita@ufpa.br](mailto:crismesquita@ufpa.br)

O Simpósio foi realizado de modo híbrido. Aconteceu na Universidade Federal do Pará – Campus Belém, em salas virtuais (Google meet- Comunicações orais) e Canal do MALALAS|UFPA no YouTube entre os dias 08, 09 e 10 de maio de 2024.

Os eixos temáticos que orientaram as propostas dos Grupos de trabalhos foram baseados em:

1. Literatura de autoria feminina na Amazônia e na América Latina;
2. Literaturas Amefricanas;
3. Literaturas e decolonialidade;
4. A mulher e as relações de gênero na Literatura e nas Artes;
5. Literaturas fantásticas e de ficção científica produzidas por mulheres;
6. Ancestralidade e povos originários;
7. Redes de sociabilidades das mulheres nos espaços ibero-latino-americanos;
8. Discurso, gênero e diversidades;
9. A produção interliterária nos espaços audiovisuais;
10. Literatura, ensino e surdez: possibilidades e perspectivas de inclusão;
11. Feminismos e inclusão.

Assim, este livro apresenta os resumos das pesquisas apresentadas ao longo das atividades desenvolvidas no II Simpósio.

Ademais, o Simpósio também teve como patrona a escritora paraense Monique Malcher que esteve presente no Auditório Francisco Paulo Mendes, na Universidade Federal do Pará, no dia 08 de maio de 2024 prestigiando as homenagens feitas pelo Grupo de Pesquisa Malalas e pelos jovens escritores (as) do Grupo Hiato, coordenado pelo professor da SEDUC Felipe Hilan Guimarães.

Agradecemos a todos (as) os pesquisadores (as) que enviaram um recorte de suas pesquisas para compor este livro.

Boa leitura.



# Monique Malcher



Patrona do II  
Simpósio  
Internacional

Monique Malcher escreve um livro - teias, no qual, cada uma delas é responsável por caminhar os passos de um perfil feminino em uma linha da memória de uma mulher - escritora-narradora- personagem- leitora descrevendo o cotidiano, as experiências, os aprendizados, os erros, os acertos, os aromas, as plantas, os rios e os animais que simbolizam os territórios e as companhias de corpos femininos que andam pelos corredores da casa, navegam rios, ruas, cidades, presas em constante autovigília sobre o que fazer, o que pensar, no que é adequado ou não para mulheres; por outro lado, há aquelas que se libertaram dos muros imaginários que são retratadas no livro de Monique, como exemplos de emancipação e rebeldia sadias para a mulher. (Alves, 2023, p. 10).<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> ALVES, Cristiane de Mesquita. A constituição da subjetividade feminina no processo de valorização das mulheres em Camadas das memórias em lágrimas, de Monique Malcher. **Revista Sentidos da Cultura**, v. 10, n. 18, p. 9-19, 2023.

## 01

# A AFETIVIDADE LITERÁRIA DA CRÔNICA NO TRABALHO COM OS ALUNOS SURDOS

Laís Manoela Monteiro Pires (UFPA)<sup>1</sup>

Monike Cristina Maciel do Nascimento (UFPA)<sup>2</sup>

Jailma do Socorro Uchôa Bulhões Campos (UFPA)<sup>3</sup>

O uso da crônica enquanto gênero textual para gerar a aproximação entre a realidade social do aluno e o texto literário pela criação de uma “intimidade afetuosa” característica do gênero, tal qual expõe Candido (1999, p. 87), foi analisada no processo de inserção de graduandos de Letras-Língua Portuguesa na educação especial, através de vivências e experiências suscitadas na oficina “Literatura do ENEM: característica e conceituação das crônicas” com os alunos surdos da Escola Estadual de Ensino Integral Bilíngue para Surdos Prof. Astério de Campos. A oficina ocorreu em três dias, durante o mês de maio de 2023, e foi precedida por um estudo teórico sobre o objeto da atividade e sobre a educação de surdos, assim como do contato e acompanhamentos das turmas durante o período letivo escolar, com o registro em diário de campo das atuações na instituição. Esses elementos contribuíram para o desenvolvimento da oficina e para o entendimento da recepção que os discentes tiveram sobre esta. Observou-se que os aprendentes aceitaram bem a proposta e participaram efetivamente de todos os momentos e conseguiram assimilar os principais elementos do gênero, mas também captaram os múltiplos sentidos presentes nos textos relacionando-as com o contexto social em que se encontram, transformando sentimentos e conhecimentos comuns ao público em materiais para um alcance abrangente do texto literário. Igualmente, indica a relevância da escolha cuidadosa de textos literários pelos docentes para um contato do escrito e dos discentes sem entraves, com base nas especificidades de compreensão que estes apresentam.

**Palavras-chave:** Oficina. Gênero textual. Cotidiano. Multiplicidade de sentidos.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Letras-Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará. Bolsista PIBID- UFPA.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Letras-Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará. Bolsista PIBID- UFPA.

<sup>3</sup> Professora Associada da Universidade Federal do Pará (ILC/UFPA). Doutora em Multimídia em Educação pela Universidade de Aveiro/Portugal. E-mail: [jailma@ufpa.br](mailto:jailma@ufpa.br)

## 02

# ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LITERATURA PARA SURDOS

Thainá Cardoso Fortes (UFPA)<sup>4</sup>

Jailma do Socorro Uchôa Bulhões Campos (UFPA)<sup>5</sup>

**E**ste trabalho contextualiza uma reflexão sobre a experiência de ensino de Literatura para surdos e a necessidade de recursos para acessibilidade linguística desses alunos, em uma análise a partir de relatos de experiências dentro do Projeto “Práticas Literárias com Alunos surdos”, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Norteia-se em Antonio Candido (1995), quando defende a literatura como um direito de todos, por ser importante instrumento para um funcionamento mental crítico e reflexivo, sendo inegável seu caráter civilizatório, bem como metodologicamente nos estudos de Botelho (2015) e Quadros e Schiemdt (2006). Objetiva-se verificar a funcionalidade na aplicabilidade de recursos didáticos adaptados e seus impactos, efeitos, limitações e possibilidades de expansão no auxílio do entendimento do aprendente com surdez. A metodologia empregada para acessibilidade pedagógica trabalha sempre a partir da tríade Imagem-Língua Portuguesa-Libras para adequação da obra literária e adaptação de materiais. As evidências encontradas demonstram grande engajamento e receptividade diante de uma prática com perspectiva imagética e bilíngue. A exposição do conteúdo de maneira criativa, com prévia pesquisa e planejamento, foi de suma importância para o desenvolvimento do trabalho. Destaca-se também a eficácia da utilização de vídeos em libras, projeções de imagens coerentes com o contexto da história literária abordada e o uso da lousa para desenhos de mapas mentais e direcionamento com palavras-chave. Ademais, é imprescindível o conhecimento de Libras pelo professor, por se tratar de instrumento essencial para promover a comunicação efetiva com o aluno surdo.

**Palavras-chave:** Acessibilidade linguística. Libras. Literatura para alunos surdos.

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Letras-Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará. Bolsista PIBID- UFPA.

<sup>5</sup> Professora Associada da Universidade Federal do Pará (ILC/UFPA). Doutora em Multimídia em Educação pela Universidade de Aveiro/Portugal. E-mail: [jailma@ufpa.br](mailto:jailma@ufpa.br)

## A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SEXUAL FEMINISTA NO SÉCULO XXI: OUTROS PROTAGONISMOS

Márcio Gandra (UFPA)<sup>6</sup>

Esta proposta de intervenção quer analisar na fotografia, *Androgyny Breast-Feeding a Fetus* do fotógrafo nova-iorquino, Joel Peter Witkin, representações de gênero, com ênfase no desenvolvimento da sexualidade humana e, como outras sexualidades emergentes no contexto de lutas institucionais e epistemológicas sobrevivem à violência das instituições, e também, como essas demandas sociais e culturais atingem seus próprios protagonismos nesses campos da humanidade, existindo como identidade em construção que perturbam o sistema sócioideológico centralizado no machismo e na identidade heterossexual. Faremos isso, por etapas: primeiro, com os estudos de Sigmund Freud (1856 – 1939), que estabeleceu as bases sobre o tema da sexualidade humana; em seguida, com Michael Foucault (1988) que faz um extenso mapeamento sobre o assunto e amplia as discussões sob o viés do conceito de perversão; em segmento, o estudioso Georges Bataille (1987), ao propor o conceito de Erotismo, o lê como aspecto da sexualidade humana sob a ótica da transgressão, que auxilia a análise crítica de um modelo de homem ou de mulher; posteriormente, Judith Butler (2015), ao enfatizar sexualidade como gênero e não como sexo, ajuda-nos a remover os vestígios violentos do domínio do patriarcado no corpo e na vida; e por fim, com os estudos de Berenice Bento (2006) faremos a discussão apropriada sobre transsexualidade, culminando com a construção de identidades modernas que precisam transitar livres, empoderadas, cidadãs e cidadãos do mundo em que vivem e em construção. Leitura que problematizaremos e aprofundaremos em Stuart Hall (1998).

**Palavras-chave:** Identidade sexual. Imagem. Protagonismo. Sexualidade. Transexualidade.

<sup>6</sup> Graduado em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA).



## 04

# A ESSÊNCIA DA IDENTIDADE AMAZÔNICA EM A ESTRANHA: UMA ANÁLISE DA POESIA DE ZENEIDA LIMA

**Camila Maiara Costa Oliveira Prado (IFPA)<sup>7</sup>**

**Noel Henrique Bahia Bittencourt (IFPA)<sup>8</sup>**

**E**ste trabalho analisa os traços da cultura amazônica presentes na poética de Zeneida Lima. O estudo dialoga com autores do campo do imaginário e da cultura amazônica em diferentes perspectivas teóricas. A análise de poemas selecionados para este estudo se pautou em uma leitura discursiva e narratológica a partir dos estudos culturais. A pesquisa selecionou uma corpora poética a fim de ler os traços da Amazônia na poética da autora. Nesse sentido, embasou-se em autores como João de Jesus Paes Loureiro em suas obras sobre a cultura e o imaginário amazônicos, bem como na própria Zeneida Lima, em textos publicados pela autora, como teórica de si. As cenas culturais evocam, neste estudo narratológico, seres encantados das profundezas dos rios, das florestas e legitimam as encantarias, categorizada por Paes Loureiro como poética estetizante. Com isso, por meio da escrita poética de Lima, esta comunicação oral identifica as relações entre a natureza e as narrativas míticas, observando os mistérios da natureza como fenômeno que exerce grande influência sobre a vida do caboclo amazônico, seja no modo de ver ou de construir a essência da (re) criação do mundo e dos seres amazônicos presentes ao longo da escrita do universo mítico amazônico de Zeneida Lima.

**Palavras-chave:** Cultura. Amazônia. Poética. Arte. Zeneida Lima.

<sup>7</sup> Professora Graduada em Letras – Habilitação Português e Espanhol pela Universidade da Amazônia - UNAMA, Especialista em Estudos Linguísticos e Análise Literária pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, Mestra em Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas pela mesma universidade, docente do Curso de Letras do Instituto Federal do Pará - IFPA - campus Belém, [camila.prado@ifpa.edu.br](mailto:camila.prado@ifpa.edu.br)

<sup>8</sup> Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa, Instituto Federal do Pará – IFPA. E-mail: [noelbittencourt@hotmail.com](mailto:noelbittencourt@hotmail.com)

05

## A FIGURA DO VAMPIRO NA PERSPECTIVA DA ESCRITA FEMININA

Hélia da Silva Alves Cardoso (UFRN)<sup>9</sup>

O mito do vampiro povoa o imaginário dos indivíduos há muitos anos, no entanto, foi somente no século XIX que o termo ganhou maior destaque com o romance gótico na Europa Ocidental e depois se espalhando pelo mundo. Desde então, a figura do vampiro transcendeu para outros meios, além do literário. Assim, esse trabalho – ainda em construção – tem como objetivo principal, investigar e analisar a figura do vampiro através da escrita feminina. Como se sabe o maior nome da literatura gótica vampiresca é o do escritor inglês Bram Stoker com *Dracúla* (1897), mas escritoras de renome também se aventuraram em escrever sobre este ser de hábitos noturnos, é o caso das brasileiras Júlia Lopes de Almeida e Lygia Fagundes Telles e das americanas Stephenie Meyer, Anne Rice e L. J. Smith. Mulheres que criaram seus vampiros com suas próprias características. A metodologia utilizada será de investigação bibliográfica-exploratória de caráter qualitativo, com embasamento teórico em Batalha (2005); Todorov (2017); Chevalier e Gheerbrant (2022); Tecchio (2013) e Menon (2011). A figura do vampiro representa uma criatura que se encontra em estado morto-vivo, é, portanto, um ser de espírito impuro. É considerado, pela sua natureza predativa, como uma criatura vingativa e não gosta da relação com os vivos – humanos –, isso se dá por motivos óbvios, sua sede avassaladora pelo sangue humano, tornando sua existência suportável e imortal.

**Palavras-chave:** Escrita feminina. Literatura fantástica. Vampiro.

<sup>9</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

06

**A FIGURA FEMININA E A SUA CONSTRUÇÃO  
NAS NARRATIVAS DO LIVRO *MITOS, LEYENDAS Y  
CUENTOS PERUANOS* DE JOSÉ MARIA ARGUEDAS  
E FRANCISCO IZQUIERDO RÍOS E NARRATIVAS  
ORAIS CATALOGADAS DO IFNOPAP**

**Silvia da Conceição Santos de Castro (UFPA)<sup>10</sup>**

**E**ste trabalho tem como objetivo apresentar a representação da imagem feminina com base nas metamorfoses presentes nas narrativas selecionadas do livro *Mitos, leyendas y cuentos* de José María Arguedas e Francisco Izquierdo Ríos (2009) em um estudo comparativo com as narrativas orais catalogadas pelo acervo IFNOPAP (1994, 2004), no intuito de compreender a problemática: como são apresentados os mitos presentes nesses relatos amazônicos e latino-americanos? Para tanto, o trabalho se organizou a partir de procedimentos teórico-metodológicos comparativos bibliográficos almejando estabelecer diálogos entre a produção da Amazônia Paraense e da Peruana. Nesse interím, busca-se estudar sobre como ocorrem as mudanças e as pertinências da metamorfose, com base na análise interpretativa dos comportamentos das personagens e dos narradores envolvidos em ambos os textos, destacando a importância dos costumes, dos valores e juízos de valores tanto os sociais, quanto os individuais perpassados pelo teor da memória dos mitos e do metamorfo comum nas regiões da América Latina. Assim, empregou-se como aportes teóricos Ricoeur (2007), Halbwachs (2013) acerca de memória e identidade; Durand (2004), Laplatine e Trindade (1997), Rama (2008) e Loureiro (1995), Mircea Eliade (1972), Chevalier e Gheerbrant (2001) sobre os estudos do mito, das metamorfoses e da estrutura do imaginário, do símbolo e do simbólico e outros, a fim de sustentar a argumentação levantada nesse estudo.

**Palavras-chave:** Narrativas amazônicas. Figura feminina. Metamorfoses

<sup>10</sup> Mestre em Estudos Literários pelo Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL-UFPA). Graduanda em Letras Língua Espanhola pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Integrante do Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônicas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS-UFPA/CNPq). E-mail: [silviacasstro17@gmail.com](mailto:silviacasstro17@gmail.com)

## A FIGURA FEMININA NAS FORMAS LITERÁRIAS INSÓLITAS

Wellingson Valente dos Reis (IFPA)<sup>11</sup>

**E**ste grupo de trabalho tem como objetivo apresentar estudos sobre a representação da figura feminina nas formas literárias insólitas, focando nas literaturas fantásticas e suas diferentes vertentes e modalidades presentes, bem como as especificidades da autoria feminina, em diferentes perspectivas teóricas e em diversas obras de autoria brasileira ou estrangeira. Para isso, aceitam-se estudos sobre os conceitos de fantástico, maravilhoso, realismo mágico, fantasia e ficção científica, relacionados às contribuições da crítica feminista para a compreensão das relações de gênero na literatura. Para isso, este grupo temático selecionará trabalhos cujas obras sejam escritas por autoras, ou tenham personagens femininas em destaque e que explorem elementos sobrenaturais, mágicos ou maravilhosos em suas narrativas. Por meio das leituras apresentadas, busca-se identificar as características do gênero/modo fantástico, as estratégias narrativas das autoras, as representações das personagens femininas e os temas abordados, tais como identidade, liberdade, amor, sexualidade, maternidade, violência, racismo, colonialismo, entre outros. Logo, conclui-se que a literatura fantástica de autoria feminina é uma forma de expressão que contribui para a visibilidade das escritoras no cânone do fantástico, para a reflexão crítica sobre a realidade das mulheres na sociedade e para a subversão das normas e dos estereótipos de gênero.

**Palavras-chave:** Literatura fantástica. Autoria feminina. Representação feminina.

<sup>11</sup> Professor do Instituto Federal do Pará – Campus Belém (IFPA). Doutor em Comunicação, Linguagens e Cultura – UNAMA (Bolsista PROSUP/CAPES). Pesquisador dos Grupos de pesquisa GIPACE (IFPA-CNPq) e MALALAS (UFPA/CNPq).

08

## A FLÂNEUSE NEGRA EM LITANIA DA VELHA, DE ARLETE NOGUEIRA DA CRUZ: RACISMO E MORTE NA CIDADE

Mairylande Nascimento Cavalcante Ferreira (UFMA)<sup>12</sup>

Cristiane Navarrete Tolomei (UFMA)<sup>13</sup>

Este trabalho busca examinar as repetições racistas e coloniais na cidade que levam à mortalidade e definição da vida da *flâneuse* negra, no poema narrativo *Litania da Velha* (2002), de Arlete Nogueira da Cruz (1936). A partir de análise qualitativa e revisão de literatura, a pesquisa identificou dois epicentros poéticos: corpo e cidade. O corpo da anciã que caminha, combalido, pelo Centro Histórico de São Luís – MA sublima a amálgama entre a experiência da mulher subalterna e o espaço que ocupa (físico, político e subjetivo), sendo um reflexo do outro. Esse panorama, dual e indissociável, auxilia na transcrição de um terreno áspero e fragmentado que principia na divisão dos espaços: cartograficamente, racialmente e em seu funcionamento, dessa maneira, externalizando contradições sobre os direitos básicos de sobrevivência. O embasamento teórico deste estudo concentra-se em Milton Santos (2001), Joice Berth (2023), Rogério Haesbaert (2021) e Achille Mbembe (2018). Ademais, pode-se inferir que o tecido da cidade, dividido hierarquicamente, ameaça e apaga o corpo negro, metaforizando-o em desigualdades naturalmente aceitas, sem questionar, por vezes, que espaço foi dado à vida desses seres.

**Palavras-chave:** *Litania da Velha*. Flâneuse negra. Morte. Cidade.

<sup>12</sup> Letras- Português. UFMA-PPGLB. E-mail: [maysinharj@gmail.com](mailto:maysinharj@gmail.com)

<sup>13</sup> Atualmente é Bolsista de Produtividade do CNPq - nível 2. É docente da Coordenação de Letras, do Centro de Ciências de Bacabal, da Universidade Federal do Maranhão. Docente do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação: Mestrado Interdisciplinar em Cultura e Sociedade, e do Programa de Pós-graduação em Letras - Centro de Ciências de Bacabal da UFMA. Líder do Grupo de Pesquisa marginalia (Estudos Decoloniais), registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. E-mail: [cristiane.tolomei@ufma.br](mailto:cristiane.tolomei@ufma.br).

## A IMPORTÂNCIA DE ALFONSINA STORNI E AS SUAS FARSAS TEATRAIS *POLIXENA Y LA COCINERITA* (1931) Y *CIMBELLINA EN 1900 Y PICO* (1931) COM O PROTAGONISMO FEMININO

Silvia da Conceição Santos de Castro (UFPA)<sup>14</sup>

Felipe Ferreira da Silva Neto (UFPA)<sup>15</sup>

Este trabalho tem como objetivo apresentar os enfoques femininos sobre a obra *Polixena y la cocinerita* (1931) y *Cimbellina en 1900 y pico* (1931) da escritora Alfonsina Storni (1892-1938), uma grande poeta e dramaturga da primeira metade do século XX. Os pressupostos teóricos e metodológicos foram fundamentados em revisão de literatura de documentos disponíveis nas Bibliotecas Digitais da Argentina (2024) e Hispânica (2024), Garzón (2008), Salgado (1996) e Storni (2019). Alfonsina Storni começou a sua carreira dramática como professora de crianças e jovens, este trabalho apresentará duas farsas sendo analisadas as formas que a autora reescreve dois dramas ocidentais em formato de reinterpretação e paródia, visando questionar os padrões patriarcais, fato ocorrido após sua viagem para Europa, a qual teve contato com os espelhos côncavos Valle Inclán. Como resultado das pesquisas realizadas, percebeu que é inegável a importância de Storni para desconstruir e ocupar espaços, até então, majoritariamente masculinos desafiando os cânones literários argentinos. As suas obras teatrais selecionadas para este trabalho apresentam a personagem de María Elena em *Cimbellina* como uma mulher rebelde, forte e segura de si, enquanto em *Polixena y la Cocinerita* a descrição do próprio espaço da peça (a cozinha) sendo uma grande ironia da frase machista dita por alguns homens como o verdadeiro lugar da mulher. Por fim, Alfonsina potencializa a força da mulher, questionando os pensamentos machistas decorrentes das relações de poder e de gênero da época.

**Palavras-chave:** Alfonsina Storni. Teatro. Protagonismo Feminino.

<sup>14</sup> Mestre em Estudos Literários pela Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL-UFPA). Graduanda em Letras Língua Espanhola pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Integrante do Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônicas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS-UFPA/CNPq). E-mail: [silviacastro17@gmail.com](mailto:silviacastro17@gmail.com)

<sup>15</sup> Bacharel em Turismo pela Faculdade Ipiranga. Graduando em Letras Língua Espanhola pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: [felipesodi@yahoo.com.br](mailto:felipesodi@yahoo.com.br)

Este texto é resultado de uma atividade da disciplina Teatro Hispanófono, sob orientação da Profa. Dra. Cristiane de Mesquita Alves.

## 10

# A INSERÇÃO DE TECNOLOGIAS NA APRENDIZAGEM DA LITERATURA PARA ALUNOS SURDOS

**Nathalia dos Santos Nascimento de Moraes (UFPA)<sup>16</sup>**

**Edenilson Souza Dias (UFPA)<sup>17</sup>**

**Jailma do Socorro Uchôa Bulhões Campos (UFPA)<sup>18</sup>**

**E**ste trabalho pretende mostrar a dimensão da inclusão de tecnologias de aprendizagem de literatura, explicando o trabalho, os desafios e todas as tecnologias desenvolvidas em uma escola pública bilíngue para alunos surdos no âmbito do subprojeto do PIBID chamado de “Práticas literárias para alunos surdos”. A partir da observação/investigação das estratégias pedagógicas usadas em sala, observou-se a necessidade de incluir a literatura de uma forma diferente na experiência do educando surdo. Assim, na prática docente, buscou-se planejar, desenvolver e implementar tecnologias educacionais analógicas e digitais, como animações adaptadas para aprimorar a compreensão de narrativas, poesias e canções. Destaca-se que se percebeu o desenvolvimento de cada aluno durante todo o processo de aprendizagem, incentivando sua autonomia na realização das atividades e observando sua motivação e participação nas aulas que envolviam tecnologia educacional apresentada na Libras. Conclui-se que a inserção de tecnologias para a aprendizagem de literatura de alunos surdos representa um avanço significativo no acesso à educação e à cultura. O planejamento não apenas facilita o acesso aos materiais literários, mas também promove uma experiência de aprendizado mais centrada no aprendente, ampliando ainda mais a inclusão dos alunos surdos.

**Palavras-chave:** Alunos surdos. Inclusão. Tecnologias de aprendizagem. Público docente.

<sup>16</sup> Graduanda do curso de Letras-Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará. Bolsista PIBID- UFPA.

<sup>17</sup> Graduando do curso de Letras-Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará. Bolsista PIBID- UFPA.

<sup>18</sup> Professora Associada da Universidade Federal do Pará (ILC/UFPA). Doutora em Multimídia em Educação pela Universidade de Aveiro/Portugal. E-mail: [jailma@ufpa.br](mailto:jailma@ufpa.br)

## 11

# A LITERATURA FANTÁSTICA EM GLÁUCIA LEMOS: LEITURA DO ROMANCE *ÉRAMOS TRÊS MAIS A MULA*

Érica Azevêdo Santos (UFBA)<sup>19</sup>

Lucia Castello Branco (UFBA)<sup>20</sup>

Gláucia Lemos é uma escritora com vasta produção literária. É autora de romances, poemas, contos e textos para o público infantil. Nestes, a escritora baiana cria ambientes e personagens imersos numa atmosfera absurda a qual, a partir da perspectiva da verossimilhança, não é possível compreender. Em 1970, Tzvetan Todorov, publicou *Introdução à literatura fantástica*, no qual discorre a respeito de obras dos séculos XVIII e XIX, que apresentam alguma ruptura com as leis do mundo que conhecemos como real. O crítico búlgaro ainda discorre sobre outros dois conceitos próximos ao de fantástico: o de maravilhoso e o de estranho. O primeiro é relacionado a um mundo imaginário, inexplicável, no qual não há estranhamento dos personagens. O estranho “[...] corresponde a um fenômeno desconhecido, jamais visto, por vir” (Todorov, 1975, p. 24). Tais conceitos são importantes para compreendermos como a produção de Gláucia Lemos é construída por meio da fusão entre duas realidades: a nossa, cruel e limitante, e a surreal, louca e libertadora, (Lemos, 2021, *online*). Propõe-se, neste trabalho, analisar aspectos do fantástico em Gláucia Lemos, com a leitura do romance *Éramos três mais a mula* (2016).

**Palavras-chave:** Gláucia Lemos. Literatura fantástica. Absurdo.

<sup>19</sup> Doutorado em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: [erica.azevedo@ufba.br](mailto:erica.azevedo@ufba.br).

<sup>20</sup> Doutorado em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora Visitante do PPLitCult da UFBA da Universidade Federal da Bahia (UFBA).



## 12

# AS MEMÓRIAS E A RESILIÊNCIA DAS MULHERES EM *PAULA*, DE ISABEL ALLENDE

Rosângela de Fátima Maurício Ribeiro (UFPA)<sup>21</sup>  
Cristiane de Mesquita Alves (UFPA)<sup>22</sup>

O objetivo deste trabalho é fazer um estudo sobre as memórias da narradora do livro *Paula* da escritora peruana, com nacionalidade chilena e de cidadania norte-americana Isabel Allende, no intuito de demonstrar como a autora construiu a história da personagem Paula no livro, baseada na trajetória de sua filha na vida real, assim como demonstrar como as histórias das outras mulheres participantes do enredo, colaboraram para a formação de uma memória individual e coletiva a fim de construir as identidades de mulheres fortes e empoderadas que se ler ao longo da narrativa. Para tanto, os procedimentos metodológicos foram feitos a partir de uma revisão bibliográfica, na fundamentação teórica das pesquisas de Halbwachs (2013), que afirma que a memória individual não pode ser única e exclusivamente de um indivíduo, tem que ser levado em consideração, o fato de que ele não está isolado no mundo e que suas lembranças estão relacionadas ao grupo social, no qual ele está inserido – o que se observa na constituição memórias e das identidades das mulheres da novela em estudo; além de Salam (2010) e David (2016) que estudaram como a memória se tornou um veículo fundamental para a elaboração da narrativa de Paula; Santos (2020) e outros pesquisadores que investigaram vida e obra de Allende.

**Palavras-chave:** Memória. Resistência. Resiliência. Allende.

21 Graduada em Letras Língua Espanhola pela Universidade Federal do Pará (FALEM/ILC/UFPA).

22 Profa. Adjunta do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará (ILC/UFPA). Líder do Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônicas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS/UFPA-CNPq).

## 13

# A MORTE COMO LIBERTAÇÃO DA COLONIALIDADE DE GÊNERO NA POÉTICA DE MARIANA LUZ

Mirna Rocha Silva (UFMA)<sup>23</sup>  
Cristiane Navarrete Tolomei (UFMA)<sup>24</sup>

A morte é um tema constante nas reflexões da humanidade e, na literatura, ela adquire diferentes contornos como a morte física, material, epistemológica, simbólica. Nesse sentido, este estudo analisa a temática da morte na obra poética *Murmúrios* (1960), da escritora maranhense Mariana Luz (1871-1960), verificando, sobremaneira, como a poeta coloca em tela a morte como refúgio contra a opressão e violência que a mulher sofre no contexto patriarcal do Brasil entre o final do século XIX e início do século XX. Diante disso, foram delimitados os seguintes objetivos: compreender como a poesia de Luz contribui para a discussão acerca das dicotomias estabelecidas pelo sistema-mundo/patriarcal/capitalista/colonial/moderno europeu para romper com a tradição epistêmica euro-cristã; identificar, por meio dos poemas da autora, como o sistema moderno/capitalista/colonial afeta a vida da mulher durante a mudança do século XIX e XX no Maranhão; e, por último, analisar como os poemas contidos em *Murmúrios*, conforme o tema da morte, retratam as experiências e perspectivas do sujeito feminino na organização social daquele período. De cunho bibliográfico, utilizamos como principais referenciais teóricos dos estudos decoloniais, Aníbal Quijano (2005), Walter Mignolo (2007; 2020; 2021), Grosfolguet (2008), Lélia Gonzales (2011), Maria Lugones (2014), entre outros; e, acerca da obra de Luz, Jucey Santana (2014), José Neres (2018), Cristiane Tolomei (2019) e Gabriela Santana (2020). Como resultado, nos poemas analisados, observamos que a morte do corpo feminino é um momento de libertação das opressões impostas pela colonialidade de gênero na sociedade patriarcal.

**Palavras-chave:** *Murmúrios*. Mariana Luz. Morte. Gênero. Colonialidade/Decolonialidade.

<sup>23</sup> Mestre em Letras pelo do Programa de Pós-graduação em Letras de Bacabal - PPGLB/UFMA. Membro do grupo de pesquisa Marginalia: estudos decoloniais. E-mail: [mirnarochasilva@gmail.com](mailto:mirnarochasilva@gmail.com)

<sup>24</sup> Atualmente é Bolsista de Produtividade do CNPq - nível 2. É docente da Coordenação de Letras, do Centro de Ciências de Bacabal, da Universidade Federal do Maranhão. Docente do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação: Mestrado Interdisciplinar em Cultura e Sociedade, e do Programa de Pós-Graduação em Letras - Centro de Ciências de Bacabal da UFMA. Líder do Grupo de Pesquisa Marginalia (Estudos Decoloniais), registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. E-mail: [cristiane.tolomei@ufma.br](mailto:cristiane.tolomei@ufma.br)

## 14

# AS MULHERES NA LITERATURA: HISTÓRIAS, MEMÓRIAS, FEMINISMOS NO PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DE UMA IDENTIDADE DE SUJEITO SOCIAL

Cristiane de Mesquita Alves (UFPA) <sup>25</sup>

As literaturas de autoria feminina são constituídas por aquelas obras literárias que são atribuídas a uma perspectiva feminina, que ao longo da historiografia literária ficou à margem dos estudos canônicos, acadêmicos e espaços culturais. Com o advento das manifestações dos movimentos feministas, com mais vigor, a partir dos séculos XIX e XX, a escrita feminina passou a ser alvo de lutas pela visibilidade e pela valorização da produção artística, intelectual e literária das mulheres, como uma forma de reparos de justiça social (Storni, 1919). Neste contexto, o aparecimento e a atuação da crítica feminista possuíram um amplo repertório de características da literatura feminina, com base em uma análise textual das obras, dos estudos biográficos, culturais e pela atuação política e social das mulheres, contribuindo assim, para colocar em pauta o problema do tema feminino na literatura e feminismos, a interpretação da sexualidade feminina fora dos limites tradicionais, o destaque das relações de gênero, de mãe-filha, o discurso autobiográfico, a presença do cotidiano, a exposição de experiências negativas, incluindo relacionamentos amorosos fracassados e a negação do casamento, a situação dos romances em espaços fechados, etc. (Potok-Nycz, 2003), além de (re) pensar o papel da mulher frente às transformações sociais da reconfiguração de novos perfis familiares, trabalho e desenvolvimento intelectual e econômico femininos. Este quadro panorâmico, do privado ao público, tornou-se um temário na produção poética e na prosa das mulheres para representar no texto literário as histórias das mulheres, agora escritas por elas. Diante desta perspectiva, este grupo temático tem como intuito receber propostas de comunicações orais, em diversos aportes teóricos, que visam apresentar obras literárias de autoria feminina, em diferentes vertentes: brasileira, surda, latino-americana, amefricana, indígena, ibero-americana e outras, que tem como objetivo apresentar a mulher como sujeito social de sua história, suas lutas, suas reivindicações, frustrações e conquistas, no processo de constituição de sua identidade subjetiva.

**Palavras-chave:** Mulheres. Literatura. Identidades.

<sup>25</sup> Profa. Adjunta do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará (ILC/UFPA). Líder do Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônidas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS/UFPA-CNPq).

15

## A MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA: REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS EM IGIABA SCEGO

Lívia Verena Cunha do Rosário (UFF)<sup>26</sup>

A Mutilação Genital Feminina (MGF) consiste na remoção parcial ou total da genitália externa da mulher ou qualquer outra lesão nos órgãos genitais das mulheres sem justificção médica e constitui uma grave violação dos direitos humanos. Tradicionalmente a circuncisão é feita com uma lâmina e sem qualquer anestesia em meninas a partir dos três anos de idade e pode causar problemas físicos e mentais que afetam as mulheres ao longo da vida. Apesar dos apelos e das campanhas internacionais, a MGF segue em curso em países como a Somália, que possui ampla população de nômades, entre os quais a MGF corresponde a um rígido código de conduta imposto às mulheres. Entre as nômades submetidas à incisão está Kadija, mãe da autora somali-italiana Igiaba Scego. Em seu livro de memórias, *Minha casa é onde estou* (2018), Scego apresenta sua cartografia afetiva ao atrelar a história de sua família na Somália à colonização italiana no país, até a fuga de seus pais para Roma, onde ela nasceu em 1974. O nomadismo de sua mãe influenciou vida e obra de Scego, a própria autora escapou da mutilação genital graças a Kadija que- vivendo em diáspora pôde compreender a gravidade da prática que lhe parecia inevitável em sua terra natal, e impediu a perpetuação dessa violência no corpo de sua filha. O objetivo desta comunicação é evidenciar como Igiaba Scego recorre a elementos biográficos de *Minha casa é onde estou* na construção dos romances *Adua* (2018), *Rhoda* (2004) e *Oltre Babilonia* (2008) – os quais apresentam também personagens somalis vivendo em Roma. O tema já foi abordado em obras de autoras como Ali (2006), Walker (1992) e al-Sa’dawi (1997), que são aportes teóricos para analisar as narrativas de Scego e refletir sobre os efeitos perversos da MGF enquanto mecanismo de controle sobre o corpo das mulheres.

**Palavras-chave:** Mutilação genital feminina. Nômade. Somália. Diáspora.

<sup>26</sup> Doutoranda em Estudos de Literatura na Universidade Federal Fluminense – UFF. E-mail: [liviaverenac@gmail.com](mailto:liviaverenac@gmail.com)

16

## ÁNGEL GANIVET: UM ESTUDO SOBRE VIDA, OBRA E A PRESENÇA DA MULHER NA POESÍA *AÚN, SI ME FUERAS FIEL*

Elizeu da Conceição dos Santos (UFPA)<sup>27</sup>

Emerson Lake Moita Rodrigues (UFPA)<sup>28</sup>

Gabrielle Marques Cortinhas (UFPA)<sup>29</sup>

Leidiane Rodrigues dos Santos (UFPA)<sup>30</sup>

Silvia da Conceição Santos de Castro (UFPA)<sup>31</sup>

Cristiane de Mesquita Alves (UFPA)<sup>32</sup>

Este trabalho tem como objetivo apresentar considerações sobre vida e obra de Ángel Ganivet (1865-1898), além de analisar a poesia *Aún, si me fueras fiel*. Os pressupostos teóricos foram fundamentados nas Bibliotecas Digitais de Andalucía (2023) e Hispânica (2023), sendo encontrados trabalhos de Ángel Ganivet em novelas, peças de teatro, ensaios, prosa e poesia; por isso, é possível constatar a importância do seu legado aos que com afinco se debruçam em busca de conhecimento acerca de sua obra. Ademais, o escritor contribuiu com trabalhos sobre a época em que estava inserido de modo crítico por meio da sua participação no cenário político. Sendo assim, suas obras foram de valor imensurável no cenário da *Generación de 98*. A metodologia utilizada foi pela revisão de literatura, com base no levantamento de leituras nos sites das bibliotecas digitais para realizar o fichamento, estabelecendo os recortes necessários para este trabalho. Como resultados das pesquisas realizadas, é apresentado Ángel Ganivet como um escritor e diplomata espanhol do século XIX, nascido em Granada. Ele é considerado como um dos precursores da *Generación de 98*; no campo intelectual descrevia uma nova Espanha após as consequências da guerra hispano-americana, chamada de “Desastre de 98”. As questões mencionadas em seus textos abordam os problemas da Espanha em relação à Europa e à exaltação das virtudes do espanhol, expressando sua preocupação pelo ser, ocupando um lugar no pensamento moderno por seu conteúdo e sua carga filosófica. O recorte realizado na poesia escolhida para análise discute sobre a perda do amor, mas a sua persistência em detalhes, como no seu perfume, no dia e na noite e na reflexão filosófica da vida. A permanência da imagem do amor feminino continua mesmo que a pessoa amada tenha ido embora de forma física, a sua presença é construída por meio dos sentidos, memórias e pensamentos do poeta.

**Palavras chave:** Ángel Ganivet. Biografia. Poesía.

27 Graduando em Letras Língua Espanhola pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: [zeuelizeusantos@gmail.com](mailto:zeuelizeusantos@gmail.com)

28 Graduando em Letras Língua Espanhola pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: [emersonlake10@gmail.com](mailto:emersonlake10@gmail.com)

29 Graduanda em Letras Língua Espanhola pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: [gabicortinhas@gmail.com](mailto:gabicortinhas@gmail.com)

30 Graduanda em Letras Língua Espanhola pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: [santosleidianerodrigues@gmail.com](mailto:santosleidianerodrigues@gmail.com)

31 Mestre em Estudos Literários pela Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL-UFPA). Graduanda em Letras Língua Espanhola pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Integrante do Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônicas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS-UFPA/CNPq). E-mail: [silviacasastro17@gmail.com](mailto:silviacasastro17@gmail.com)

32 Profa. Adjunta do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará (ILC/UFPA) e do PARFOR/Libras- Polo Pacajá. Líder do Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônicas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS/UFPA-CNPq). E-mail: [crismesquita@ufpa.br](mailto:crismesquita@ufpa.br)

## APARTAMENTO 52: UM OLHAR DECOLONIAL ACERCA DA LITERATURA LÉSBICA MARANHENSE

Willamy Correia da Silva (UFMA)<sup>33</sup>  
Cristiane Navarrete Tolomei (UFMA)<sup>34</sup>

O estudo em questão analisa o romance contemporâneo maranhense de autoria feminina, *Apartamento 52* (2020), escrito por Gisa Nunes. A escolha dessa obra serve para apresentar a discrepância ocorrida no estado do Maranhão acerca de uma literatura propriamente escrita por mulheres, pois é viável elevar alguns questionamentos sobre a pouca visibilidade dada a esse grupo, sendo refreadas diante das barreiras impostas pela construção do patriarcado, que resulta na limitação do espaço ocupado pelo grupo feminino na sociedade e no universo literário. Assim, o foco analítico desta pesquisa averigua como a narrativa revela o forte impacto que a MCP (Matriz Colonial do Poder) possui no meio social, destacando, através das protagonistas Helena e Maya e aos demais envolvidos no romance LGBTQIAPN+, as duras marcas que o sistema patriarcal impõe sobre os membros da comunidade, sobretudo, aos corpos femininos e lésbicos. Para isso, vale destacar que através de uma pesquisa qualitativa, estudando teóricos que discutem a Matriz Colonial do Poder e as relações de gênero e sexualidade como aborda Mignolo, Saffiote, Collins e entre outros pensadores decoloniais, a necessidade voltar-se para a obra coetânea, observando as problemáticas existentes e equiparando ao mundo fora da ficção dando destaque não somente para o enredo, mas como também para o silenciamento da própria escritora no campo da literatura.

**Palavras-chave:** Apartamento 52. Gisa Nunes. Lesbofobia. Matriz Colonial do Poder.

<sup>33</sup> Graduando do curso de licenciatura em letras português pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), bolsista de iniciação científica pelo CNPq e membro do grupo de pesquisa Marginalia decolonial. E-mail: [willamycorreia0@gmail.com](mailto:willamycorreia0@gmail.com)

<sup>34</sup> Atualmente é Bolsista de Produtividade do CNPq - nível 2. É docente da Coordenação de Letras, do Centro de Ciências de Bacabal, da Universidade Federal do Maranhão. Docente do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação: Mestrado Interdisciplinar em Cultura e Sociedade, e do Programa de Pós-graduação em Letras - Centro de Ciências de Bacabal da UFMA. Líder do Grupo de Pesquisa marginalia (Estudos Decoloniais), registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. E-mail: [cristiane.tolomei@ufma.br](mailto:cristiane.tolomei@ufma.br)

18

## A POESIA DE GABRIELA GRIGOLON NA PERSPECTIVA DA INTERSECCIONALIDADE: CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE DA MULHER SURDA E NEGRA

Samilly Helena Moreira da Cruz (UFPA)<sup>35</sup>

Cristiane de Mesquita Alves (UFPA)<sup>36</sup>

**G**abriela Grigolon, também conhecida como Negabi, é escritora e ativista surda que milita em prol do feminismo da diferença. Sua atuação no cenário artístico se destaca por reivindicar a poesia de literatura feminina brasileira na atualidade. Com temas voltados para as lutas das mulheres surdas e negras, Gabriela compõe uma literatura de protesto e de representatividade da cultura e identidade surdas. Diante disso, o objetivo desta comunicação oral é apresentar uma leitura crítica reflexiva sobre as poesias de Negabi com base nas concepções teóricas de Akotirene (2019), Collins e Bilge (2020), entre outros acerca da interseccionalidade. De modo geral, a interseccionalidade visa discutir a tríade raça, gênero e classe uma vez que nivelam, a partir de uma régua curtíssima, quais identidades e corpos devem receber o privilégio de ser respeitados (Akotirene, 2019). A culminância ideológica destas categorias não dá espaço para vivências plurais, ao contrário analisa quais condições estruturais atravessam esses corpos, quais personalidades reorientam significados subjetivos deles, para então, decidir quais devem receber importância social. Neste contexto, estão as poesias de Gabriela que desde o seu despertar para o mundo poético traz temáticas como: abusos, preconceitos, racismo, denúncias, etc., que corroboram com a temática da luta da mulher-preta-surda-periférica, em especial, as mulheres, as quais, Negabi endereça suas poesias, pois são atravessadas pela subjetividade histórica destas quatro instâncias ideológicas: *mulheres, negras, surdas e periféricas*. Neste olhar, esta comunicação subjetiva estabelecida entre a poeta e o público, constrói uma relação de denúncia e resistência entre as mulheres que compartilham da mesma experiência de vida. Logo, presenciar uma mulher surda declamando uma poesia de resistência aos abusos do sistema capitalista, racista e patriarcal é construir uma força feminina partindo da base da força e coragem das mulheres que constantemente são/foram ignoradas e, não têm/tiveram suas questões consideradas.

**Palavras-chave:** Constituição. Subjetividade. Mulher. Surda. interseccionalidade.

<sup>35</sup> Graduanda em Letras Libras pela Universidade Federal do Pará (ILC/UFPA). Integrante do Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônicas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS/UFPA-CNPq).

<sup>36</sup> Profa. Adjunta do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará (ILC/UFPA). Líder do Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônicas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS/UFPA-CNPq).

## 19

# A PRÁXIS DO POEMA EM PROSA EM AMNERES: UMA LEITURA DE TEXTOS DAS OBRAS *EVA* E *DIÁRIO DA POESIA EM COMBUSTÃO*

Olavo Barreto de Souza (UEPB) <sup>37</sup>

A presença do poema em prosa, na contemporaneidade, figura algo comum nas práxis poéticas de diversas autorias. Essa forma de dizer poeticamente, fora da forma dos versos, se promoveu desde o século XX, principalmente por Charles Baudelaire, como uma espécie livre de efusão lírica. Nesse sentido, a partir do diálogo teórico com Garramuño (2014), Agamben (1999), Moisés (2012), Paixão (2012), dentre outros estudos, analisou-se a proposição literária do poema em prosa em Amneres, a partir da leitura de poemas selecionados em duas de suas obras, *Eva* (Amneres, 2007) e *Diário da poesia em combustão* (Amneres, 2010). A partir de uma pesquisa qualitativa de base bibliográfica e exploratória, que contemplou um percurso breve na leitura interpretativa dos poemas em tela, a partir dos livros mencionados, pudemos verificar que a práxis poética de Amneres condensa um ideal de subjetividade lírica promotor da comunicação de experiências interiores e exteriores. Ademais, a forma poética perscrutada, praticada pela autora, demonstrou-se como um campo profícuo para uma configuração literária reunindo a liberdade de composição, o teor subjetivista e a expressão dos deslocamentos da voz poética do texto em sua abordagem criativa. Dessa forma, a poesia de Amneres não apenas se insere na tradição do poema em prosa, mas também a expande, explorando as potencialidades comunicadoras dos fluxos e refluxos de percepções singulares de sua poética.

**Palavras-chave:** Poema em prosa. Poesia brasileira contemporânea. Autorias não-canônicas. Amneres.

<sup>37</sup> Professor substituto no Departamento de Letras, do campus III, da Universidade Estadual da Paraíba. Doutor em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras, área de concentração: Literatura, cultura e tradução, da Universidade Federal da Paraíba. Integra o Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos de Poesia (CNPq/UFPB). Seus estudos voltam-se, sobretudo, para o campo da Literatura Brasileira, tendo em vista alguns temas: poesia; literatura comparada; mulher e literatura; erotismo e literatura; letramento literário; literatura e ensino.



## A PRESENÇA DA FIGURA FEMININA NA OBRA CAPITÃES DA AREIA

Ana Caroline Barros Gomes (FAVENI)<sup>38</sup>

O presente trabalho tem como objetivo analisar a representação da figura feminina na obra *Capitães da Areia* de Jorge Amado. A personagem Dora aparece como ponto marcante nesta obra, pois é a mesma quem dará vida ao romance. Dora é segundo Jorge Amado uma menina bonita, de olhos castanhos e cabelos loiros que fica órfã, por ter perdido sua mãe para a bexiga, é a partir de então que Dora terá que se virar para sobreviver em uma sociedade ditatorial. A análise da questão feminina não é tão notável nesta obra, uma vez que a mesma tem basicamente um enredo masculino pautado na marginalização e mazelas sociais. Embora, a mulher não seja a característica principal desta obra, é possível observar e ter um pouco de atenção em como Jorge Amado faz com que a mulher seja uma representação importante em sua obra sendo uma figura que representa a luta. O estudo da mesma permite ainda mostrar que a mulher não importa em qual seja o século, sempre se sobressai bem em muitas situações, principalmente nas que dizem respeito à força e sobrevivência. As conclusões acima citadas foram feitas através de estudo bibliográfico tanto da obra *Capitães da Areia*, como de sites e artigos da internet. Esta pesquisa surge através da hipótese de que a mulher é vista como um ser de sexo frágil, analisando a dada obra, é possível perceber que mesmo em um contexto histórico machista e opressor (Governo de Getúlio Vargas), Jorge Amado se sobressai quando o assunto é a mulher. Mostrando assim que a mulher pode sim fazer o que quiser, independente do contexto e posição social em que vive, sendo muitas vezes responsável por mudanças significativas na sociedade.

**Palavras-chave:** Literatura. Jorge Amado. Mulher. Gênero.

38 FAVENI (MA). E-mail. [ana.caroline.gomes.ifma@gmail.com](mailto:ana.caroline.gomes.ifma@gmail.com)

21

**“A PRIMEIRA BRASILEIRA A INGRESSAR NUMA ACADEMIA DE LETRAS”: POESIA MODERNISTA E A IDENTIDADE AMAZÔNICA DE ADALCINDA CAMARÃO (1939-1949)**

**Andreza Rayanne Alves Santos** (UEPA)<sup>39</sup>  
**Edilson Silva** (UEPA)<sup>40</sup>

**E**sta pesquisa tem como objetivo principal analisar a ascensão de Adalcinda Camarão como poeta modernista em Belém-PA, considerando o contexto de transformação social, política e, sobretudo, cultural no qual estava inserida, enfocando o período de 1939 a 1949. A escritora se destaca com diversas publicações de poemas em revistas locais e se consagra no meio literato ao ingressar no ano de 1949 na Academia Paraense de Letras. Sendo assim, nesta pesquisa de caráter metodológico bibliográfico, destacamos as particularidades do movimento modernista no eixo amazônico – no âmbito de diversos teóricos da História e da Literatura – e, especialmente, como a expressão do modernismo belenense e suas características identitárias são encontradas nos versos da poeta. Sob essa perspectiva, propomos identificar a atuação literária de Adalcinda em periódicos e jornais locais no período indicado, bem como, nos livros de poesia publicados pela autora, associando essa produção literária e jornalística ao movimento modernista paraense. Assim, visamos compreender dentro do recorte temporal selecionado a trajetória de Adalcinda Camarão e a relação de sua escrita com o modernismo amazônico que culmina na inserção da poeta na Academia Paraense de Letras.

**Palavras-chave:** Adalcinda Camarão. Modernismo. Amazônia. Poesia.

<sup>39</sup> Licenciatura em História pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: [andreza.alves.0401@gmail.com](mailto:andreza.alves.0401@gmail.com)  
<sup>40</sup> Professor da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Orientador.

## A QUEDA DA CASA DE USHER: DO TEXTO À NETFLIX

Lídia Carla Holanda Alcântara Mayrinck (UFPA)<sup>41</sup>

Uma forma cada vez mais comum de se produzir séries, telenovelas e filmes é por meio da adaptação. Segundo Linda Hutcheon (2013, p. 61), a “adaptação é um tipo de palimpsesto extensivo, e com frequência, ao mesmo tempo, uma transcodificação para um diferente conjunto de convenções. Em alguns momentos, mas nem sempre, essa transcodificação implica uma mudança de mídia”. Neste trabalho, o que nos interessa são as adaptações de narrativas escritas para os meios audiovisuais. Sendo Edgar Allan Poe um aclamado escritor anglófono, o qual cativou os leitores do século XIX e continua a cativar os do século XXI, sua obra ‘A queda da casa de Usher’ foi escolhida como objeto de estudo deste trabalho. O conto de Poe teve uma notável adaptação para a rede de streaming em 2023. Este trabalho busca estudar, assim, de que forma o Enredo e os personagens foram descritos tanto na obra literária como na sua adaptação fílmica. O que mudou? Por que mudou? Se a adaptação fosse feita neste século, haveria mais mudanças? Por que? Dessa forma, será possível estudar o percurso de personagens ficcionais de um livro para às telas do cinema, percurso este que bem ilustra o interesse por adaptações e pelos meios audiovisuais.

**Palavras-chave:** Poe. Série. Adaptação. Conto.

<sup>41</sup> Possui o título de licenciada plena em Língua Inglesa e Língua Portuguesa pela Universidade da Amazônia - UNAMA, é Especialista em Estudos Linguísticos e Análise Literária pela Universidade Estadual do Pará - UEPA. Possui o título de Mestre em Letras - Estudos Literários, pela Universidade Federal do Pará - UFPA. Possui Doutorado em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo. Atualmente é professora efetiva adjunta da Universidade Federal do Pará.

## A RESISTÊNCIA FEMININA E A RUPTURA COM A DOMINAÇÃO MASCULINA NO ROMANCE *A PONTA DO SILÊNCIO* (2016), DE VALESCA DE ASSIS

Natacha dos Santos Esteves (UEM) <sup>42</sup>

O presente estudo, partindo do romance *A ponta do silêncio* (2016), da escritora brasileira Valesca de Assis, almeja apresentar as manifestações da resistência feminina perante a dominação masculina que a protagonista vivencia em todas as esferas das relações sociais e conjugais. A obra tem como *leitmotiv* o assassinato de Rudy Treibel, um sujeito pertencente à nata da sociedade cruzeirense e conhecido por todos. A única suspeita do crime é sua esposa, a professora Marga Treibel, que, para se defender, só pode utilizar a escrita, visto que perdeu a capacidade verbal após o crime. Diante do acontecimento, Marga passa a escrever cartas e, por meio delas, mostra detalhes de seu casamento abusivo e do comportamento violento do marido. Com base nisso, o presente estudo se ocupa de escrutinar a dominação masculina perpetrada na vida de Marga, mostrando como isso impactou diretamente no desfecho da obra. Além disso, tendo em vista que se trata de uma personagem escritora, que se expressa pela escrita, o foco analítico deste estudo também recai sobre o processo de subjetivação que Marga encontra ao escrever. Ao contar a sua versão do ocorrido, Marga constata que quer/precisa contar quem ela é, algo que foi impedida ao longo de sua vida inteira. A metodologia empregada é bibliográfica, tendo como embasamento estudos oriundos da Crítica Feminista e dos Estudos Culturais.

**Palavras-chave:** A ponta do silêncio. Construção de subjetividade. Dominação Masculina. Resistência Feminina.

<sup>42</sup> Doutoranda em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: [natachaestevescm@gmail.com](mailto:natachaestevescm@gmail.com)

## 24

# A RESISTÊNCIA FEMININA ENTRELAÇADA NAS CORRENTEZAS DE *BANZEIRO MANSO* POR MARTA CORTEZÃO

Milena Bruno Ferreira (UEA) <sup>43</sup>

Este estudo tem como objetivo analisar a obra poética *Banzeiro Manso* (2017) de Marta Cortezão, situando-a em um contexto de profunda influência patriarcal, no qual a voz feminina tem sido historicamente subjugada e menosprezada. Observa-se que a literatura amazônica reflete essa desigualdade tanto em sua narrativa quanto em sua análise crítica. Buscamos investigar a expressão e a resistência feminina por meio da escrita literária, estabelecendo um diálogo entre as representações estéticas e as obras teórico-críticas e historiográficas relacionadas à literatura amazônica e à autoria feminina, além de analisar a atmosfera amazônica, na qual a linguagem adquire uma dimensão litúrgica em constante evolução. Dentre os mais de 120 poemas, selecionamos aqueles que abordam temas como feminilidade, memória, regionalismo e erotismo. Cortezão explora sua busca pela liberdade ao adotar versos livres, permitindo-lhe escapar das limitações formais e transmitir uma sensação de naturalidade, espontaneidade e fluidez, especialmente adequada para certos temas poéticos. Essa renúncia à forma convencional intensifica o uso de recursos construtivos, como pausas, repetições, aliteraões e assonâncias, garantindo que as palavras selecionadas estejam em harmonia com o ritmo desejado, evocando uma experiência sinestésica. Esta pesquisa será de natureza bibliográfica e sua fundamentação teórica baseia-se em autores como Virginia Woolf (2012), Mary Del Priori (2020), Tenório Telles e Antonio Paulo Graça (2021) e Pierre Bourdieu (2002), permitindo-nos discutir os movimentos poéticos de Cortezão. Apesar de pouco reconhecida até mesmo localmente, sua expressão artística desafia o silêncio e desmantela tradições arraigadas, manifestando-se de maneira dinâmica e em harmonia com novas representações dos universos femininos e da memória, explorando imagens, analogias e abordagens estéticas contemporâneas.

**Palavras-chave:** Autoria feminina. Literatura amazonense. Poesia. Resistência.

<sup>43</sup> Mestrado em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e trabalha como professora de Língua Portuguesa na Educação Básica.

25

## A RECEPÇÃO CRÍTICA DOS ROMANCES DE NÉLIDA PIÑON: SOB O OLHAR FEMININO À LUZ DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO

Tatiane Silva Moraes (UFG) <sup>44</sup>

Tarsilla Couto Brito (UFG) <sup>45</sup>

**A**o se pensar em crítica literária na atualidade, não se pode deixar à margem os estudos da Teoria Feminista, que, desde meados do século passado, têm revisto o cânone da crítica oficial ao propor um modelo de análise literária que leva em consideração o gênero da autoria das obras, o gênero do leitor e questões relativas à mulher como leitora e como escritora. Assim, esta pesquisa objetiva apresentar a recepção crítica dos romances de Nélida Piñon sob o olhar da leitura feminina. Busca-se construir a história de leituras das obras de Nélida Piñon, dentro da perspectiva das críticas, através do mapeamento das repercussões dos romances por meio da Estética da Recepção de Jauss (1994). Para a escrita do trabalho proposto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica qualitativa, sendo adotada como teoria a Estética da Recepção de Jauss, utilizando sua proposta metodológica. Assim, a pesquisa se faz relevante pela oportunidade de se trazer à tona toda a história recepcional do legado literário de uma das mais importantes autoras da literatura de escrita feminina brasileira, sob a perspectiva das críticas literárias, uma vez que no país esse papel é constituído sistematicamente por homens e brancos; além de contribuir para o resgate das margens teses, dissertações e artigos da vasta leitura feminina das obras de Nélida Piñon. E assim, a legítima e integral história dos romances de Nélida Piñon, uma vez que a Crítica Feminista está atenta a todos os aspectos literários importantes da escrita literária da escritora. E ainda a visibilidade da mulher enquanto crítica literária, além de ter resgatado das margens, teses, dissertações e artigo da vasta produção acadêmica feminina brasileira, contribuindo e enriquecendo a história da Literatura Brasileira.

**Palavras-chave:** Crítica feminista. Nélida Piñon.

<sup>44</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: [Tativira@hotmail.com](mailto:Tativira@hotmail.com)

<sup>45</sup> Orientação. Profa. Dra. Adjunta da Faculdade de Letras e do PPGLL (UFG). Professora do Centro de Formação Maria Firmina dos Reis.

## A REPRESENTAÇÃO DO FEMININO EM *CHOVE NOS CAMPOS DE CACHOEIRA* DE DALCÍDIO JURANDIR

Maria do Socorro Paixão dos Santos (UFMA) <sup>46</sup>

Rubenil da Silva Oliveira (UFMA) <sup>47</sup>

O presente estudo analisa o romance *Chove nos Campos de Cachoeira*, de Dalcídio Jurandir (1995), quanto à representação do feminino, força e resistência da personagem D. Amélia, mulher negra amasiada com um homem branco viúvo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa embasada nos estudos Culturais e Pós-Coloniais que irão estruturar a pesquisa quanto à personagem negra que fala e dá risos no romance dalcidiano. O objetivo das análises é identificar nos fragmentos da obra as relações apresentadas pelo escritor do discurso de dominação racista herdada com a colonização do homem branco em nossa literatura e a dinâmica apresentada pela personagem Dona Amélia em demonstrar resistência aos domínios do imperialismo colonizador, herança impregnada de discriminação étnica e cultural, que se alargava na extensa região amazônica. Dalcídio lança em sua obra o olhar de um escritor simples, no entanto, conhecedor dos costumes culturais das pessoas ribeirinhas, marginalizadas sob o olhar daqueles que aqui vieram a explorar os povos amazônidas. E é a partir das margens sociais que o escritor apresenta a personagem Dona Amélia, filha de escravos, cortadeira de cana-de-açúcar e seringueira, como figura de resistência e enfrentamento ao silenciamento implantado pela cultura do homem branco. Para fundamentar as análises, adotaremos os estudos teóricos de Bourdieu (2012); Bhabha (2013); Candido (2019); Foucault (1979); Geertz (2008); Zolin (2009). Nessa perspectiva, analisar e refletir sobre esse perfil de resistência que ocupa a personagem Dona Amélia no romance no entre lugar social e cultural da Vila de Cachoeira.

**Palavras-chave:** Representação. Resistência. Cultura. Colonização.

<sup>46</sup> Mestranda em Literatura, Cultura e Fronteiras do Saber, pela Universidade Federal do Maranhão – Campus Bacabal. [mspsantos@ufpa.br](mailto:mspsantos@ufpa.br).

<sup>47</sup> Rubenil da Silva Oliveira. Professor Adjunto I de Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de Bacabal (CCBA).

## A REPRESENTAÇÃO DA MULHER E A DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS FEMININOS EM RITA LEE: ALUSÃO E IMAGEM POÉTICA NA CANÇÃO PAGU 48

Rosineide de Oliveira Pereira (URCA) <sup>49</sup>  
Sandra Maia Farias Vasconcelos (URCA) <sup>50</sup>

Para o desenvolvimento do presente trabalho, foi selecionada a canção *Pagu* da cantora Rita Lee em parceria com Zélia Duncan. Para a seleção do *corpus*, foi levado em consideração principalmente que a letra expõe questionamentos sobre estereótipos sociais femininos da sociedade brasileira, enquanto se utiliza de uma linguagem poética junto a um recurso de intertextualidade para a construção de sentido do discurso presente na canção. Diante disso, o trabalho tem como principal objetivo analisar como são tratados na canção os estereótipos sociais sobre a mulher na sociedade brasileira a partir do uso de imagens e alusões tendo em vista a construção de sentido expresso na letra. Para isso, o trabalho conta com os seguintes objetivos específicos: investigar a presença de alusões e imagens na letra da canção; identificar os estereótipos sobre a mulher na sociedade tratados na canção e analisar de que maneira são trabalhadas a alusão e a imagem como recurso para a desconstrução de estereótipos sobre a mulher na canção *Pagu*. O trabalho possui caráter analítico-interpretativo sob uma abordagem metodológica qualitativa. Assim, para alcançar o intuito da pesquisa, utilizou-se como aporte teórico a noção de estereótipo sob as considerações de Amossy e Pierrot (2022), a imagem segundo Paz (2009) e alusão na perspectiva de Koch (2009) e Koch e Elias (2008). Na análise, foi identificada a presença de diversos estereótipos femininos, bem como as suas respectivas desconstruções, tomando como recurso a utilização de imagens poéticas e alusões, que constroem sentidos que contribuem para essa desconstrução. Sendo assim, compreendeu-se que esses recursos estabelecem uma quebra de estereótipos femininos ao passo que influenciam a liberdade e autenticidade da mulher.

**Palavras-chave:** Estereótipos. Mulher. Pagu. Alusão. Imagem.

48 O presente trabalho teve apoio financeiro da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP.

49 Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Regional do Cariri (PPGL/URCA). Licenciada em Letras pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

50 Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Sandra Maia Farias Vasconcelos.



## AS REPRESENTAÇÕES DA MULHER EM MACHADO DE ASSIS: O CASO DE GENOVEVA, DONA CAMILA E SINHÁ RITA

Ana Claudia de Almeida Monteiro (UNAMA)<sup>51</sup>

José Guilherme de Oliveira Castro (UNAMA)<sup>52</sup>

Machado de Assis é amplamente considerado um dos maiores escritores da literatura brasileira. Sua obra literária abrangente e profunda reflete a rica complexidade da sociedade brasileira do século XIX e início do século XX. Isto posto, a partir de um estudo de base bibliográfica, este trabalho tem por objetivo discutir a forma como Machado de Assis, usando a ironia típica de sua linguagem, representou a mulher de sua época, o Brasil no século XIX. Para tal tarefa, esta atividade hermenêutica tomou como objeto de análise os seguintes textos, a saber: *Noite de Almirante*, *Uma Senhora* e *O caso da vara*, narrativas construídas pelas vias do gênero conto. No conto *Noite de Almirante*, Machado de Assis nos apresenta Genoveva, uma mulher nova, alegre e impetuosa, que, aproveitando-se da viagem do companheiro Deolindo, trava colóquios amorosos com o personagem José Diogo. Já no conto *Uma Senhora*, tem-se o caso de Dona Camila, que lutava ardentemente contra a velhice, a ponto de sabotar os namoros da filha que já tinha vinte anos, por medo de se tornar avó. Por fim, no conto *O caso da vara*, conhecemos Sinhá Rita, uma mulher de personalidade forte, persuasiva, que sabia o que queria e não media esforços para consegui-lo. Tanto para ajudar na defesa de alguém, como no caso de Damião, como para fazer com que suas vontades e ordens fossem satisfeitas como ao surrar Lucrecia, quando não cumpriu sua tarefa diária. Ao longo das análises, percebeu-se que, quanto à sua escrita, Machado de Assis sempre esteve à frente de seu tempo quando colocou a mulher como indivíduo partícipe ativamente da sociedade, o que antes não se era retratado, mas que na contemporaneidade é corriqueiro.

**Palavras-chave:** Narrativa. Personagens femininas. Sociedade. Machado de Assis.

<sup>51</sup> Discente do Programa de pós-graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia (PPGCLC-UNAMA-PA). E-mail: [anaclaudiaalmeidamonteiro@gmail.com](mailto:anaclaudiaalmeidamonteiro@gmail.com)

<sup>52</sup> Professor do Programa de pós-graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia (PPGCLC-UNAMA-PA).

## A SÃ LOUCURA: UMA ANÁLISE DO DESLOCAMENTO E DA IDENTIDADE FEMININA EM OS CONTINENTES DE DENTRO DE MARÍA ELENA MORÁN

Istella Chaves Martins Pereira (UFRR)<sup>53</sup>

A escritora venezuelana María Elena Morán escreveu, em 2021, sua obra inaugural intitulada *Os Continentes de Dentro*, que possui uma narrativa focada na psique feminina, na loucura, na relação entre liberdade e repressão feminina. A protagonista Sofía viaja até a ilha chamada Salos, onde encontra o manicômio feminino no qual sua avó foi mantida longe dos olhares da sociedade até aquele momento; Sofía embarca em uma aventura de descobertas, compreensões e aceitações sobre sua própria história e vida. O objetivo deste projeto de pesquisa é analisar como a viagem de Sofia na obra *Os Continentes de Dentro* a leva a redescobrir sua própria identidade e descobrir outras vivências femininas de luta e de sobrevivência dentro do manicômio da ilha de Salos. Conceitos como desterritorialização e reterritorialização são discutidos para entender as mudanças na identidade de Sofía ao deslocar-se para o hospício onde, em tese, reside sua avó, para isso serão discutidas as ideias de Deleuze e Guattari, Hall, Luckás, Gunzburg, Olivieri-Godet, Paranhos, Said e Zizek. A metodologia proposta envolve uma análise detalhada da obra e um levantamento bibliográfico sobre os temas, resultando em uma pesquisa bibliográfica qualitativa. Em conclusão, a obra oferece uma reflexão profunda sobre a condição feminina, a busca por uma identidade em constante transformação e a luta pela vida e dignidade em meio a contextos adversos. A literatura, neste contexto, emerge como uma ferramenta poderosa para estimular a reflexão crítica e promover a compreensão empática das complexidades das doenças mentais e do deslocamento, tão presentes no século XXI.

**Palavras-chave:** Identidade feminina. Loucura. Deslocamento.

<sup>53</sup> Mestrado em Letras – Literatura pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). E-mail: [istcmartins@gmail.com](mailto:istcmartins@gmail.com)

## A VELHICE É INEVITÁVEL: UMA LEITURA COMO A NEUROSE DA BELEZA É EXPLORADA PELO DISCURSO MIDIÁTICO NA NARRATIVA DE CÍNTIA MOSCOVICH

Tatiane Pereira Fernandes (UEPB) <sup>54</sup>

A velhice na sociedade contemporânea tornou-se um escárnio diante do tratamento da cultura que valoriza a juventude e o consumo. Tendo em vista que ser velho nas sociedades antigas era privilégio diante da sabedoria, mas os novos valores tencionam a desvalorização e a rejeição do corpo velho. Parafraseando Beauvoir (2018), a velhice é uma idade perigosa, sobretudo para a mulher que envelhece, pois o discurso midiático estimula a busca da juventude eterna, nas palavras de (Muraro, 1970). A neurose da beleza gera consequências psicológicas para a mulher bombardeada pelas mídias que alimenta o ideal de aparência do corpo. Para Muraro (1970), a cultura de massas promove o ideário da eterna juventude e de beleza nos meios de comunicação, afastando da cena corpos não padronizados – sobretudo o velho. Após uma breve contextualização, o objetivo desta comunicação é analisar no conto “Aos sessenta e quatro”, presente na obra *Brilhante que é a chuva* (2012), como a personagem Neide é interrompida dos seus afazeres domésticos ao assistir na televisão discursos sobre a velhice. Diante disso, a nossa chave de leitura está pautada nessa desestabilização da personagem que mobiliza uma autorreflexão sobre o seu corpo. Percebendo, ainda, como os efeitos dos discursos soaram como ecos no pensamento de Neide, que está imersa em si, principalmente na cena do banho em que ela enxerga o seu corpo refletido no espelho. Portanto, é um momento de revelação da sua aparência que projeta a insatisfação de enxergar-se nua. Para tanto, o embasamento crítico está pautado nas perspectivas de Sant’anna (2014), Soares (2001), Swain (2008), Mascaro (1997), dentre outros, que dialogam com a discussão proposta.

**Palavras-chave:** Velhice. Mulher. Neurose da beleza. Cíntia Moscovich.

<sup>54</sup> Doutoranda pelo programa de Pós-graduação em Literatura e Interculturalidade (PPGLI), na linha de pesquisa Literatura, Memória e Estudos Culturais, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), onde também cursou o mestrado em Literatura. Graduada em Licenciatura plena em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, pela mesma instituição de ensino.

## A VIOLÊNCIA DE GÊNERO E A MELANCOLIA DE FUTURO EM COMETERRA (2022), DE DOLORES REYES

Laura Valerio Sena (UFSM)<sup>55</sup>

Para Ribeiro (2016), no cenário latino-americano, a noção de “contemporâneo” torna-se equivalente a “pós-ditatorial”, pois nosso presente está carregado ainda das tensões e traumas desse período autoritário. Portanto, se a literatura argentina trata, a partir da década de 1980, sobre temáticas como violência, desaparecimentos e corpos ausentes por causa da ditadura militar, em 2015, há uma mudança de perspectiva e esses filhos de desaparecidos do século XX passam a palavra para os filhos e as filhas das vítimas do século XXI contarem os horrores que os cercam. Assim, a partir de conceitos como “seriação de violências” (Ribeiro, 2016), “melancolia de futuro” (Ravetti, 2019) e “horror” latino-americanos (Lovrinovic, 2022), busca-se analisar como o romance *Cometerra* (2022), de Dolores Reyes, perpassa os desaparecimentos e a violência herdados pelo período ditatorial, os quais, nessa narrativa, são transmutados em violências de gênero e feminicídios. *Cometerra*, que dá título ao romance, é uma personagem que conhece desde muito cedo a violência que a cerca. Ainda criança, sua mãe é assassinada e, na busca de lidar com o luto, ela descobre que ao ingerir terra tem visões sobre os últimos momentos de sua mãe ainda em vida. Assim, em uma sociedade construída sobre os resquícios da estrutura social violenta dos períodos ditatoriais e da ausência de ação do Estado em relação aos desaparecimentos que vem ocorrendo naquele espaço-tempo, *Cometerra* passa a ser procurada por diversos parentes de indivíduos desaparecidos, que querem encontrar seus familiares, prestando serviços como uma espécie de “bruxa/vidente”. Objetiva-se, então, analisar como a narrativa apresenta um “fantástico social” (Ravetti, 2019) para narrar a intangibilidade do horror e da precariedade da existência das personagens e como a hiperbolização da violência física e simbólica serve como recurso para impactar o leitor, além de causar a empatia para com as vítimas que estão representadas na literatura.

**Palavras-chave:** Literatura argentina contemporânea. Autoria feminina. Violência. Melancolia de futuro. Fantástico social.

<sup>55</sup> Mestrado em Estudos Literários - Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. E-mail: [lauravalerio.sena@gmail.com](mailto:lauravalerio.sena@gmail.com)

## A VIOLÊNCIA DE GÊNERO NOS CONTOS *METANOIA* E *MERITOCRACIA* DE ELISA PEREIRA

Rafaela Kelly Vieira da Silva (UESPI) <sup>56</sup>

Rosângela Pereira de Sousa (UESPI) <sup>57</sup>

O presente trabalho visa apresentar uma pesquisa em andamento acerca da representação da violência de gênero nos contos *Metanoia* e *Meritocracia* da escritora afro-feminina Elisa Pereira (2020). Na literatura contemporânea brasileira, as obras de autoria feminina tendem a abordar problemáticas relacionadas à vida cotidiana das mulheres no país, isso ocorre com maior pungência nos escritos de autoras negras. Como a violência é uma parte integrante de suas vidas, memórias e histórias, elas as representam como forma de denunciar a realidade social em que vivem e a crueldade do sistema patriarcal e racista. Por esse motivo, o objetivo dessa pesquisa é analisar como se dá às representações da violência de gênero e as ações das personagens femininas diante da violência perpetrada, nos contos *Metanoia* que narra o casamento violento entre Suelen e Marcos, e no *Meritocracia* em que é retratada a trajetória da adolescente Daiane, uma estudante negra, que enfrenta várias barreiras até se tornar uma jovem-adulta, quando passa a enfrentar a realidade do mercado de trabalho. Diante disso, está sendo realizada uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, por meio da análise dos contos e de levantamento bibliográfico, em que serão utilizadas as contribuições de autores como Foucault (1979), González (1983), Saffiotti (1987), Scott (1995), Nicholson (2000), Bourdieu (2002), Butler (2018) e Hooks (2019). Assim, conclui-se que a violência de gênero faz parte dos temas abordados nas narrativas femininas contemporâneas, por conseguinte, é necessário que existam estudos que analisem os mecanismos/instrumentos utilizados pelas escritoras brasileiras para representar/interpelar esse fenômeno.

**Palavras-chave:** Representação. Violência. Gênero. Elisa Pereira.

<sup>56</sup> Licenciatura Plena em Letras/Português. Universidade Estadual do Piauí - UESPI. E-mail: [rafaelakvsilva@gmail.com](mailto:rafaelakvsilva@gmail.com)

<sup>57</sup> Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora adjunta III da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

## A VOZ AUSENTE: O SILENCIAMENTO DE GÊNERO NOS ESPAÇOS PÚBLICOS

Marcelle Monteiro de Lima (UFPA) <sup>58</sup>

Izabel Maria da Silva (UFPA) <sup>59</sup>

**E**ste trabalho possibilita a reflexão do processo de silenciamento de gênero nos espaços públicos, principalmente dentro das Universidades Federais. Para tal intento, optou-se pela abordagem qualitativa a partir do levantamento das obras de filósofas feministas que possibilitaram pensar o espaço ocupado pela mulher na sociedade, e da abordagem quantitativa através da pesquisa de cunho acadêmico. Observou-se através das abordagens, que o gênero feminino continua sendo o mais afetado no que se refere a invisibilidade nos espaços majoritariamente masculinos, fazendo com que a presença das mulheres nos ambientes públicos não seja respeitada e valorizada. Diante da observação, deduz-se que a abordagem possibilitou verificar a ausência da participação das mulheres nas esferas educacionais, enquanto ativas do processo formativo, persistindo, desta forma, a desigualdade de gênero. Foi utilizado o método de pesquisa experimental, com a finalidade de compreender os motivos e causas da persistência das desigualdades nos espaços públicos, através do estudo profundo da filosofia da arte. O estudo parte de uma revisão bibliográfica composta pelas principais filósofas e feministas da área sobre os estudos de gênero. A finalidade é traçar uma cronologia histórica que possa dar ênfase aos objetos de análise empíricos, o qual se efetivou através da pesquisa de campo. Para isso, a pesquisa será baseada em estudos de autoras como (Beauvoir, 1908), (Butler, 1956), (Ribeiro, 1980), (Gonzalez, 1935), dentre outras pensadoras que elaboraram trabalhos pertinentes ao assunto. Como objeto empírico, foram entrevistadas estudantes universitárias, das Universidades Federais e Estaduais, dos diversos cursos a fim de destrinchar a relação do sexo e do poder negado às mulheres ao longo do tempo e fomentar o estudo minucioso da diferença entre as identidades, as quais foram determinantes no processo de construção dos gêneros sociais. Trazer o diálogo de outras pensadoras feministas que reivindicaram as desigualdades determinantes, numa época que as mulheres tinham suas vozes ausentes, é imprescindível para o pensamento feminista atual, permitindo a compreensão das múltiplas facetas estruturantes acerca da invisibilidade desses corpos nos espaços públicos. Portanto, a práxis trazida, dentre as teóricas feministas e a prática vivida pelas acadêmicas, possibilitaram pensar e repensar as identidades de gênero na sociedade, concomitantemente com o ser mulher e o se identificar como uma mulher, não enquanto mero corpo sem utilidade intelectual, mas enquanto ser pensante que, a partir do seu pensamento e posicionamento político, contribui para o avanço social em todos os setores da sociedade.

**Palavras-chave:** Silenciamento. Feminismo. Gênero.

<sup>58</sup> Discente do curso de Filosofia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará (IFCH/UFPA). Atualmente é bolsista na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA), no Laboratório de Acessibilidade Curricular na Educação Básica - LACEB. E-mail: [mar\\_lima75@outlook.com](mailto:mar_lima75@outlook.com).

<sup>59</sup> Docente de Licenciatura Plena em Língua Portuguesa, Inglesa e Literatura pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (1990) e mestrado em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (2000). Atualmente é professora adjunta III da Universidade Federal do Pará.

## CHICK-LIT: LITERATURA DE GAROTA

Leandro Carneiro Oliveira (UNEMAT- MT)<sup>60</sup>

Nos últimos anos um novo gênero literário surge, o Chick-Lit (literatura de garota, em tradução livre), qual teve como obras pioneiras *O diário de Briget Jones* (Fielding, 1996) e *Sexy and City* (Bushnell, 1996). A obra de Fielding apresenta a narrativa de Briget Jones de 30 anos que vive os dilemas de ter uma vida amorosa e a busca por valorização profissional perante as convenções sociais da sociedade inglesa e a obra de Bushnell apresenta um copilado de crônicas de Carrie Bradshaw e suas problemáticas em escrever uma coluna sobre sexo na cidade que nunca dorme, Nova York, a qual apresenta que o feminismo venceu, mas apenas no papel. Ambas as obras têm protagonistas femininas que precisam se recolocar socialmente a partir de seu ponto de vista. Os conflitos sociais entre “o que é ser uma mulher?” e “como ser uma mulher independente nesta sociedade?”, temas que marcam majoritariamente os romances Chick-Lit. O presente comunicado tem como objetivo apresentar o conceito de Chick-Lit (Ferriss; Young, 2006; Harzewski, 2011) apresentando a origem do gênero e em como seu sucesso editorial, no fim dos anos 1990 e início dos anos 2000, o transformou em um subgênero de Best-seller que levou a sua saturação comercial, também, a representatividade das personagens femininas que cristalizam dilemas sociais referentes a terceira onda do feminismo, descrita em hooks (2015), em ambas as obras com objetivo de discutir o papel da figura feminina na ficção Chick-Lit na pós-modernidade.

**Palavras-chave:** Chick-Lit. Feminismo. hooks.

<sup>60</sup> Mestrando do programa de Pós-graduação em Linguística da (UNEMAT- Campos Cárceles- MT).

## COMO APRESENTAR FIGURAS DE RESISTÊNCIA FEMININA EM SALA DE AULA: MALALA, A MENINA QUE QUERIA IR À ESCOLA

Leandro Carneiro Oliveira (UNEMAT-MT)<sup>61</sup>

Wladson Gerhardt dos santos (UFPA)<sup>62</sup>

Gabriela Santiago Fernandes (UFPA)<sup>63</sup>

Luane Freitas Pantoja (UFPA)<sup>64</sup>

A discussão de temas atuais que levam as crianças questionarem sobre seus deveres morais e cívicos é, muitas vezes, interpretada como uma forma de “lacração” pela direita conservadora. Tendo em vista este ponto argumentativo, o objetivo geral do minicurso é apresentar três formas de discussão de figuras a partir do ponto de vista das crianças, adolescentes e adultos, utilizando como exemplificações as passagens das obras acerca da vida da ativista Malala Yousafzai e a luz da teoria de Letramento Literário de Rildo Cosson (2014), como uma ferramenta de educar pelo texto socioliterário. Além disso, a metodologia organizada para a realização do minicurso será no formato oral-expositivo, no qual cada integrante apresentará um pouco sobre a temática e ao final das apresentações será feito um círculo de debates em que as perguntas e as inquietações dos participantes poderão ser respondidas.

**Palavras-chave:** Resistência. Malala. Representatividade.

61 Mestrando do PPGL-Cáceres-MT, pesquisando Variação Linguística no Pajubá no qual é bolsista pela CAPES pelo EDITAL N. 04/2024/PPGL; participa ativamente dos Grupos de pesquisa SUPROF (desde 2019) e MALALAS (desde 2022). E-mail: [leandro.carneiro@unemat.br](mailto:leandro.carneiro@unemat.br)

62 Graduado em Ciências Sociais pela UFPA - Universidade Federal do Pará (UFPA-2021). E-mail: [wladson.dos.santos@gmail.com](mailto:wladson.dos.santos@gmail.com)

63 Graduanda em Letras Alemão na Universidade Federal do Pará (UFPA); Secretária do Curso Livre de Língua Alemã (CLA). E-mail: [gabriela.fernandes0590@gmail.com](mailto:gabriela.fernandes0590@gmail.com)

64 Graduanda em Letras Alemão na Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: [luanefreitaspantoja@hotmail.com](mailto:luanefreitaspantoja@hotmail.com)



## CONTRIBUIÇÕES DO HAGÁQUÊ NA COMPREENSÃO DE OBRAS LITERÁRIAS PARA ALUNOS SURDOS

Késia Cristina de Sousa Silva (UFPA)<sup>65</sup>

Larissa da Silva Rodrigues (UFPA)<sup>66</sup>

Jailma do Socorro Uchôa Bulhões Campos (UFPA)<sup>67</sup>

O presente trabalho está vinculado ao subprojeto Práticas literárias para alunos surdos, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o qual apresenta as contribuições da utilização do recurso imagético hagáquê na compreensão da obra literária “A beleza total” de Carlos Drummond de Andrade a partir do desenvolvimento da oficina literária intitulada “Gênero textual: conto” realizada na Escola Estadual Bilíngue Para Surdos Professor Astério de Campos, na cidade de Belém, Brasil. Diante disso, sabendo que os alunos surdos compreendem o mundo de maneira visual, consideramos adaptar a obra numa história em quadrinhos para torná-la mais acessível e auxiliar na compreensão acerca do conto. Elencamos como metas de aprendizagem para os discentes participantes: compreensão do conto como gênero literário; interpretação da obra “a beleza total” relacionando sua forma escrita com a forma imagética. O trabalho baseia-se nos estudos sobre a surdez (Quadros; Schmiedt, 2006), educação bilíngue (Dorziat, 1999), histórias em quadrinhos (Santos, 2003), o direito à literatura (Candido, 2011). Como resultados principais, destacam-se: a compreensão efetiva do gênero textual e suas características através de atividades desenvolvidas em sala de aula e a interação dos discentes nos trabalhos propostos; o entendimento do conto através da sua adaptação para história em quadrinhos, a partir disso, foi desenvolvido um jogo da memória para verificar de forma lúdica se os discentes faziam relação entre a imagem e a forma escrita da obra.

**Palavras-chave:** Conto. Alunos Surdos. Literatura. Evidências de aprendizagem.

65 Graduanda do curso de Letras-Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará. Bolsista PIBID- UFPA.

66 Graduanda do curso de Letras-Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará. Bolsista PIBID- UFPA.

67 Professora Associada da Universidade Federal do Pará (ILC/UFPA). Doutora em Multimídia em Educação pela Universidade de Aveiro/Portugal. E-mail: [jailma@ufpa.br](mailto:jailma@ufpa.br)

## CULTURA SURDA, SURDIDADE E EDUCAÇÃO EM CRISÁLIDA

Ruth Jacilene Costa da Silva (UFPA)<sup>68</sup>  
Giselle Pedreira de Mello Carvalho (UFPA)<sup>69</sup>

A cultura surda e as identidades surdas são aspectos que cada vez mais ganham visibilidade no campo das artes de modo geral, como um meio de intensificar a conscientização das pessoas em torno da importância da comunicação em Libras (Língua Brasileira de Sinais) tanto entre ouvintes, quanto entre pessoas surdas; assim como promover uma grande ação de inclusão das pessoas surdas em diferentes espaços sociais. Diante disso, esta comunicação oral tem como objetivo apresentar uma leitura interpretativa de como a surdez, o uso e o não emprego da Libras pode interferir no processo de educação e na vida cotidiana de uma criança surda a partir da análise das cenas do curta-metragem do cinema brasileiro *Crisálida* (2016), dirigido por Sérgio Melo dos Santos. Desse modo, para a realização deste estudo, partiu-se de uma metodologia bibliográfica de revisão de literatura de pressupostos teóricos: como Carvalho (2022), no que se tange à educação, as dificuldades escolares e as identidades dos surdos; Skliar (1998), Perlin e Strobel (2014) e outros para amparar a discussão em torno das pesquisas que possibilitam a visão a respeito da história cultural a ser captada na vida cotidiana, as resistências e os fazeres a partir da cultura das pessoas surdas.

**Palavras-chave:** Surdez. Educação. *Crisálida*.

<sup>68</sup> Graduanda em Letras-Libras pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Integrante do Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônicas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS/UFPA-CNPq).

<sup>69</sup> Mestre em Saberes e Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia pela Universidade Federal do Pará - Campus de Bragança. Professora Assistente - Nível 1 Classe B da Universidade Federal do Pará (UFPA). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônicas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS/UFPA-CNPq).

38

**DA “MUCAMA MODERNA” À “MULATA, DEUSA DO MEU SAMBA”: COMO A MISOGINIA, ALIADA AO MITO DA DEMOCRACIA RACIAL, REAFIRMA A INVISIBILIDADE DA MULHER NEGRA NA SOCIEDADE BRASILEIRA**

Gabriela Barbosa Neves (USP) <sup>70</sup>

Com base no pensamento de Lélia Gonzalez em: *Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira*, buscamos, no trabalho proposto, estabelecer um encontro dicotômico entre as alegorias da mulher negra: ora a Doméstica, incumbida da prestação de bens e serviços, ora a Mulata, rainha do carnaval, do desejo e da adoração. Desse modo, a discussão se dará por meio de tais figuras, construídas sob uma perspectiva essencialista que desemboca sempre no mesmo espaço: o da invisibilidade. Para elucidar os conceitos lançados, é imprescindível que alcancemos as raízes da misoginia e suas ramificações e que levantemos questionamentos referentes ao mito da democracia racial, aliado, ainda, a um processo extenso de formação cultural. Assim, por meio da investigação destas identidades – e da falta delas –, o objetivo principal do artigo é reafirmar o elo existente entre os aspectos já citados, construindo uma linha do tempo histórica e destacando a configuração atual do racismo estrutural, atrelada ao sexismo, na sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** Misoginia. Mulher negra. Democracia Racial.

<sup>70</sup> Mestrado- Programa de Pós Graduação em Língua Espanhola, Literatura Espanhola e Hispano-Americana. E-mail: [gabrielanvs@usp.br](mailto:gabrielanvs@usp.br)

## DIÁLOGOS TRANSNACIONAIS: IMPRENSA FEMINISTA EM FINS DO SÉCULO XIX

Laila Thaís Correa e Silva (USP)<sup>71</sup>

A partir de dois jornais feministas brasileiros de fins do século XIX, *A Família* e *A mensageira*, constata-se que o nascimento do feminismo brasileiro esteve intimamente ligado com a imprensa feminista, a literatura e uma ampla rede de interlocução internacional, notadamente europeia e, especialmente, parisiense, composta por “mulheres de letras”, ou intelectuais engajadas na política e na conquista de direitos femininos. Neste âmbito, destacou-se a feminista brasileira Josephina Álvares de Azevedo (1851-1913) e seu engajamento internacional, com visibilidade em Paris, via o jornal feminista da organização internacional belga pelos direitos das mulheres, *Le droit des femmes: revue internationale du mouvement feminine*, Paris. (1869-1891). A pesquisa irá traçar as redes desses diálogos e trocas de ideias, lançando luz sobre os primórdios do movimento de mulheres no Brasil e seu impacto mútuo na América Latina, Europa e Estados Unidos, estabelecendo a importância da literatura como espaço de elaboração de projetos e ações políticas, com vistas à participação efetiva das mulheres como cidadãs, trabalhadoras e intelectuais engajadas na nascente república brasileira e na formação do movimento de mulheres no século XIX.

**Palavras-chave:** Imprensa Feminista. Literatura de Autoria Feminina. Gênero. Voto Feminino. República.

<sup>71</sup> Pós-doutoramento em História Social (FAPESP/USP). E-mail: [lailacorreaesilva@gmail.com](mailto:lailacorreaesilva@gmail.com)

## DISCURSO, DIFERENÇA E INTERSECCIONALIDADE NA INTERFACE DO CINEMA

Francisco Ednardo Barroso Duarte (UFPA)<sup>72</sup>

**E**ste simpósio tem como proposta reunir trabalhos que se utilizam do cinema em perspectiva epistemológica, didática, literária, artística ou metodológica para discutir, explorar, problematizar e ressignificar o campo da linguagem a partir da análise crítica das práticas discursivas performadas por diferentes identidades sociais na modernidade recente (Moita-Lopes, 2002; 2008; 2013). Assim, espera-se lançar luz sobre questões de gênero e sexualidade que, na perspectiva da interseccionalidade (Walsh, 2013; Collins; Bilge, 2021), podem alinhar-se a temas como raça, etnia, classe social, velhice, exploração sexual, deficiências físicas e mentais, feminismos, transfeminismos, masculinidades, lesbianidades entre outras categorias de estudos biopsicossociais posicionadas no bojo dos conflitos, impasses, tensões e opressões experimentadas por sujeitos cujas identidades são dissidentes da normatividade imposta pelos padrões de modelo capitalista, culturalmente hegemônicos. Desta feita, serão aceitos trabalhos em que os gêneros do cinema dão origem a propostas de intervenção, relatos de experiências, narrativas literárias, estratégias didáticas, planos de ensino, metodologias educacionais entre outras práticas pedagógicas emancipadoras pensadas a partir do compromisso da mudança social e da manutenção da cidadania.

**Palavras-chave:** Discurso crítico. Gênero. Sexualidade. Interseccionalidade. Cinema.

<sup>72</sup> Doutor em Educação (Formação de Professores - Educação, Cultura e Sociedade) pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará - Estudos em Psicologia Social e Educacional/ Representações Sociais (PPGED/ICED/UFPA) com foco em estudos de gênero, diferença e sexualidade LGBTQIA+. É Mestre em Letras - Linguística (Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras) pela UFPA. Fez estágio de aperfeiçoamento em Montréal, CA (2012/2013) com pesquisa em Practicum in Psychology and Law Studies (Human Rights Issues). Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês como Língua Estrangeira pela UFPA (2005). Possui formação em Licenciatura em Letras pela UFPA (Inglês e Português) e é professor da Universidade Federal do Pará desde 2007/2009. É TESOL Certificate e TESL Diploma pela International Language Academy of Canada e New York TEFL Training - CTEYL. É líder do GEPEDIDS (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Discurso, Identidade e Sexualidade - CNPq/UFPA). Estuda as categorias Inclusão, Cidadania, Direitos Humanos e Vulnerabilidades Sociais vistas sob a lente psicossocial. Suas pesquisas e trabalhos se organizam, basicamente, por meio da Teoria Queer, dos estudos sobre Cinema e Letramentos Críticos Visuais, temas em Psicologia Social e Teoria das Representações Sociais (TRS). É Professor Adjunto da Faculdade de Letras Estrangeiras Modernas do Instituto de Letras e Comunicação da UFPA (FALEM/ILC/UFPA). É também membro associado da American Organization of Teachers of Portuguese (AOTP), New Jersey, EUA.

## DISCURSO E MÍDIA: OS ENUNCIADOS SOBRE A INVISIBILIDADE DA MULHER NOS DIVERSOS ESPAÇOS

Abílio Neiva Monteiro (UERN)<sup>73</sup>  
Patrícia Diógenes de Melo (UERN)<sup>74</sup>

Refletir sobre os múltiplos discursos que corroboram para a marginalização da mulher significa percorrer caminhos íntimos e singulares, buscando problematizar enunciados e narrativas que alimentam a invisibilidade de gênero, propondo uma análise do conhecimento sobre a representação do sujeito, questionando e subsidiando desconstruções que interferem diretamente nas relações sociais, principalmente na mídia. Destarte, os conceitos que existem sobre corpo, discurso, sexualidade e gênero possuem um gigantesco espaço de sentidos e significados que se entrelaçam com o arcabouço literário. A mídia, em especial, as redes sociais se destacam como fortes engrenagens da invisibilidade, silenciamento e marginalização feminina, uma vez que, padrões de estética, modos de ser e estar do sujeito, são taxados como normas a serem seguidas e tudo aquilo ou aquela que não se encaixa nas determinadas regras são desconsideradas e apagadas do nicho cruel e supérfluo. A ditadura da beleza ainda é um dos fatores preponderantes que é alimentado por vários outros males como o discurso da branquitude, o discurso religioso, o cancelamento, a gordofobia, a homofobia, a transfobia e tantos outros. Nesse sentido, o referido grupo de trabalho propõe expor discussões que mergulham nas engrenagens conceituais e representativas do discurso, gênero e da mídia como uma das plataformas que colaboram para a propagação da invisibilidade, do preconceito, do machismo e das diversas questões nas quais a sociedade está inserida no contexto feminino. Com isso, o presente GT se debruça nas análises acerca das referidas temáticas. Assim, alguns autores, tais como Michael Foucault, Georges Bataille, Glissant, Judith Butler, Simone de Beauvoir, Patrick Charaudeau, Bell Hooks, Guy Debort, dentre outros, embasam como arcabouço teórico para elucidar alguns questionamentos que emergem nos campos que são foco da pesquisa. Desse modo, os estudos do discurso, gênero e sexualidade deram espaço a uma maior e profunda abertura teórica na academia para tratar acerca de temáticas contemporâneas necessárias, por vezes, consideradas subversivas, transgressoras e marginais.

**Palavras-chave:** Discurso. Gênero. Corpo. Invisibilidade. Mídia.

<sup>73</sup> Possui graduação em Letras / Português pela Universidade Estadual do Piauí UESPI. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Literatura brasileira, Literatura comparada e Literatura contemporânea. Desenvolve pesquisas e orientações sobre a representação da loucura, Análise do Discurso, identidade, corpo, sexualidade e gênero. Mestre em Letras, pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Doutorando pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, Campus Pau dos Ferros. Professor substituto do Instituto Federal do Maranhão - IFMA Campus São João dos Patos (2020 até maio de 2022). Assistente Acadêmico da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA / Campus São João dos Patos (2019/2021). Diretor interino do Curso de Letras do Campus UEMA São João dos Patos (2019-2020). Professor substituto do Curso de Letras Português da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA / Campus São João dos Patos.

<sup>74</sup> Possui graduação em Letras / Português pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI (2013). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Literatura brasileira, Literatura comparada e Literatura contemporânea. Desenvolve pesquisas e orientações sobre a representação da loucura, Análise do Discurso, identidade, corpo, sexualidade e gênero. Mestre em Letras, pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI (2017). Doutorando pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, Campus Pau dos Ferros. Professor substituto do Instituto Federal do Maranhão - IFMA Campus São João dos Patos (2020 até maio de 2022). Assistente Acadêmico da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA / Campus São João dos Patos (2019/2021). Diretor interino do Curso de Letras do Campus UEMA São João dos Patos (2019-2020). Professor substituto do Curso de Letras Português da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA / Campus São João dos Patos.

## “DO AMOR E SEU OSSO” (E SUAS METÁFORAS): UMA LEITURA DE MICHELINY VERUNSCHK

Sandro Adriano da Silva (UNESPAR)<sup>75</sup>

A comunicação ocupa-se da análise e interpretação dos poemas da seção “Do amor e seu osso”, que compõe a obra *maravilhas banais (sic)*, da poeta recifense, Micheline Verunschck, publicado em 2017. Primeiramente, recupera-se a concepção de erotismo de Bataille, discutindo, especialmente, a ideia de um *erotismo dos corpos*. Em seguida, com base em Paz (1984), reflete-se sobre as relações entre poesia e erotismo, relacionando-os à perspectiva de Cixous (2022) de uma *escrita feminina*. Por fim, analisam-se os quatro poemas da referida seção, na busca de identificar e interpretar os aspectos poético-formais e estilísticos, especialmente a construção da metáfora e seus efeitos de sentido. Constata-se que a poeta recorre insistentemente à metafóricidade do amor a partir de um campo semântico do corpo, negando a metafísica tradicional que se erigiu desse sentimento, especialmente a partir do Romantismo e seu imaginário. Nesses poemas, como aponta Jubé (2017), o amor em sua figuração erótica se apresenta como uma forma de olhar o humano pela vida do humano e transportar pelos tempos uma tortura feminina, historicizando-a, como deve ser, dentro de uma visão dinâmica, que busca em momentos apagados pôr em enunciação as injunções ideológicas em torno da voz, da autoria e do desejo feminino e suas contradições.

**Palavras-chave:** Poesia brasileira. Micheline Verunschck. *Maravilhas banais*.

<sup>75</sup> Professor-assistente de Introdução aos Estudos Literários e Literatura Brasileira - Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR - Campus Campo Mourão - PR).

43

**“EM BRIGA DE MARIDO E MULHER DEVE-SE METER A COLHER” UM ESTUDO ACERCA DAS VIOLÊNCIAS CONTRA A MULHER PRESENTE NO ROMANCE AÇUCENA: A ESTRANHA DAMA DE MÍRIAM ANGELIM**

Jocileide Silva Sousa (UFMA)<sup>76</sup>  
Cristiane Navarrete Tolomei (UFMA)<sup>77</sup>

**E**ste estudo aborda as violências contra a mulher reveladas no romance *Açucena: A estranha dama*, de Míriam Angelim. Além disso, analisaremos como o papel da mulher imposto pelo sistema moderno/colonial de gênero contribuiu para os abusos sofridos pela personagem Açucena. Neste artigo, temos por objetivo avaliar o silenciamento da sociedade diante da violência doméstica sofrida pela personagem e como as construções sociais referentes à família nuclear contribuem para a legitimação da dominação masculina sobre o corpo feminino. Esta pesquisa se justifica por apresentar um debate acerca da subalternização feminina em um sistema machista/sexista/patriarcal, que atende aos interesses de uma elite hegemônica presente na colonialidade do poder. Para o desenvolvimento dessa pesquisa de natureza básica e cunho qualitativo, optamos por utilizar o método bibliográfico. Ademais, no decorrer desse estudo, nos orientamos por duas questões norteadoras: como o silenciamento da sociedade diante das violências sofridas pela personagem do romance contribuiu para o desfecho trágico na vida dessa mulher? Como a construção social da família nuclear dificulta a ação de outros membros da sociedade nesse pequeno grupo, isolando quem sofre a violência doméstica? Com o objetivo de verificar essas questões, utilizamos como bases teóricas principais os trabalhos de Saffioti (1987, 2004), Lugones (2020) e Oyěwùmí (2020). Com base nas informações coletadas, verificamos que, em decorrência do ideal de mulher casta, subordinada e feliz em ser casada, a personagem Açucena do romance de Míriam Angelim foi isolada junto ao seu agressor. Além disso, o fato de ser mulher só ser entendido no casamento legitimou a dominação masculina e a subalternização feminina. Essa condição acarretou constantes agressões que a levaram à loucura.

**Palavras-chave:** Açucena. Míriam Angelim. Patriarcado. Família nuclear.

<sup>76</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras de Bacabal - PPGLB/UFMA. Membro do grupo de pesquisa Marginalia: estudos decoloniais. Bolsista FAPEMA sob a orientação da Profa. Dra. Cristiane Navarrete Tolomei.

<sup>77</sup> Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Letras de Bacabal - PPGLB/UFMA, e do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade - PGCult/UFMA. Líder do grupo de pesquisa Marginalia: estudos decoloniais.



## ENTRE IMAGENS E METÁFORAS: A CONSTRUÇÃO DO ETHOS FEMININO NO REPERTÓRIO DE WANDERLÉA 78

Jenifer Santos Bezerra (URCA) <sup>79</sup>

**E**m vista da influência que o movimento Jovem Guarda exerceu sobre a juventude feminina situada na segunda metade do século XX, a presente pesquisa pretende analisar o *ethos* feminino concebido no repertório de Wanderléa. Para o alcance do objetivo proposto, articulamos os conceitos de imagem poética (Paz, 2006) e de metáfora (Paes, 2008) às categorias enunciativas de *ethos*, cenografia e interdiscurso, à luz da Análise do Discurso Francesa (Maingueneau, 2004, 2008, 2018). Metodologicamente, empreendemos uma pesquisa qualitativa, descritiva e documental, cujo material de análise é composto pelas canções *Boneca de cera*, *boneca de pano* e *Pare o casamento*, inseridas nos álbuns *É tempo do amor* (1965) e *A ternura de Wanderléa* (1966), respectivamente. Nessa direção, pudemos constatar que, com efeito, os *ethé* femininos construídos a partir das imagens poéticas realizadas por metáforas e desvelados nas cenografias do repertório de Wanderléa nascem da confluência entre princípios antagônicos, pois mantêm em cena aspectos que enclausuram a realidade feminina, ao passo que trazem à lume possibilidades de sua liberação. Logo, o repertório de Wanderléa reflete e dialoga com a manutenção de valores patriarcais, bem como vincula-se a princípios progressistas direcionados às relações de gênero, os quais ajudaram a transformar a sociedade paulatinamente até alcançarmos a conjuntura sociocultural vigente.

**Palavras-chave:** Jovem Guarda. *Ethé*. Cenografia. Imagem poética. Metáfora.

<sup>78</sup> Esta pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

<sup>79</sup> Graduada em Letras – Língua Portuguesa, pela Universidade Regional do Cariri. É, atualmente, mestranda em Letras pela mesma instituição de ensino, sob orientação da Profa. Dra. Sandra Maia Farias Vasconcelos. E-mail: [jenifer.santos@urca.br](mailto:jenifer.santos@urca.br)

## EMPODER (AR): GÊNERO NUMA PESQUISA-AÇÃO FEMINISTA NO ENSINO MÉDIO INTEGRAL

Gabriela Magalhães Sabino (UFG) <sup>80</sup>

O tema deste estudo é o ensino da igualdade de gênero pela metodologia feminista de Portella e Gouveia (1999) com foco na eletiva e no objeto de pesquisa: as discursividades dos participantes em relação à disciplina eletiva EMPODER(AR). A respeito do objetivo do trabalho, é analisar e especificar o impacto da disciplina eletiva para formação crítico social feminista em prol do empoderamento dos participantes. A metodologia deste trabalho de Denzin e Lincoln (2013) e a investigação de cunho feminista por Dillard e Okpapaloka (2013); Haraway (1995) e Harding (1992); trata de uma pesquisa de natureza qualitativa e um procedimento documental acompanhada por uma pesquisa-ação (Thiollent, 1986). Dessa forma, a pesquisa se divide entre a realização da disciplina eletiva em uma Escola Estadual de Tempo Integral na cidade de Almas, Tocantins, durante o segundo semestre do ano de 2024 e, posteriormente ao período em campo, a tabulação e análise dos dados, socializando com os alunos participantes e somado ao compartilhamento destes, pós-defesa da tese para todos os alunos da instituição. As praxiologias acadêmicas elegidas para discussão situam-se no vasto campo inter/transdisciplinar da Linguística Aplicada Crítica (LAC), por Moita Lopes (1996), Austin (1990), com ênfase em estudos de gênero/feministas por Stromquist (2002, 2015), Lorde (1977), Pinto (2011) e Rocha (2013).

**Palavras-chave:** Gênero. Discursividades. Empoderamento. Feminismo. Pesquisa-ação.

<sup>80</sup> Doutorado em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras e Linguística. Universidade Federal de Goiás. (PPGLL-UFG). E-mail: [gabysabryna28@gmail.com](mailto:gabysabryna28@gmail.com)

46

## ESCREVIVÊNCIA E DECOLONIALIDADE POÉTICA DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Ana Rosária Soares da Silva (UFU) <sup>81</sup>  
Flávia Andrea Rodrigues Benfatti (UFU) <sup>82</sup>

**E**sta pesquisa tem enfoque nos poemas: *Vozes Mulheres* e *Da conjuração dos Versos* da obra: *Poemas da Recordação e outros movimentos* (2021) de Conceição Evaristo.

Escritora, poeta brasileira, mulher negra, intelectual, Evaristo carrega em sua escrita todas as presenças das muitas mulheres que no passado e presente tecem suas dores e suas perspectivas. Assim, pelo viés identitário numa perspectiva decolonial objetiva-se discutir o conceito e ação da escrevivência na qual a escritora se aventura por meio da palavra poética, desvendando nos poemas a marca da resistência feminina na perspectiva de construir saberes e produzir espaços para as vozes negras. Desse modo, este estudo pretende apontar e refletir a partir desses contextos, como acontece a escrita decolonial resignificada no fazer literário de Conceição Evaristo. Conforme a escritora, *a escrevivência das mulheres negras reconstrói a história brasileira*. É, portanto, nessa senda que a análise pretende atuar, buscando o eco das vozes silenciadas que em cada verso é pensado e construído a partir do lugar negro feminino. Nesse sentido, para tratar da escrevivência, decolonialidade, identidade, esta pesquisa está centrada nas teorias decoloniais de Mignolo (2017); Haesbaert (2021), nas escrevivências de Evaristo (2005); 2020), nos estudos Duarte (2006), Candau (2012), Hooks (2019) dentre outros necessários para as análises.

**Palavras-chave:** Conceição Evaristo. Decolonialidade. Identidade. Escrevivência.

<sup>81</sup> Doutorado em Estudos Literários. Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Bolsista - FAPEMIG. E-mail: [ana.rosaria@hotmail.com](mailto:ana.rosaria@hotmail.com)

<sup>82</sup> Pós-Doutorado pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) em parceria com a Duke University (Estados Unidos - 2021) tendo recebido o "Prêmio Mulheres Pesquisadoras da UNESP" em 2022 pela pesquisa. É doutora em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês pela Universidade de São Paulo-USP (2013), mestre em Teoria Literária pela Universidade Estadual Paulista - UNESP (2005) e graduada em Letras (Português/Inglês) pela Universidade Estadual Paulista. Professora Associada II da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (PPGELIT). Atua nos seguintes temas: gênero, raça/etnia, sexualidades, identidades, narrativas ficcionais e autobiográficas, estudos coloniais, pós-coloniais e decoloniais e literatura underground (beat generation). Pesquisadora do grupo de pesquisa Gênero e Raça da UNESP de São José do Rio Preto - SP. É líder do grupo de estudos e de pesquisa (GERS - UFU) registrado no diretório de pesquisa do CNPq, desenvolvendo projeto intitulado As Opressões Patriarcais e a Decolonização de Gênero, Raça e Sexualidades na Literatura da América Latina" e vice líder do grupo de pesquisa Marginalia Decolonial.

## ESTRATÉGIA DE ENSINO DO POEMA *LUA ADVERSA*, DE CECÍLIA MEIRELES PARA ALUNOS SURDOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Edinalva Silva Sousa (UFPA)<sup>83</sup>  
Raimunda Dândila Silva Cunha (UFPA)<sup>84</sup>  
Cristiane de Mesquita Alves (UFPA)<sup>85</sup>

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de como ensinar a leitura do poema *Lua adversa* de Cecília Meireles para alunos surdos do 9º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa será realizada com base em uma metodologia bibliográfica a partir de pressupostos teóricos de Massaud (2019) e Bosi (2015) no que se refere às informações gerais sobre a vida e a obra de Meireles no espaço da literatura moderna; Sampaio e Santos (2011) acerca do estudo do poema de Cecília em sala de aula e Cardoso-Junior e Cunha (2019) em como estudar um poema para uma pessoa surda. De modo geral, o trabalho visa ajudar o aluno surdo a ter uma compreensão do poema em questão; inicialmente irá apresentar alguns dados biográficos da autora e o poema em português e fazer a interpretação em Libras com o objetivo de sondar o nível de informação do discente surdo sobre o texto. Em seguida, de acordo com a resposta, ir-se-á ensinar os sinais da Libras em cada estrofe, bem como buscar incentivar os alunos a interpretar sentidos para as mesmas, com ajuda de recursos visuais que serão selecionados com o intuito de contribuir com um maior aprendizado da leitura do poema. Por fim, será feito novamente a exposição do poema em língua de sinais, esperando que os alunos tenham um entendimento do sentido do poema. Com este estudo, pretende-se chegar, como resultado, em um maior acesso à literatura para o aluno surdo do 9º ano a respeito de uma das poetas do Modernismo brasileiro e aguçar o gosto dos alunos pela leitura literária.

**Palavras-chave:** Poema. Surdez. Ensino. Literatura.

<sup>83</sup> Graduanda em Letras Libras pelo Programa Nacional de Formação Docente (PARFOR-Polo Pacajá) da Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>84</sup> Graduanda em Letras Libras pelo Programa Nacional de Formação Docente (PARFOR-Polo Pacajá) da Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>85</sup> Profa. Adjunta do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará (ILC/UFPA) e do PARFOR/Libras- Polo Pacajá. Líder do Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônicas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS/UFPA-CNPq).

## 48

# ESTUDIO DE DOS PERSONAJES FEMENINOS Y EL DON JUAN EN EL BURLADOR DE SEVILLA DE TIRSO DE MOLINA 86

Gustavo Moura Pires (UFPA)<sup>87</sup>

El objetivo de este trabajo es hacer un estudio de dos personajes femeninos: Isabela y Tisbea en la pieza de teatro *El burlador de Sevilla y convidado de piedra* (2006,[1630]), atribuida al autor Tirso de Molina, con el fin de percibir cómo este autor trabajó con la figura de la mujer, su comportamiento, acciones y actitudes frente a cuestión de su honor, y las formas como son burladas, en su texto dentro de una concepción de un profeminismo, mismo viviendo en una sociedad esencialmente patriarcal. Para ello, esta investigación se organizó a través de una metodología bibliográfica, por revisión de literatura de presupuestos teóricos de Adriaensens (2010), Becerra (2022), Bellini (1997), Fernández (2004) y Palacios (2009), para hacer análisis del texto teatral de Molina (2006); bien como para discutir los contenidos relacionados a presencia de una lectura profeminista en los personajes femeninas y la gran importancia que el dramaturgo atribuye a la mujer en sus dramas.

**Palabras clave:** Personajes femeninos. Burlador. Teatro.

86 Este trabalho foi apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso sob orientação da Profa. Dra. Cristiane de Mesquita Alves.

87 Formando em Letras Língua Espanhola pela Universidade Federal do Pará. Campus Belém. Integrante do Grupo de pesquisa Mulheres Amazônidas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS-UFPA/CNPq).

## EXPERIÊNCIAS DE MULHERES INDÍGENAS EM PRÁTICAS INTERCULTURAIS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Vanja Elizabeth Sousa Costa (UNIFESSPA) <sup>88</sup>

O objetivo geral deste minicurso é apresentar e discutir os principais marcos legais que asseguram a especificidade da educação escolar indígena pautada pelo bilinguismo e interculturalidade como seus eixos fundantes. Enquanto que os objetivos específicos: a) apresentar os resultados de pesquisas realizadas por mulheres indígenas com as experiências de práticas diferenciadas e específicas em escolas da Terra Indígena Mãe Maria/Bom Jesus do Tocantins-PA; b) debater como a escola pode fortalecer os vínculos identitários das comunidades indígenas e a consolidação territorial. A metodologia usada será permeada pela troca de saberes e ideias entre a ministrante e todos (as) os (as) participantes, para tanto serão adotadas estratégias como: 1º momento: Exposição dialogada a partir de slides sobre a temática, dinamizada pela intervenção dos (as) participantes - (40 minutos); no 2º momento: roda de conversas para a análise dos resultados a partir da apresentação das pesquisas realizadas por mulheres indígenas com as experiências de práticas diferenciadas e específicas em escolas na Terra Indígena Mãe Maria/Bom Jesus do Tocantins-PA - (40 minutos); no 3º momento: organização em grupo com os participantes para apresentação de propostas de como a escola pode fortalecer os vínculos identitários das comunidades indígenas e a consolidação dos seus territórios. - (30 minutos) e no 4º momento: encerramento com a avaliação do minicurso e sugestões. (10 minutos).

**Palavras-chave:** Mulheres indígenas. Educação Indígena Escolar. Interculturalidade.

<sup>88</sup> Professora da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura pela Universidade da Amazônia (PPGCLC-UNAMA).

## FEMINILIDADE E COMUNICAÇÃO: CIBERFEMINISMO BUSCANDO NOVAS IDENTIDADES

**Éder Gomes de Oliveira (UFMT)** <sup>89</sup>

O mundo tecnológico, em princípio, sempre tem sido um domínio tradicionalmente masculino, por isso o território dos ciberfeminismos é amplo: inclui o espaço objetivo do ciberespaço, cada vez mais consciente do impacto das novas tecnologias na vida das mulheres. Nos tempos atuais a concepção de ciberfeminismos permite unir a força das mulheres como única possibilidade de alcançar “o empoderamento” necessário para mudar as estruturas profundas do patriarcado e conseguir assim um mundo mais justo e igualitário. Diante disso, nos deparamos com a urgência de coletivos formados por e para mulheres (trans, cis, LGBT) ocuparem seus lugares de fala, participarem da construção de novos conhecimentos, da luta por direitos, da visibilidade, construindo grupos (presenciais ou virtuais) de apoio e debate, com escopo de se emanciparem enquanto sujeitos de direitos, cidadãs ativas e livres de qualquer tipo de violência de gênero dentro do contexto atual, inclusive no ciberespaço. As tecnologias digitais em rede estruturam e condicionam as atividades da nossa sociedade e a distância entre presença física e online, é cada vez mais tênue e não acreditamos nessa separação entre cidade e ciberespaço. Isso possibilita aos praticantes inseridos em grupos digitais, a ressignificação das suas relações, baseada na ideia das redes como sendo um conjunto de nós conectados, criando assim um ambiente mais interativo na construção de novos conhecimentos. Nesse contexto, os ciberfeminismos se colocam como uma ação coletiva para transformar valores e instituições da sociedade, cujas construções discursivas correspondentes são transpostas para as plataformas tecnológicas, redimensionando o processo de redefinição da identidade da mulher, ora afirmando a igualdade entre homens e mulheres, ora afirmando a especificidade do ser mulher e das práticas feministas como fontes de realização humana.

**Palavras-chave:** Comunicação. Identidades. Mulheres.

<sup>89</sup> Professor da Rede Estadual de Educação Básica do Estado de Mato Grosso e Municipal de Cuiabá/MT, Mestre em Educação (PPGE/UFMT) e Doutorando Estudos de Cultura Contemporânea (PPGECCO/UFMT).

## FEMINILIDADES E DECOLONIALIDADE NAS OBRAS DE EDYR AUGUSTO

Marcos da Silva Cruz (UFPA/SEDUC/PA)<sup>90</sup>

O objetivo deste minicurso é analisar os mecanismos de representação decolonial das feminilidades nas obras de Edyr Augusto. A metodologia do minicurso será desenvolvida por meio de exposição dialogada, acompanhada da leitura de trechos dos livros *Eu já morri* (2022), *Pssica* (2015) e *Moscow* (2015), todos de autoria de Edyr Augusto; bem como nos pressupostos teóricos de Auad (2019), Butler (2019), Foucault (2014) e outros.

**Palavras-chave:** Decolonialidade. Edyr Augusto. Personagens femininas.

<sup>90</sup> Doutorando em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Pará (PPGL-UFPA). Professor da Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC-PA).



## “FERIDA, MACHUCADA E COMPLETAMENTE EXAURIDA”: A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM OBRAS DE NENÊ MACAGGI

Fernanda Kelly Ribeiro Xavier (UFRR) <sup>91</sup>

**E**ste texto se desenvolve tendo como objetivo analisar como o tema da violência contra a mulher, seja física, psicológica ou simbólica, ganha representação nos romances *A mulher do Garimpo - O romance no Extremo sertão do Amazonas* (1976), *Dadá-Gemada Doçura Amargura - o romance do fazendeiro roraimense* (1980) e *Exaltação ao Verde - o romance do Baixo Rio Branco* (1984), da escritora e jornalista Nenê Macaggi. Assim, serão discutidas as diferenças na representação dos cenários de violência, levando em consideração seus contextos e épocas. A partir de excertos da narrativa literária, investigaremos aspectos que reforçam o que já foi mencionado por Butler (2010) acerca da violência de gênero, do patriarcalismo e das desigualdades entre mulheres e homens. A intenção deste estudo, além de evidenciar as formas de violência, é problematizar os elementos de coesão entre as narrativas, no que diz respeito à construção das personagens, com as questões teóricas e conceituais em torno da mulher ou do feminismo. Diante do exposto, nosso subsídio teórico explora conceitos como “violência de gênero”, “silenciamento da mulher” e “performance de gênero” de Saffioti e Spivak (2013; 2010). Em seguida, reunimos teorias que englobam a discussão acerca de traumas e da violência contra a mulher, tendo como referencial teórico Federici, Woolf, Bourdieu e Davis (2017; 1949; 1990; 2016). Para tanto, a fim de alcançarmos os objetivos suscitados, apresentamos como as pautas do movimento feminista podem ser uma chave de leitura para as obras de Macaggi. Em seguida, apresentamos como a violência contra a mulher é representada nas personagens femininas de Macaggi. Já no último capítulo, apontamos analiticamente como o silenciamento e a opressão configuram as mulheres do texto macaggiano.

**Palavras-Chave:** Nenê Macaggi. Mulher. Gênero. Violência. Literatura.

<sup>91</sup> Graduada em Letras pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). E-mail: [fernanda.ufrr@gmail.com](mailto:fernanda.ufrr@gmail.com)

## GABRIELA MISTRAL: UMA VIDA ENTRE A LITERATURA E A DIPLOMACIA

Lorena Carmo Sato (UFPA)<sup>92</sup>

Cristiane de Mesquita Alves (UFPA)<sup>93</sup>

A sociedade moderna testemunha um processo gradual de dissolução do patriarcado, embora ainda distante da completa transformação almejada. Este movimento de mudança foi iniciado por mulheres notáveis, como Gabriela Mistral (1889-1957), que desde tenra idade se destacou na poesia, iniciando sua carreira aos 16 anos. Ao longo do tempo, transcendeu as fronteiras de sua terra natal, o Chile, tornando-se uma respeitada professora e, posteriormente, uma diplomata reconhecida durante o período de guerras e pós-guerras do século XX. Entretanto, a incompletude de sua biografia permanece pela tendência à monumentalização de sua figura, fenômeno que já se iniciava em vida. Para compreender essa complexidade, parte-se de um estudo bibliográfico, com base nos textos de Conçole Lage (2018), Arfch L. (2010) e Castillo A. (2014) e outros, que abordam a temática como: análise do estilo e dos temas que Mistral escrevia, bem como a atuação diplomática da escritora em diversos países. Diante disso, este estudo tem por objetivo mostrar considerações de sua biografia, assim como apresentar Gabriela Mistral como uma mulher que manifestou em seu tempo uma vida de luta e resiliência literária e política. Sua inspiração atravessou as barreiras do tempo e molda até hoje as gerações de mulheres, com sua visão que transcendeu os limites impostos a mulher por um sistema patriarcal.

**Palavras-Chave:** Literatura. Biografia. Mistral.

<sup>92</sup> Graduanda em Letras Língua Espanhola pela Universidade Federal do Pará (FALEM/ILC/UFPA). Integrante do Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônidas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS/UFPA-CNPq).

<sup>93</sup> Profa. Adjunta do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará (ILC/UFPA). Líder do Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônidas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS/UFPA-CNPq).

## GÊNERO, FEMINISMO E IDENTIDADE NAS VOZES FEMININAS DA LITERATURA LATINO-AMERICANA

Clayse Roque dos Santos (UFPA)<sup>94</sup>

Giselle Cardoso da Silva (UFPA)<sup>95</sup>

O objetivo desta oficina é apresentar e discutir a variedade de formas de violências contra o corpo feminino a partir das personagens presentes nos contos *Dos Palabras* (1989) de Isabel Allende, *A Língua do 'P'* (1998), de Clarice Lispector, *Eu preferia ter perdido um olho* (2017) de Paloma Franca Amorim e do poema *8 de Marzo* (2007) de Gioconda Belli. Esta análise visa fomentar um diálogo de denúncia e de reflexão de como o texto literário tem um papel social fundamental na formação humana e na constituição de um pensamento que defenda o direito humano e sem violência em relação à mulher. Para tanto, no intuito de promover uma maior sensibilização sobre essa questão tão relevante, pretendemos organizar a metodologia da seguinte forma: 1º realizar uma roda de leitura dos textos propostos, em que todas (os) participantes possam se sentir a vontade para estar discutindo e refletindo sobre o tema; 2º faremos leituras associativas entre os contos e poema selecionados e a realidade contemporânea, trazendo para o debate e refletindo, sobre notícias de jornais, internet e relatos vividos ou presenciados pelos (as) participantes. E para finalizar a atividade, no 3º momento, iremos elaborar a produção de um mural de relatos (texto livre: minicontos/ poemas) com os (as) participantes e compartilharemos essa produção com o público.

**Palavras-chave:** Mulheres. Violências. Representação.

<sup>94</sup> Graduanda em Letras Língua Espanhola pela Universidade Federal do Pará (FALEM/ILC/UFPA). Integrante do Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônidas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS/UFPA-CNPq). Bolsista PIBIC/2023-2024- UFPA, sob orientação da Profa. Dra. Cristiane de Mesquita Alves.

<sup>95</sup> Graduada em Letras Língua Espanhola pela Universidade Federal do Pará (FALEM/ILC/UFPA). Integrante do Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônidas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS/UFPA-CNPq).

## GÊNERO E VIOLÊNCIA: A REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES NO ROMANCE A FILHA DOS RIOS, DE ILKO MINEV

Neila Braga Monteiro (UEA)<sup>96</sup>

Há muitos séculos, a literatura tornou-se uma ferramenta essencial para demonstrar as questões histórico-sociais de uma sociedade. Além disso, ela assume a função de questionar, confirmar, denunciar e trazer à tona episódios importantes para a sociedade. Por meio dela, também, pode-se encontrar diferentes problemas enfrentados pelas mulheres ao longo da história, dentre eles, a opressão, o apagamento e, especialmente, a violência. Diante disso, o presente trabalho analisa a violência de gênero em torno das personagens femininas no romance *A filha dos Rios*, de Ilko Minev. A escolha da obra tem como justificativa inserir uma discussão acerca do silenciamento histórico sobre a violência contra a mulher no contexto amazônico, principalmente, em zonas ribeirinhas. Para tanto, utiliza-se o método qualitativo, em ação conjunta com referenciais teóricos que dialogam com a temática, a saber: Chartier (2003), Candido (2006) e Chauí (1985). Os resultados apontam que as personagens femininas tornam-se vítimas do poder masculino, isto é, elas passam a ser marginalizadas e tecidas como objetos para os personagens, que, além de estigmatizá-las, passam a violentá-las de várias formas, sejam elas físicas ou simbólicas, no entanto, apesar desse cenário, elas lutam pela sobrevivência, tornando-se fortes e resilientes em meio ao sofrimento e consequências traumatizantes causados pelo homem.

**Palavras-chave:** Gênero. Violência. Ilko Minev. *A Filha dos rios*.

<sup>96</sup> Letras- Língua Portuguesa. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: [nbm.let20@uea.edu.br](mailto:nbm.let20@uea.edu.br)

## “GILETE PARA PEITO”: A CAPACIDADE CORTANTE DA BISSEXUALIDADE COM BASE NO CONTO DE JARID ARRAES

Danieli Klidzio (UFSM)<sup>97</sup>

Neste trabalho trago o tema da bissexualidade com base no conto “Gilete para peito” do livro “Redemoinho em Dia Quente” lançado em 2019 pela escritora, poeta e cordelista nordestina Jarid Arraes. A partir de minhas pesquisas sobre construção da identidade bissexual e apoiando-me em produções científicas sobre bissexualidade e a questão da monodissidência no Brasil, abordo a bissexualidade como uma identidade comumente caracterizada como invisível. Este é um estado no qual essa orientação sexual, que nomeia a possibilidade de atração afetiva e/ou sexual sem distinção de gênero ou por todos os gêneros, é colocada quando sujeitos e “trejeitos” bissexuais são ausentes ou silenciados, sendo ininteligível em nossa cultura. A metodologia utilizada é a análise de conteúdo e o objetivo é discutir a capacidade de atravessamento do silêncio da bissexualidade quando colocada em palavras. A análise elenca elementos trabalhados por Jarid Arraes, uma mulher bissexual, na escrita de um conto ficcional realista. Destaco o tensionamento crítico de um estado de invisibilidade e de apagamento da bissexualidade a partir da capacidade afiada da palavra “bissexual”, tal qual uma gilete cortando o peito. Esse aspecto cortante ilustra o lugar social dessa identidade sexual e política, que é uma possibilidade do desejo afeto e/ou sexual que não apenas destoa mas corta o silêncio produzido pelo binário que restringe a compreensão da sexualidade a apenas duas possibilidades hierárquicas: a heterossexualidade e a homossexualidade. Assim como uma gilete, a bissexualidade pode até aparentar pequenez e sutileza, mas não deixa de ser cortante e afiada.

**Palavras-chave:** Bissexualidade. Sexualidade. Visibilidade. Gênero. Literatura feminina.

<sup>97</sup> Doutorado em Ciências Sociais. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. E-mail: [danieli.klidzio@gmail.com](mailto:danieli.klidzio@gmail.com)

## ÍNDICES DE FEMINISMO NA PEÇA TEATRAL DO SÉCULO XVII VALOR, AGRAVIO Y MUJER, DE ANA CARO DE MALLÉN 98

Carla Kristiny Costa da Silva (UFPA)<sup>99</sup>

O objetivo deste trabalho é apresentar considerações sobre alguns índices do que se considera feminismo na peça de teatro Valor Agravio y Mujer, escrita pela dramaturga espanhola Ana Caro de Mallén no período do Teatro do Século do Ouro, destacando determinadas passagens da peça em que apresentam comportamentos, atitudes, ações ou reflexões da personagem central Leonor transfigurada em Leonardo e demonstrar como a autora critica a obrigatoriedade e predominância do pensamento masculino em uma sociedade em detrimento da figura feminina. Para tanto empregou uma metodologia bibliográfica de revisão de literatura de teoria crítica do feminismo dos pressupostos teóricos de: Beauvoir (2009) e Cixous (2022), bem como leituras de Bourdieu (2012), em torno da dominação masculina e categorização de gênero; Rodríguez (2021) e Stroud (1986) para analisar conceitos e informações gerais da peça e outros pesquisadores para tentar demonstrar como esta encenação teatral foi importante para falar e refletir sobre o papel da mulher em uma época em que não se teve manifestação do movimento feminista de uma forma mais concreta que foi o século XIX em diante. Depois da pesquisa, observou-se que a autora foi uma grande representação de seu tempo, pois apesar de a sociedade da época não lhe permitir o direito de fala, a autora compreende seu papel de artista e anuncia seu eu consciente quanto ao seu lugar de fala no contexto histórico de seu tempo.

**Palavras-chave:** Patriarcalismo. Índices de feminismo. Século de Ouro.

98 Esta pesquisa foi apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação da Profa. Dra. Cristiane de Mesquita Alves.  
99 Graduada em Letras Língua Espanhola pela Universidade Federal do Pará. E-mail: [carlakristiny@gmail.com](mailto:carlakristiny@gmail.com)

## LITERATURA CONTEMPORÂNEA MARANHENSE DE AUTORIA FEMININA: DECOLONIZANDO A MATRIZ COLONIAL DE PODER EM *ROSAS AMARELAS* (2021), DE GISA NUNES

Larissa Leitão Costa (UFMA) <sup>100</sup>

A pesquisa em questão se trata de um projeto de iniciação científica financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA. Nesse contexto, vale ressaltar que esta pesquisa está em andamento e tem conclusão prevista para o segundo semestre de 2024. Por sua vez, é possível considerar que esta pesquisa tem como objetivo geral: destacar a proposta decolonial, problematizada por teóricos/as latino-americanos/as, lida por diversos leitores e refletida, como um possível e promissor caminho para o combate às opressões e discriminações por meio da literatura brasileira, sobretudo, maranhense. Além disso, a pesquisa conta com um objetivo específico que propõe realizar um estudo crítico/analítico sobre a literatura maranhense contemporânea e feminina, sobretudo, o romance *Rosas Amarelas* (2021), de Gisa Nunes; bem como também tem como objetivo específico: observar como o objeto de estudo contribui para a elaboração de perspectiva crítica capaz de transcender as dicotomias estabelecidas pelo sistema mundo/patriarcal/capitalista/colonial/moderno europeu para romper com a tradição epistêmica euro-cristã; Por fim, considera-se também que esta pesquisa objetiva verificar como o romance estudado revela as barreiras impostas pela colonialidade de poder que vem dos resquícios do colonialismo construindo hierarquias de gênero, classe, raça dentre outras no Maranhão. Quanto a metodologia, ressalta-se que esta é uma pesquisa básica, pois não terá aplicabilidade prática, bem como é uma pesquisa qualitativa porque não se preocupa com a representatividade numérica e sim com o aprofundamento da compreensão do objeto, ou seja, a análise do corpus.

**Palavras-chave:** Decolonização. Literatura feminina. Literatura maranhense. Resistência. Iniciação científica.

100 Letras- Português pela Universidade Federal do Maranhão. Campus Bacabal (UFMA). E-mail: [Larissacostta64@gmail.com](mailto:Larissacostta64@gmail.com)

## LITERATURA E AS MÍDIAS VISUAIS: FACES E INTERFACES

Lidia Carla Holanda Alcantara Mayrinck (UFPA) <sup>101</sup>

Camila Maiara Costa Oliveira Prado (IFPA) <sup>102</sup>

Se as imagens sempre estiveram presentes na vida do homem de alguma forma, seja por meio de pinturas, seja por gravuras, ilustrações, fotografias etc., hoje, isso é algo muito mais palpável (Hutcheon, 2013). Com o advento da tecnologia, do cinema, da televisão, da internet, dos quadrinhos, dentre outros, hoje se tem um mundo que pode ser considerado visual. Um mundo em que as imagens são buscadas, muitas vezes, antes do texto escrito, ou que servem como principal suporte para a transmissão de uma mensagem. As telenovelas e as séries das redes de streaming, com seus altos índices de audiência, são provas de que a ficção continua atraindo o espectador. As salas de cinemas ficam lotadas a cada grande estreia de filmes hollywoodianos, independentes, animações, dentre outros. Hoje, observamos adaptações de todas as formas, em todos os lugares: um livro pode ser adaptado na forma de filme, série ou minissérie, ou mesmo vídeo game; filmes que fazem sucesso são, comumente, transformados em livros, peças teatrais etc. Não estamos falando de uma simples tradução, mas de uma recodificação, de uma transmutação de uma mídia a outra, duas mídias diferentes, que trazem recursos distintos e modos de produção distintos. A discussão sobre textos que se baseiam em outros textos é antiga, e torna-se muito mais palpável no mundo atual, com o advento dos streamings, da televisão, do cinema e tantas outras tecnologias. Levando em conta o gosto por narrativas, que é secular, e o advento de tantas ferramentas tecnológicas, é natural pensar que a literatura se relacione, de alguma forma, com essas tantas e diversas mídias visuais. O presente grupo de trabalho visa abarcar pesquisas que estejam ligadas à relação que se estabelece entre literatura e as mídias consideradas visuais e audiovisuais, como, por exemplo, cinema, televisão, quadrinhos, filmes e séries feitos para a internet etc. Teóricos como Linda Hutcheon, Robert Stam, Anna Balogh e Ismail Xavier, dão o suporte para a pesquisa. Sendo assim, serão admitidos trabalhos que se enquadrem nesse campo de atuação e que contribuam para as pesquisas nesse meio, o qual se amplia a cada ano e se torna cada vez mais relevante.

**Palavras-chave:** Adaptação. Literatura. Cinema. Televisão.

<sup>101</sup> Possui o título de licenciada plena em Língua Inglesa e Língua Portuguesa pela Universidade da Amazônia - UNAMA, é Especialista em Estudos Linguísticos e Análise Literária pela Universidade Estadual do Pará - UEPA. Possui o título de Mestre em Letras - Estudos Literários, pela Universidade Federal do Pará - UFPA. Possui Doutorado em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo. Atualmente é professora efetiva adjunta da Universidade Federal do Pará.

<sup>102</sup> Professora de literatura, formada em Letras Português e Espanhol pela Universidade da Amazônia - (UNAMA). Especialista em Estudos Linguísticos e Análise Literária, pela UEPA. Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas (PPGELL/UEPA). Vice coordenadora do Grupo de Pesquisa Linguagem, Literatura e Tecnologia para a Amazônia Paraense (LILITA) do IFPA- Campus Belém.



## LUPITA NYONG'O E *SULWE*: EXPLORANDO A CRIAÇÃO ARTÍSTICA E A CURADORIA NARRATIVA

Rodrigo Thales da Rosa Ribeiro (UFPA)<sup>103</sup>  
Cristiane de Mesquita Alves (UFPA)<sup>104</sup>

Este resumo aborda o processo de criação em arte, com foco na curadoria e na literatura infantil, explorando o trabalho da renomada autora Lupita Nyong'o. Nyong'o, conhecida por sua atuação premiada e sua voz influente no ativismo e no cinema, também deixou sua marca na literatura com seu livro infantil *Sulwe*. Este trabalho analisa o processo criativo de Nyong'o, destacando sua abordagem singular na escrita e na curadoria de narrativas que promovem a autoaceitação e a diversidade. Utilizando técnicas de escrita sensíveis e uma narrativa envolvente, Nyong'o cativa seu público, oferecendo uma mensagem poderosa sobre a importância da autoestima e da inclusão por meio da arte. Além disso, sua obra literária reflete uma preocupação em representar e valorizar diferentes experiências e identidades, entre cores, expressões e diálogos. Ao explorar essas nuances, Nyong'o amplia o espectro da diversidade, contribuindo para um diálogo mais amplo sobre feminismo e empoderamento feminino. É importante destacar que, além de sua influência no campo da literatura infantil, Nyong'o também utiliza sua voz no cinema e no ativismo para promover causas sociais importantes, como a igualdade de gênero e o reconhecimento da beleza em todas as suas formas. Sua abordagem holística para a criação artística e curadoria narrativa inspira tanto crianças quanto adultos a abraçarem sua singularidade e a celebrarem a diversidade em todas as suas manifestações. Diante disso, essa pesquisa se organiza a partir de uma metodologia de revisão de literatura de pressupostos teóricos de Salles (1998) sobre o processo de criação artística, Benjamin (2012) acerca dos temas que elaboram um livro infantil e outros que ajudaram na construção deste estudo.

**Palavras-chave:** Lupita Nyong'o. Arte. Curadoria. Literatura. Inclusão.

103 Graduando em Letras Língua Espanhola pela Universidade Federal do Pará (FALEM/ILC/UFPA). Integrante do Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônidas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS/UFPA-CNPq). Bolsista PIVIC/2023-2024- UFPA.

104 Profa. Adjunta do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará (ILC/UFPA). Líder do Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônidas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS/UFPA-CNPq).

## “MARIA” E “DUZU-QUERENÇA”: A VIOLÊNCIA DESCRITA

David Patrick Tavares Belo (UFPA) <sup>105</sup>

Carolina de Novaes Rêgo Barros (UFPA) <sup>106</sup>

Juliana Maia de Queiroz (UFPA) <sup>107</sup>

Esta comunicação tem como objetivo buscar refletir sobre a escrita da autora mineira Conceição Evaristo. Os contos analisados neste trabalho foram *Maria* e *Duzu-Querença*, pois possuem protagonismo negro feminino e resumem as diferentes formas de violência social e psicológica que mulheres negras sofrem na sociedade. Esta característica é um forte aspecto presente na escrevivência, teoria da própria autora, e representa a importância de uma visão escrita e descrita por negros em suas próprias histórias, sem idealizações e com uma representação feita e narrada pelo próprio povo, que antes era colonizado e que infelizmente ainda é refém de uma raiz racista. O antropólogo Darcy Ribeiro (2015) nos alerta sobre a distância social e cultural que existe entre as classes ricas e pobres. Em *Maria* e *Duzu-Querença* temos a presença de dois polos – um rico e outro pobre – e a violência que acontece entre esses espaços... O pesquisador classificaria, tanto em *Maria* quanto *Duzu*, uma estratificação social brasileira, como integrantes da classe oprimida – sendo empregada doméstica e prostituta, respectivamente –, pois são consideradas “excluídas da vida social, que lutam por ingressar no sistema de produção e pelo acesso ao mercado” (Ribeiro, 2015, p. 159). A metodologia consistiu na análise documental dos artigos em relação aos contos. Quanto à referência bibliográfica buscamos textos que conversassem sobre a temática das obras como os textos de Aníbal Quijano (2005), Alfredo Carvalho (1981), Amador de Deus (2020), Cadernos Negros (1991, 1993), Ligia Leite (1997), Luciana Pimenta et al. (2021), Lugones (2008) e Ricardo Piglia (2004).

**Palavras-chave:** Conceição Evaristo. *Maria*. *Duzu-Querença*. Escrevivência.

<sup>105</sup> Graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e Mestrando em Estudos Literários no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) pela UFPA. E-mail: [dbelo76@gmail.com](mailto:dbelo76@gmail.com)

<sup>106</sup> Graduada em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e Mestranda em Estudos Literários no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) pela UFPA. E-mail: [carolinanrb@gmail.com](mailto:carolinanrb@gmail.com)

<sup>107</sup> Doutora em Teoria e História Literária pela Unicamp, professora Adjunta na Universidade Federal do Pará na faculdade de Letras - Língua Portuguesa (FALE) e no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), e-mail: [julianamaia@ufpa.br](mailto:julianamaia@ufpa.br)

## MATERNIDADE E TOCOFOBIA: A INVISIBILIDADE DA DOR FEMININA

Maria Adriana Farias Rodrigues (UFRGS)<sup>108</sup>

O objetivo deste estudo é proporcionar uma visão introdutória sobre a temática da Tocofofia, explorando-a sob uma perspectiva sociológica. A Tocofofia, caracterizada como um medo patológico associado *ao processo de parturição, período gravídico ou a possibilidade de gravidez*, está inserida no contexto das fobias e pode afetar tanto mulheres quanto homens, independentemente de orientação sexual. Além disso, segundo Hofberg et al (2004), é necessário salientar que vários aspectos influenciam o surgimento da Tocofofia, tais como: abuso sexual, violência obstétrica, período gravídico marcado por problemas, depressão pós-parto, quadros de ansiedade generalizado e histórico de doenças psicológicas. A metodologia empregada neste estudo baseou-se em uma abordagem qualitativa, utilizando-se de uma revisão da literatura para organizar as informações disponíveis. Os resultados revelam diversas lacunas no conhecimento sobre a Tocofofia: em primeiro lugar, observa-se que ainda há uma escassez de estudos científicos abordando o tema de maneira aprofundada no contexto brasileiro. Além disso, há uma dificuldade significativa na classificação e conceituação da Tocofofia, especialmente no que diz respeito ao medo patológico associado à ideia de gravidez em mulheres que não desejam a maternidade. Outro aspecto destacado pelos resultados é a ausência de documentos oficiais que reconheçam a importância da Tocofofia, como uma questão relevante a ser abordada nas diretrizes dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres. Esta falta de reconhecimento oficial pode resultar em subdiagnóstico e falta de apoio adequado para aqueles que sofrem com esse transtorno. Portanto, este estudo destaca a necessidade de uma maior atenção e pesquisa sobre a Tocofofia, não apenas para melhor compreendê-la, mas também para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção, visando à promoção da saúde mental e reprodutiva das mulheres e homens afetados por esse distúrbio.

**Palavras-chave:** Tocofofia. Direitos Sexuais e Reprodutivos das Mulheres. Maternidade. Fobia.

<sup>108</sup> Doutoranda em Sociologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - PPGS. E-mail: [adrianna\\_rodrigues391maia@hotmail.com](mailto:adrianna_rodrigues391maia@hotmail.com)

## MEMÓRIA E IDENTIDADE: O PAPEL DE SUSANA E TÚLIO EM *ÚRSULA* DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Lucas Dams Bertoli (UEPG) <sup>109</sup>

O presente texto propõe algumas reflexões a respeito da presença e da importância da Memória no romance *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis (1822-1917), um marco na literatura afro-brasileira do século XIX. Escrito em um contexto histórico marcado pela escravidão e pela luta pela abolição, o romance emerge como uma obra singular que desafia os padrões dominantes da época ao apresentar narrativas de personagens escravizadas que ressoam com a noção de liberdade. Nesse sentido, a pesquisa busca compreender como as narrativas de Túlio e Susana, duas figuras centrais do romance, contribuem para a construção da identidade do sujeito negro na literatura brasileira oitocentista. Além de investigar o processo da construção imagética na representação do africano sequestrado pelos colonizadores. Para fazer essas reflexões, a partir da memória, utilizaremos as teorias de estudiosos como Maurice Halbwachs, Paul Ricoeur, Jacques Le Goff, Walter Benjamin e Conceição Evaristo. Adicionalmente, lançamos um olhar sociológico sobre as concepções pré-estabelecidas sobre o povo negro no Brasil do século XIX, conforme discutido por Frantz Fanon e Achille Mbembe. Recorreremos também às pesquisas de Rafael Balseiro Zin e Eduardo de Assis Duarte para contextualizar a relevância de Maria Firmina dos Reis como uma voz ativa em sua época, desafiando a hegemonia do pensamento colonizador. Suas personagens, Túlio e Susana, emergem como verdadeiras representantes das lutas e aspirações da população negra na sociedade brasileira da época. Ao resgatar a memória e explorar os conceitos de liberdade, Maria Firmina dos Reis não apenas dá expressão às experiências individuais, mas também eleva as narrativas de toda uma comunidade marginalizada, enriquecendo nossa compreensão da história e da cultura afro-brasileira.

**Palavras-chave:** Maria Firmina dos Reis. *Úrsula*. Memória. Identidade.

<sup>109</sup> Mestrando em Estudos Literários pelo PPG em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).  
E-mail: [lucasdamsbertoli@gmail.com](mailto:lucasdamsbertoli@gmail.com)

## MEMÓRIA EM TEMPOS DE RESSIGNIFICAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES DE SENTIDO EM TERRA SONÂMBULA E TORTO ARADO

Lucas Silva Rodrigues (UFJF) <sup>110</sup>

O tema desta pesquisa refere-se à desconstrução dos saberes ligados à memória colonial no Brasil e em Moçambique, por meio dos romances *Torto Arado* e *Terra Sonâmbula*, para refletir acerca da identidade desses países. De acordo com Chaves (2004) os temas presentes nas literaturas africanas de língua portuguesa expressam sua cultura, de modo a fazer com que o leitor tenha contato com a memória, a experiência, identidade e o sentimento de nacionalidade destes países. As hipóteses de pesquisa ocorrem por meio de um questionamento sobre como o cânone literário poderia ser um caminho marcado pelo preconceito? Ou apenas um registro de um país colonizado? Os objetivos de pesquisa são compreender de que forma a memória de um povo contribui para reconstrução de identidade, por meio do texto literário. Discutir como o ensino de literatura pode se tornar uma ferramenta de existência e de resistência, transformando novas memórias para um futuro promissor. Levando em consideração, a importância do espaço acadêmico como locus da produção de conhecimento e como fio condutor para divulgação de saberes que vão ao encontro da comunidade. Em relação a metodologia a pesquisa será descritiva, explicativa, qualitativa e hipotética dedutiva. A respeito do referencial teórico analisar o romance *Terra Sonâmbula* (2015) e *Torto Arado* (2019), de modo geral, com base nas teorias de memória em Halbwachs (2006) como a mesma influência para que cultura seja preservada e não seja levada ao esquecimento.

**Palavras-chave:** Memória. Identidade. Decolonialidade. Ressignificação. Cultura.

110 Doutorado em Estudos Literários. Universidade Federal de Juiz de Fora (MG). E-mail: [lucassilvarodrigues012@gmail.com](mailto:lucassilvarodrigues012@gmail.com)

## MEMÓRIA E RESISTÊNCIA: A VOZ POÉTICA DE MARTA CORTEZÃO

Priscila de Oliveira Leal de Lima (UEA)<sup>111</sup>  
Veronica Prudente Costa (UFRR)<sup>112</sup>

O presente trabalho, Memória e resistência: A voz poética de Marta Cortezão, versa sobre a tecitura poética, presente em seu livro Banzeiro Manso (2017) e outras pensadoras feministas. As mulheres na literatura foram silenciadas e excluídas, mas resistem à cultura patriarcal e escrevem, vozes que se levantam e se metamorfoseam em poesias, romances e contos. Ocupando espaços antes subjugados, a autoria feminina tem conquistado e almejado o protagonismo no cenário literário, embora os desafios sejam grandes. Construindo um coletivo de vozes entre Virgínia Woolf (1929), Heleieth Saffioti (2015), bell hooks (2019), Chimamanda Adichie (2009). Pensadoras que nos auxiliaram a uma melhor compreensão da temática. Objetivando dar visibilidade à literatura de autoria feminina contemporânea, visto que em sua grande maioria as obras que ganham maiores destaques são de autoria masculina. O caminho metodológico parte da possibilidade em analisar na poesia, as vivências, memórias e histórias da mulher ribeirinha, amazônida, compreendendo que o seu eu-poético exprime suas “escrevivências” conceito criado por Conceição Evaristo (2018). A poeta Marta Cortezão (2017), ao escrever representa a sua voz, a cultura norte do Brasil, vozes amazônidas, vozes de muitas outras mulheres que buscam serem sujeitos e objetos de sua escrita, vozes de resistência, empoderamento e representação.

**Palavras-chave:** Literatura Amazonense. Autoria feminina. Marta Cortezão.

111 Programa de Pós- Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas - PPGICH. Universidade do Estado do Amazonas (UEA)  
E-mail: [priscilaleal@gmail.com](mailto:priscilaleal@gmail.com)

112 Doutorado em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenadora Institucional PARFOR da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

## MULHERES APINAJÉ E SUAS TRAJETÓRIAS SOCIOESPACIAIS

Carina Alves Torres (UFPEL) <sup>113</sup>

O presente resumo tem por objetivo geral apresentar as trajetórias socioespaciais de duas lideranças do povo Apinajé, elucidando as práticas ancestrais de lutas, atuações, e trajetórias socioespaciais, por meio da experiência da cacica Marlúcia e da liderança Itelvina, esta falecida no ano de 2022. Nessa etnia as mulheres vêm protagonizando trajetórias socioespaciais políticas com mais recorrência nas últimas décadas respaldadas pelas práticas ancestrais (Apinajé, 2020). Esse povo está situado no extremo norte do estado do Tocantins, com uma população de 2.342 segundo os dados da Sesai de 2014, circundados em 50 aldeias no ano 2020. Nesse sentido as mulheres vem atuando em pautas políticas, engajadas na represetação de suas aldeia, como a liderança Marlúcia que assumiu o cacicado, onde articula nas pautas políticas territoriais, assim como o protagonismo histórico da liderança Itelvina que era uma das detentoras dos saberes ancestrais e no movimento missionário na década de 80 e 90. Pois as vivências com essas mulheres partiu de uma etnografia decolonial em períodos distintos, no qual estive na aldeia da liderança Itelvina nos anos de 2018 a 2020, e com a cacica Marlúcia nos anos de 2022 a 2024, conhecendo as trajetórias socioespaciais e cotidiano na aldeia, como cuidados com as roças, plantas, casa. Vivenciar as trajetórias socioespaciais das mulheres foi essencial para conhecer o protagonismo político, práticas culturais e o engajamento das mulheres nas pautas territoriais.

**Palavras chave:** Mulher indígena. Atuação. Protagonismo.

113 Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pelotas-UFPEL. E-mail: [carinatorres123alves@gmail.com](mailto:carinatorres123alves@gmail.com)

## MULHERES DA FLORESTA AMAZÔNICA: MULTIPORTAS DE INTERAÇÕES E MOVIMENTOS NARRATIVOS

Mirna Lúcia Araujo de Moraes (SEDUC/PA)<sup>114</sup>

As mulheres da floresta há muito subjugadas por pertencerem a um lugar de fala quase sempre invisível socialmente e, historicamente alicerce familiar, utilizam-se de processos narrativos de enfrentamento com vistas à ruptura das tensas relações a que convivem cotidianamente, num contínuo emocional que se entrelaça com nosso languagear, em redes de conversação (MATURANA, 2004). Esses processos se estruturam por intermédio de múltiplas formas narrativas delas se contarem, bem como de contarem as histórias do espaço a que pertencem, de apresentar, construir, alicerçar os movimentos femininos e feministas de uma Amazônia cujos investimentos interpretativos resultam em diferentes e diversas formas de posicionamento continuado das mulheres em suas concepções e campos de conhecimento, seja como pertencentes a comunidades indígenas, dos quilombos, das metrópoles, seja por entre rios e ruas. A literatura do Norte do país de autoria feminina revela-se como manifesto de resistência por ativar as identidades de raiz matriarcal, por refletir os territórios, o chão por onde circulam a diversidade das gentes, bem como notifica as particularidades dos sujeitos amazônicos. Desse pertencimento, surgem as vivências e as experiências de uma Amazônia de mulheres multiportas, essas ao mesmo tempo intérpretes de comunicação e produção de trabalho, como também responsáveis pela manutenção de suas próprias famílias. Bem-dita a constatação da jornalista/escritora Eliane Brum (2021) ao afirmar que a Amazônia é mulher. Esta Amazônia apresenta fatos relevantes para serem conhecidos, para serem discutidos, para serem pesquisados e, profundamente necessários, a publicização e o reconhecimento de fatos e narrativas com nascedouro na Amazônia Brasileira – 7 Estados da região Norte mais os Estados do Maranhão e Mato Grosso. Portanto, manifestações literárias urdidas no útero de mulheres nativas da floresta, sejam elas do ambiente urbano, da zona rural, descendentes dos povos originários, dentre outros. Diante desta premissa, esse GT objetiva apresentar o pensamento literário fulgurante da Amazônia Legal, emoldurado pelo movimento das águas, pelo modo de vida em meio à natureza, as questões pertinentes às identidades diversas e únicas que circulam que movem o cenário dos textos fictícios, de teor testemunhal ou não, sob o acorde imperativo de uma ancestralidade residente/ presente nessas narrativas. Assim, o contexto diferenciado e complexo retratado pelas narrativas reverbera-se em suas abordagens metodológicas seguindo trilhas de linguagens híbridas – escrita/ oral/ visual/ fotorreportagem/ fotografia- reveladas por meio de infinitas formas de expressar e dizer sobre as relações humanas em interação com uma paisagem, ao mesmo tempo que contemplativa, também segreda uma dinâmica de vida, na maioria das vezes, sob o comando das Icamiabas.

**Palavras-chave:** Mulheres. Amazônia. Linguagens.

<sup>114</sup> Doutora em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC/UNAMA). Professora efetiva da Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônicas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS-UFPA/CNPq).



## MULHERES DA FLORESTA: LITERATURA COMO ARMA DE LUTA

Greicielle Rodrigues da Costa (UEA)<sup>115</sup>

**E**ste trabalho objetiva explorar a relevância da produção literária como instrumento de resistência das mulheres da floresta, concentrando-se nas contribuições das obras *De almas e águas kunhãs* (2023) de Márcia Kambeba e *Movejo* (2020) de Sony Ferseck. Analisando suas obras sob a perspectiva cultural, social e histórica, respaldamo-nos nas teorias de Graça Graúna (2013) e Daniel Munduruku (2018) que destacam o problema da persistência de uma visão estereotipada que relega o indígena a um papel marginal na sociedade. A metodologia adotada envolve a aplicação do conceito de escrevivência, termo cunhado pela escritora Conceição Evaristo, além da revisão bibliográfica e análise das obras literárias. As autoras indígenas, representantes de suas comunidades, desafiam estereótipos ao compartilharem suas experiências e visões por meio da escrita. Kambeba, em *De almas e águas Kunhãs* (2023), e Ferseck, em *Movejo* (2020), oferecem uma visão autêntica das mulheres amazônidas, abordando suas lutas e triunfos, proporcionam uma visão profunda e sensível da experiência das mulheres indígenas contemporâneas. Ao destacar a resiliência, força e capacidade de transformação dessas mulheres, as autoras contribuem de maneira significativa para a literatura indígena, fornecendo um olhar autêntico e íntimo sobre as vidas e desafios enfrentados por suas comunidades. Suas obras são um testemunho da importância de dar voz e visibilidade a essas experiências na literatura, e chamam à ação em prol da justiça e igualdade para as mulheres indígenas.

**Palavras-chave:** Amazônidas. Literatura indígena. Mulheres indígenas.

115 Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas (UEA). E-mail: [greicielerodrigues5@gmail.com](mailto:greicielerodrigues5@gmail.com)

## MULHERES ERVEIRAS, SABERES CULTURAIS E NARRATIVAS EM MOVIMENTO

Louise Rodrigues Campos (UEPA)<sup>116</sup>  
Ivanilde Apoluceno de Oliveira (UEPA)<sup>117</sup>

**E**ste texto tem como intuito comunicativo apresentar a dimensão educacional das práticas de trabalho das mulheres, conhecidas como erveiras, que trabalham no setor das ervas, no Ver-o-peso. Nesse sentido, a trama desta escrita trata da movimentação de saberes culturais que circulam nas práticas destas mulheres (Albuquerque, 2015). Imersos nessa realidade, estes saberes transitam por meio da oralidade e da observação. Logo, as formas de experienciar o mundo estão presentes nas narrativas dessas mulheres, acerca dos seus modos de ensinar e aprender de forma geracional e na significação dos seus cotidianos (Certeau, 2013). Mediante isso, foram entrevistadas cinco erveiras: Maria, Elizangela, Edna, Vanessa e Socorro. A arte de manipular as ervas medicinais consiste em um conjunto de gestos, memórias e criatividade (BOSI, 1994). Diante disso, ressaltam-se os modos de saber-fazer das erveiras referente à expressividade cultural, presente nas suas atividades de trabalho, a partir de como têm sido compartilhados os saberes sobre as ervas medicinais, e a representatividade destes saberes às trajetórias de vida delas. Elas expressam as suas interpretações sobre os elementos naturais e a relação destes com o corpo e a mente. Através dos modos como realizam as suas sobrevivências, elas constroem os seus processos identitários, em uma teia de relações culturais, educacionais, profissionais e afetivas. A referida pesquisa caracterizou-se como de campo, com abordagem qualitativa (Minayo, 2009); observação in loco (Minayo, 1994) e a realização de entrevistas semiestruturadas. Referente às conclusões da pesquisa, pontua-se que as erveiras caracterizaram esse setor como espaço de sustento, memória, afetos, comunicação e afirmação identitária, conforme observado na categoria de análise: autonomia de ser erveira, referente às percepções sobre saúde física e espiritual.

**Palavras-chave:** Mulheres. Erveiras. Narrativas. Saberes culturais. Ver-o-peso.

116 Mestrado em Educação pelo Programa de Pós - Graduação em Educação da Universidade do estado do Pará (PPGED - UEPA) - Linha de pesquisa: Saberes Culturais e Educação na Amazônia.

117 Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e professora titular aposentada da Universidade do Estado do Pará. Coordena o Procad-Amazônia do PPGED-UEPA-CAPES desde 2018. Coordena o Núcleo de Educação Popular Paulo Freire da UEPA.

## NARRATIVA DE VIDA: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO ETHOS DE UMA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Natalia Silva do Lago (UFLA)<sup>118</sup>

**E**ste trabalho se insere na área da Análise do Discurso da Língua Francesa e tem o objetivo de analisar as influências da violência doméstica na construção da imagem da mulher, visto que a violência contra a mulher tem aumentado cada vez mais, faz-se necessário entender de que forma ela acontece na nossa sociedade, a fim de combatê-la. Para a análise, foi selecionado um depoimento no YouTube, no canal Confessionário - Relatos de casa, uma websérie criada durante a pandemia do COVID-19 para incentivar as mulheres a darem voz aos abusos que sofreram de seus parceiros e, consequentemente, diminuir o tabu que existe acerca desse assunto. Este trabalho busca analisar as influências da violência doméstica na construção da imagem da mulher, quer por si mesma, quer pelo outro. Mais especificamente, busca analisar o modo como a mulher é apagada e silenciada dentro de uma situação ou relação abusiva e diversas formas de violência a que ela é exposta. Este trabalho trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e bibliográfica e cuja análise encontra-se ancorada nos estudos realizados por Orlandi (2009), Foucault (1971), Amossy (2016), Beauvoir (2016) e Wolf (1992). Especificamente, nos estudos de Maingueneau (2016) sobre a construção do ethos, isto é, a imagem de si que o enunciador constrói através do discurso, o ethos se desenvolve no campo do “mostrado” e, consequentemente, no campo do “dito”. Esses estudos contribuem para entender a relação entre corpo e discurso, a relação de uma “voz” enunciante com o “corpo enunciante”.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso. Ethos. Violência doméstica. Mulher.

118 Mestrado em Letras pela Universidade Federal de Lavras- MG. E-mail: [natalia.lago2@estudante.ufla.br](mailto:natalia.lago2@estudante.ufla.br)

## NARRATIVA E ENCENAÇÃO EM A OBSCENA SENHORA D, DE HILDA HILST

Flávia Roberta Menezes de Souza (IFPA)<sup>119</sup>

O conjunto da obra produzido por Hilda de Almeida Prado Hilst (1930-2004) ultrapassa quarenta títulos entre textos poéticos, teatrais, romances e crônicas. A escritora estreou na carreira literária com a publicação de *Presságio* (1950), seguido de uma grande produção que não recebeu o devido reconhecimento pela crítica. Na década de 90, farta do olhar raso sobre a sua obra, a escritora despediu-se do que ela mesma chamou de “literatura séria” e passou a produzir uma literatura chocante, de viés pornográfico. Há algum tempo, a realidade da fortuna crítica de sua obra não é a mesma, uma vez que o interesse sobre os seus textos caracterizados por uma linguagem ousada e irreverente aumentou. Nesse contexto e, com o objetivo de chamar a atenção para a complexidade do trabalho de escrita de Hilda Hilst, apresentamos uma leitura de *A obscena Senhora D*, publicado em 1982, que à maneira de um diálogo delirante entre uma mulher e seu falecido marido, conta a história de Hillé, também chamada senhora D, que vive solitária no vão da escada da própria casa, perdida em uma série de questionamentos envolvendo temas filosóficos como a morte, o feminino e a vida. Apoiando-nos nas categorias narratológicas do “narrador diegético” (Schmid, 2010), investigamos em que medida essa obra comporta traços de um texto narrativo, com a presença de “eventos” (Schmid, 2010) e traços de um texto dramático, em que o mundo da história, já não mais mediado, “torna-se autônomo e absoluto” (Rosenfeld, 1985).

**Palavras-chave:** A obscena senhora D. Narrativa. Encenação.

---

119 Professora do Curso de Letras - Língua Portuguesa do Instituto Federal do Pará (IFPA). E-mail: [flavia.menezes@ifpa.edu.br](mailto:flavia.menezes@ifpa.edu.br)

## NEGRITUDE E O LETRAMENTO RACIAL EM TRÊS TEXTOS DE CIDINHA DA SILVA

Cândida Severa Tavares Carneiro (UFPA) <sup>120</sup>

Cristiane de Mesquita Alves (UFPA) <sup>121</sup>

O objetivo deste trabalho é apresentar uma leitura da negritude e do letramento racial a partir dos textos: *Mirian França, uma farmacêutica negra*, *Uma Michelle incomoda muita gente, duas Michelles incomodam muito mais...* e *Mr. Brau e Michelle, O Casal Odara* do livro *Parem de nos matar* (2019) da escritora e ativista social Cidinha da Silva, além de proporcionar maior visibilidade na divulgação da Literatura Ameíricana de autoria feminina na contemporaneidade. Ademais, entender que a autora traz para seus textos questões como: denúncias de preconceito, violência, racismo e outros. Para tanto, esta pesquisa se organizou pela metodologia de revisão de literatura de alguns teóricos que trabalham com a discussão em torno de temas voltados para a ameíricanidade, crítica ao racismo estrutural, letramento racial, lugar de fala do negro, respeito e equidade às comunidades negras, feminismo negro, como: Ramos (2022), Vieira (2022), Almeida (2017, 2019), bell hooks (2019), Gonzalez (2020), dentre outros; e do levantamento e coleta de dados sobre a escritora e obra no Instagram, Facebook e Portal Geledês. Diante do estudo realizado sobre Cidinha da Silva, é perceptível o seu comprometimento com a africanidade, já que a sua obra critica a situação do negro no racismo estrutural enraizado no colonialismo e na modernidade da sociedade. No livro *Parem de nos matar*, por exemplo, a autora denuncia o racismo perverso reforçado pela truculência policial e o poder da mídia, bem como procura demonstrar como espaços públicos e de poder são importantes serem ocupados por personalidades e representatividades negras, como ela destaca nas narrativas selecionadas para este estudo. Logo, a obra de Cidinha da Silva proporciona o letramento racial, educação antirracista e a luta persistente de uma mulher negra pela equidade do povo negro.

**Palavras-chave:** Cidinha da Silva. Representatividade. Letramento racial.

<sup>120</sup> Graduada em Letras- Língua Portuguesa pela Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará (FALE/UFPA- Campus Belém). Integrante do Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônidas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS/UFPA-CNPq).

<sup>121</sup> Profa. Adjunta do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará (ILC/UFPA). Líder do Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônidas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS/UFPA-CNPq).

## NÊNGUA KAINDA: ANCESTRALIDADE, MITOPOÉTICA E (R)EXISTÊNCIA NA OBRA PONCIA VICÊNCIO DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Leonardo Gomes de Souza (Marginalia Decolonial-UFMA/UFU)<sup>122</sup>

**E**ste trabalho objetiva o debate sobre a decolonialidade a partir da trajetória de Nêngua Kainda, personagem da obra Ponciá Vicêncio de Conceição Evaristo. Trata-se de uma personagem constituída porta-voz dos saberes ancestrais por ser a mais velha de sua comunidade, guardiã dos saberes míticos e, por consequência, aquela que exerce uma luta de (r)existência pela manutenção do modus vivendi de sua comunidade. De forma geral, é uma figura pouco explorada do mencionado romance de Evaristo, mesmo sendo aquela que atualiza, na trajetória da família protagonista, as orientações ancestrais, por ser quem consegue enxergar o destino das personagens. Com este foco, propõe-se um trabalho que, metodologicamente, pauta-se na escrevivência como meio para aproximar a narrativa literária, das trajetórias-vidas da população afro-brasileira. A hipótese de leitura aqui posta diz que, na construção do romance, Nêngua Kainda personifica os saberes ancestrais mítico-religiosos e culturais, sendo, portanto, uma consciência articuladora das trajetórias dos protagonistas, uma vez que sempre foi procurada pela família em momentos de decisões delicadas. Por essa ótica, a ação decolonial de Nêngua Kainda acontece sem muitos alardes, pois é feita na trajetória do dia-a-dia por meio, por exemplo, do insistente uso da língua dos antigos, já pouco conhecida pelos mais jovens da comunidade, além dos saberes em medicina constituídos a partir de uma prática sacerdotal afrorreligiosa. Pode-se citar também a manutenção das tradições vinculadas aos jogos divinatórios. Utiliza-se como aportes teóricos Berd (1998), Evaristo (1996), Leite (2008), Quijano (2005) E Haesbaert (2021).

**Palavras-chave:** Nêngua Kainda. Ancestralidade. Mitopoética. (R)existência. Decolonialidade.

<sup>122</sup> Escola Estadual Salime Nacif. Letras- MG. Integrante do Grupo de Pesquisa Marginalia Decolonial (UFMA/UFU-CNPq). E-mail: [leonardogsouza.lit@outlook.com](mailto:leonardogsouza.lit@outlook.com)

## O DESAFIO NA INSERÇÃO DA CULTURA LITERÁRIA NO UNIVERSO SURDO

Emyna Assunção Nascimento (UFPA)<sup>123</sup>

Thalia Beatriz Cascaes Fagundes (UFPA)<sup>2</sup>

Jailma do Socorro Uchôa Bulhões Campos (UFPA)<sup>3</sup>

**E**ste texto versa a importância da cultura literária na ótica do ensino bilíngue de indivíduos com surdez, abordando os desafios enfrentados pelos educandos surdos em relação à leitura, desafios esses advindos, principalmente, da ausência de materiais que são adequados às demandas dos alunos, que, conseqüentemente afetam a aprendizagem literária. Outro ponto a ser referido neste compilado de ideias, será a subjetividade encontrada nos textos literários, onde, muitas vezes, é um obstáculo para a compreensão deste aluno, considerando também suas limitações cognitivas-imagéticas, sendo consequência da surdez. Além disso, outro debate a ser discutido neste texto é a questão da infantilização da literatura surda. Esta pesquisa foi elaborada ao longo de nosso estágio do PIBID no domínio do subprojeto “práticas literárias para alunos surdos” por meio de nossas vivências em sala de aula. Posto isso, identificamos a dificuldade de introduzir conteúdos de cunho subjetivo, juntamente uma resistência dos alunos perante a literatura, com isso, há necessidade de uma reflexão acerca do ensino da literatura e do sujeito surdo como participante ativo dentro desse processo de literacia, que sugere abordagens para que haja eficácia dentro do processo de letramento literário.

**Palavras-chave:** Surdez. Literatura surda. Ensino bilíngue. Práticas literárias. Processo de literacia.

<sup>123</sup> Graduanda do curso de Letras-Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará. Bolsista PIBID- UFPA. E-mail: [emynaassuncao00@gmail.com](mailto:emynaassuncao00@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Letras-Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará. Bolsista PIBID- UFPA. E-mail: [thaliafagundes12@gmail.com](mailto:thaliafagundes12@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora Associada da Universidade Federal do Pará (ILC/UFPA). Doutora em Multimídia em Educação pela Universidade de Aveiro/Portugal. E-mail: [jailma@ufpa.br](mailto:jailma@ufpa.br)

## OS EFEITOS DA COLONIALIDADE DE GÊNERO NA FORMAÇÃO LITERÁRIA MARANHENSE

Jocileide Silva Sousa (UFMA)<sup>124</sup>

Thais Nascimento da Silva (UFMA)<sup>125</sup>

Este minicurso aborda como a colonialidade de gênero impactou a formação literária maranhense, isto é, sua contribuição para a formação de um cânone literário marcado pelo apagamento da escrita de autoria feminina. Desta forma, debateremos no decorrer deste minicurso como o sistema sexista, machista e patriarcal presente na sociedade influenciou na formação do cânone literário do Maranhão. Sendo assim, os objetivos deste minicurso são: discutir os impactos da colonialidade de gênero na formação literária maranhense; analisar a (não) presença feminina na historiografia literária maranhense; e, por fim, apresentar a decolonialidade como uma práxis capaz de transcender a lógica colonial de gênero. Para o desenvolvimento desta proposta, o minicurso iniciará com aula expositiva dialogada, posteriormente, realizaremos atividades de análise literária de textos de autoria feminina; esse momento final do minicurso tem por objetivo debater como a escrita feminina é fundamental para as desconstruções do papel estereotipado da mulher apresentado na lógica colonial de gênero.

**Palavras-chave:** Colonialidade de gênero. Literatura Maranhense. Escrita de autoria feminina.

124 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras de Bacabal - PPGLB/UFMA. Bolsista FAPEMA, sob a orientação da Profa. Dra. Cristiane Tolomei. Atua na linha de pesquisa Literatura, Cultura e Fronteiras do Saber, com trabalhos voltados a escrita literária feminina no Maranhão, com enfoque na literatura contemporânea maranhense. Membro do grupo de pesquisa Marginalia: estudos decoloniais. Email: [jocileidelittera@gmail.com](mailto:jocileidelittera@gmail.com)

125 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras de Bacabal - PPGLB/UFMA (Bolsista CAPES), sob a orientação da Profa. Dra. Cristiane Tolomei. Atua na linha de pesquisa Literatura, Cultura e Fronteiras do Saber. Membro do grupo de pesquisa Marginalia: estudos decoloniais. Email: [nascimento.thais@discente.ufma.br](mailto:nascimento.thais@discente.ufma.br)



## O ENSINO DO CONTO *NATAL NA BARCA* DE LYGIA FAGUNDES TELLES PARA FORMAÇÃO DO LEITOR SURDO E DEFICIENTE AUDITIVO SINALIZANTE

Carla Souza Rocha do Rosário (UFPA)<sup>126</sup>  
Nara Luciana Campos dos Santos (UFPA)<sup>127</sup>

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar uma proposta pedagógica de leitura do conto “Natal na Barca” da autora Lygia Fagundes Telles para o ensino de português para surdos e deficientes auditivos sinalizantes da Libras do 9º ano do ensino fundamental pautada na BNCC. A escolha do gênero conto deu-se pela importância de trabalhar a construção de sentidos e o letramento literário dos alunos utilizando a Libras como língua de instrução neste processo. A leitura literária de contos por leitores surdos pode oferecer uma experiência narrativa rica, permitindo que explorem diferentes mundos imaginários, personagens assim como a ampliação do senso crítico-reflexivo dos alunos (Cardoso Junior; Cunha, 2019). Além disso, possibilita a experiência de atribuir sentido ao mundo recorrendo a palavras que falam de palavras que transcendem o tempo e o espaço (Paulino; Cosson, 2009). Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratório a qual propomos a utilização do conto em quatro etapas: i) vida e obra da autora e o gênero Conto; ii) leitura e compreensão de mundo; iii) discussão interpretativa e iv) releitura do conto. Por meio deste trabalho, esperamos incentivar futuras pesquisas acerca do letramento literário de surdos para além do aprofundamento da compreensão literária, mas também aprimorar as habilidades linguísticas de leitores surdos promovendo sua inclusão cultural.

**Palavras-chave:** Letramento Literário. Libras. Conto. Construção de sentido. Autoria feminina.

<sup>126</sup> Graduanda de Letras Libras pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Bolsista voluntária OLEPS (Oficina de Leitura e Escrita de Português para Surdos), sob orientação do Prof. Dr. Waldemar dos Santos Cardoso Junior.

<sup>127</sup> Graduanda de Letras Libras pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Bolsista voluntária do Projeto de Pesquisa As Práticas de Escrita de Surdos no Cenário Educacional Bilíngue e Bicultural, sob orientação do Prof. Dr. Waldemar dos Santos Cardoso Junior.

## O FEMININO EM CONSTELAÇÃO LITERÁRIA: O MITOLOGISMO DE NÉLIDA PIÑON EM COLHEITA

Eduarda Costa Viana (IFPA)<sup>128</sup>

O presente trabalho apresenta como chave interpretativa para a leitura do conto *Colheita*, de Nélide Piñon, o convite para incursão no reino do arquétipo feminino da Grande Mãe aos moldes da remitologização literária de Eleazar Mielietinski (1918- 2005). Para tanto, exploraremos o itinerário simbólico presente no conto, alinhando os arquétipos mitológicos greco-romanos de Deméter-Perséfone-Hécate à Psicologia Analítica. Assim, em contato com a personagem Mulher, buscaremos identificar como Mitologia e Literatura se encontram na narrativa, a partir dos pressupostos da Literatura Comparada. Trata-se de uma pesquisa eminentemente bibliográfica das narrativas, cuja leitura privilegia a personagem feminina da obra. Do diálogo proposto entre a obra de Nélide, Jung e outros intérpretes do imaginário coletivo, entrelaçados com as concepções críticas de intelectuais nelidianos, como Sarah Casagrande e Lúcia Osana Zolin, em *A representação da mulher no conto Colheita*, de Nélide Piñon (2007) e Sueli Maria de Oliveira Regino, em *Tessituras míticas em Colheita de Nélide Piñon* (2010); refletiremos sobre a construção da personagem feminina e a presença mítica em suas narrativas, além de alargar a procura por teses e dissertações especializadas na temática escolhida. Da conjectura crítica da obra junguiana, como Erich Neumann, em *A grande mãe* (2021), Jennifer Barker Woolger e Roger J. Woolger, em *A deusa interior* (2007) e Jean Shinoda Bolen, em *As deusas e a mulher* (1984); comprovaremos que o mito ecoa na narrativa em destaque. Dessa forma, percorreremos a tríade feminina, buscando evidenciar as tessituras míticas presentes na personagem feminina do conto selecionado para este pleito.

**Palavras-chave:** Nélide. Arquétipo. Literatura. Mitologia.

128 Especialização em Linguagens e Artes na Formação Docente (IFPA). E-mail: [eduardaviana547@gmail.com](mailto:eduardaviana547@gmail.com)

## O FINAL DE LADY AUDLEY: CRIME E PUNIÇÃO

Tassiane Andreza Damião dos Santos (UFPA)<sup>129</sup>

Os gêneros literários em circulação no século XIX foram variados e muitos deles emergiram, se tornaram populares e desapareceram nessa época. Um desses gêneros foi o *sensation novel* – ou romance de sensação, considerado um subgênero dos romances de crime. Os romances de sensação tiveram sua ascensão na Inglaterra vitoriana, principalmente na década de 1860, com a publicação de *The woman in white* (1860), apoiando-se nas notícias sensacionalistas e de crimes publicadas em periódicos e com influências dos romances góticos do século XVIII e dos romances de Newgate da década de 1830. A autora Mary Elizabeth Braddon (1835 – 1915) foi uma das responsáveis por popularizar esse gênero com o romance *Lady Audley's secret* (1862) que possuía uma trama envolvendo bigamia, subornos, tentativas de assassinato e se conclui com uma investigação criminal que leva ao final punitivo, bem comum à época, da protagonista. No entanto, o filme homônimo lançado nos anos 2000 modifica esse final punitivo da personagem, Lady Lucy Audley, e desenvolve um final diferente para a personagem, focando principalmente em suas características subversivas. A presente comunicação se propõe, portanto, a tratar das comparações das cenas finais e a representação da personagem do romance de sensação *Lady Audley's Secret* e de sua adaptação cinematográfica de mesmo nome.

**Palavras-chave:** Romance de sensação. Autoria feminina. Século 19. Cinema.

129 Doutorado em Estudos Literários pelo Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL-UFPA). E-mail: [tassianedamiao@gmail.com](mailto:tassianedamiao@gmail.com)

## O INFERNO DANTESCO NAS PASSARELAS DE ALEXANDER MCQUEEN

Sara Oliveira Duarte (UFPA)<sup>130</sup>

Brayna Conceição dos Santos Cardoso (UFPA)<sup>131</sup>

O presente trabalho averigua, por meio da perspectiva epistemológica da Teoria Semiótica, como o desfile de moda apresenta signos passíveis de serem interpretados. Para tanto, buscou-se, primeiramente, a partir das reflexões de Lipovetsky (2009); Debom (2017); Buest (2004); e Esteves (2018); delimitar a história do desfile de moda, criado pelo estilista Charles Frederick Worth, e como o desfile parte de uma funcionalidade inteiramente comercial, de apresentação das peças de roupas para as clientes, mas que hoje se transformou em uma expressão artística autônoma e que se assemelha à arte performática, sobretudo por apresentar o corpo de uma forma quase que ritualística, o que percebemos através dos estudos realizados por Goldberg (2007), Glusberg (2013). Além disso, com a intenção de demonstrar de que maneira esse aspecto da performance se materializa no desfile da contemporaneidade, selecionou-se a coleção de outono/inverno Dante, de Alexander McQueen, e seu desfile de apresentação realizado na Igreja de Cristo em 1996, disponível na plataforma digital YouTube. McQueen é reconhecido por transformar seus eventos de moda em espetáculos repletos de um teor dramático, teatral, e na coleção de 96 não é diferente. Assim, neste trabalho, a partir de uma pesquisa de método bibliográfico e cunho qualitativo, analisamos, com apoio da Teoria dos Signos formulado pelo filósofo norte-americano Charles Peirce (2005), além da contribuição Melo e Melo (2015); Romanini (2016); Santaella (1983; 1992; 2005), as simbologias presentes no desfile, indo desde a seleção da locação, até as peças de roupa desenvolvidas, e também observando a escolha do nome da coleção, bem como o próprio caminhar dos modelos durante a realização do espetáculo. A partir disso, notou-se que McQueen se permitiu transgredir convenções já anteriormente estabelecidas no mundo da moda, o que se faz nítido quando observamos os elementos abordados na análise.

**Palavras-Chave:** Semiótica. Desfile de moda. Performance.

<sup>130</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>131</sup> Orientadora. Universidade Federal do Pará (UFPA).

## O LUGAR DE DENÚNCIA EM *EU, EMPREGADA DOMÉSTICA*: A SENZALA MODERNA É O QUARTINHO DA EMPREGADA (2019)

Beatriz Marques das Chagas (UNIFAP) <sup>132</sup>

A presença massiva de mulheres na área dos serviços domésticos, em especial a presença de mulheres negras, indica que o trabalho doméstico no Brasil ainda é, desde o período colonial, permeado por estruturas racistas e patriarcais. Muitas dessas mulheres, impelidas pelo medo de perder sua única ocupação remunerada, silenciam as situações de injustiça e exploração às quais são submetidas nas residências em que prestam serviço. Aquelas que compartilham as vivências com seus familiares geram em seus ouvintes o desejo de mudar essa realidade. Sendo assim, esta proposta de comunicação oral visou analisar como os relatos narrados por familiares de empregadas domésticas denunciam, por meio do discurso indireto livre, as práticas de exploração da mão de obra feminina no Brasil. A partir da análise de 11 relatos recortados da obra *Eu, empregada doméstica: a senzala moderna é o quartinho da empregada* (2019) de Preta Rara; identificamos que os relatos enviados pelos familiares são importantes para que a sociedade em geral tome conhecimento das injustiças sofridas diariamente pelas mulheres que atuam na área dos serviços domésticos. Por meio de suas vozes, os filhos, netos e sobrinhos deram vozes às trabalhadoras que muitas vezes são silenciadas pela sociedade racista e patriarcal brasileira.

**Palavras-chave:** Trabalho doméstico. Exploração. Denúncias. Preta Rara. *Eu Empregada doméstica*.

---

132 Graduada em Letras- Licenciatura em Português pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). E-mail: [beachgs2@gmail.com](mailto:beachgs2@gmail.com)

## O MARTELO SEM MESTRE DE DANIELLE FONSECA

Vera Maria Pimentel (UNAMA)<sup>133</sup>

Mirna Lúcia Araújo de Moraes (SEDUC)<sup>134</sup>

A artista visual Danielle Fonseca nasceu em Belém do Pará, em 1975, estudou primeiramente, Letras na Universidade Federal do Pará (UFPA), porém, seu interesse pelo campo das artes, a fez migrar para o curso de Artes Visuais, onde pôde aprimorar e aperfeiçoar seus conhecimentos artísticos. A combinação de arte, literatura e filosofia é o ponto de partida para as construções da artista, com base na poesia visual, em que se apropria de imagens, palavras e outro componente imprescindível: a água. Os processos são híbridos e cheios de movimentos, de espaços e ações que remetem muito de sua história pessoal, sempre envolvida pela água. O artigo em questão aborda a série *o Martelo Sem Mestre*, em que se questiona: Como se pode surfar sobre as teclas musicais do que ‘sobrou’ de um piano? Pode-se juntar notas musicais, com corpos performáticos e surfe? Sim, essa possibilidade existe nas construções da artista Danielle Fonseca, quando arrasta para carcaça de um piano antigo nas praias do Marahú, na ilha do Mosqueiro, joga-o ao rio e surfa com ele. A artista, para construção dessa nova série, busca referência nos poemas de René Char, *Le marteau sans maître* (1934), especificamente nos títulos, “o artesanato furioso”, “carrascos da solidão”, e “belo edifício e pressentimentos”, na composição musical de Pierre Boulez de mesmo nome, de 1955 e na coreografia de Maurice Béjart, para o espetáculo homônimo de 1973. Em mais uma produção híbrida, que envolve água, poesia, música, dança e palavras, agora tendo como suporte a fotografia, Danielle Fonseca, adentra as águas barrentas da ilha do Mosqueiro, neste caso a praia do Marahú, para construir o cenário desta nova série, que resultou em 50 imagens registradas por Keyla Sobral. A discussão se fundamentará nos instrumentos teóricos de Djamila Ribeiro sobre o lugar de fala da artista da Amazônia e outros; para tal pesquisa utilizou-se o percurso identitário metodológico produzido pela artista para expressar a sua Arte.

**Palavras - chave:** Mulher. Processo Criativo. Híbridismo Artístico.

<sup>133</sup> Doutorado em Comunicação, Linguagens e Cultura pela Universidade da Amazônia, Brasil (2022). Professor Titular da Universidade da Amazônia, Brasil.

<sup>134</sup> Doutora em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC/UNAMA). Professora efetiva da Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônicas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS-UFPA/CNPq).

## O MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA NA LÍNGUA CRIOULA: O CASO DO HAITI

Sarah Faustino Casado (UFU)<sup>135</sup>

Flávia Andrea Rodrigues Benfatti (UFU)<sup>136</sup>

Segundo o linguista sueco Tore Janson, existem algumas perspectivas sobre o que seria a língua crioula. Uma das percepções expressava que o crioulo era, na verdade, o francês ou o inglês mal falados por certos grupos. No entanto, a história por trás do surgimento das línguas crioulas mostra que elas surgiram entre as pessoas escravizadas e traficadas que se depararam com uma situação difícil estabelecida estrategicamente pelos colonizadores. Como forma de evitar rebeliões ou fugas, os povos escravizados eram de grupos linguísticos diferentes, ou seja, não havia uma língua em comum para se comunicarem, ou então poucos falavam a mesma língua. Isso implicava em perda de identidade linguística à força, além de precisarem aprender a língua do colonizador, o suficiente para se compreenderem. A fim de resistirem à dominação sobre seus corpos e mentes, encontram uma forma de preservar sua identidade linguística. Ao invés de aprenderem a língua do europeu, “inventaram um espaço linguístico só deles”. A língua crioula pode ser observada em uso, mais comumente, em países africanos e latinoamericanos. É o caso, por exemplo, da Serra Leoa (língua crioula com base inglesa), de Cabo Verde (de base portuguesa) e, na América Latina, do Haiti e da Guiana Francesa (de base francesa). Apesar de terem muitas palavras do vocabulário das línguas europeias, as línguas crioulas são línguas diferentes, pois resultaram do contato entre grupos linguísticos distintos e não podem ser compreendidas por quem fala essas línguas europeias. Sendo assim, é importante pensar o que representaram nos tempos de escravidão e de colonização e o que representam na atualidade da tendência ao favorecimento das línguas mais dominantes. Propõe-se analisar, portanto, a resistência linguística no cenário latinoamericano com o caso da língua crioula no Haiti, a partir dos poemas da haitiana Elsie Suréna e sua vivência, que destacam críticas ao pensamento colonial enraizado na sua sociedade e como buscou se desvincular desses pensamentos.

**Palavras-chave:** Resistência linguística. Haiti. Língua crioula. Decolonialidade.

135 Relações Internacionais. Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: [sarahcasado.sfc@gmail.com](mailto:sarahcasado.sfc@gmail.com)

136 Pós-Doutorado pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) em parceria com a Duke University (Estados Unidos - 2021) tendo recebido o "Prêmio Mulheres Pesquisadoras da UNESP" em 2022 pela pesquisa. É doutora em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês pela Universidade de São Paulo-USP (2013), mestre em Teoria Literária pela Universidade Estadual Paulista - UNESP (2005) e graduada em Letras (Português/Inglês) pela Universidade Estadual Paulista. Professora Associada II da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (PPGELIT). Pesquisadora do grupo de pesquisa Gênero e Raça da UNESP de São José do Rio Preto - SP. É líder do grupo de estudos e de pesquisa (GERS - UFU) registrado no diretório de pesquisa do CNPq, desenvolvendo projeto intitulado As Opressões Patriarcais e a Decolonização de Gênero, Raça e Sexualidades na Literatura da América Latina" e vice líder do grupo de pesquisa Marginalia Decolonial.

## O RECOBRO DA ANCESTRALIDADE NA LITERATURA CHICANA: REESCRITURA DO MITO DA FUNDAÇÃO DO PUEBLO ACOMA

Danielly Cristina Pereira Vieira (UFPE) <sup>137</sup>

**D**e acordo com Edward Proctor Hunt, o mito da criação do Pueblo Acoma narra que duas mulheres teriam sido cuidadas e nutridas por Tsichtinako embaixo da terra em nome de Uchtsiti, o pai criador. As duas seriam as responsáveis por povoar a terra após seguirem as instruções do espírito Tsichtinako, que as ensinou as orações e cânticos da criação. Nesse contexto, em *So Far from God* (1993), de Ana Castillo, tem-se a reescritura desse mito por meio do encontro das almas companheiras-irmãs apaixonadas de duas mulheres, uma de origem mexicana e outra de origem nativo-americana que sobrevivem às violências patriarcal e religiosa hegemônicas. Assim, meu objetivo é analisar a jornada de amor transcendental de recobro da ancestralidade sob o ponto de vista de Caridad, uma curandeira chicana, que percorre um trajeto de apaixonamento, exílio reflexivo, violência patriarcal e religiosa, para unir-se à Esmeralda e, juntas, rumarem, de mãos dadas, ao útero da terra. Como fundamentação teórica, utilizou-se Edward Proctor Hunt acerca do mito, Glória Anzaldúa acerca da perspectiva chicana, Bigalondo acerca da espiritualidade tradicional, dentre outros estudos. Portanto, concluo que, reencenando o princípio cósmico da criação, as personagens agem de modo a parirem-se ao avesso, ao pularem de um precipício em direção à eternidade de seus antepassados, ao útero da Terra, respondendo ao chamado de Tsichtinako, voz espiritual anterior à destruição promovida pelo homem branco católico, de modo a reafirmar, pelo encontro das almas das personagens, o poder e acolhimento da espiritualidade ancestral nativa.

**Palavras-chave:** Literatura Chicana. Mito. Espiritualidade. Ancestralidade. Ameríndio.

<sup>137</sup> Doutora em Letras (UFPE). E-mail: [daniellycpvieira@gmail.com](mailto:daniellycpvieira@gmail.com)



## 84

### O SILENCIAMENTO DE CASSANDRA RIOS: CENSURA MINHA LUTA, MEU AMOR (1977)

Juliana Moreira de Sousa (UFG) <sup>138</sup>

Introduzida pelas edições da Record como “a autora mais proibida do Brasil”, Cassandra Rios, um pseudônimo adotado por Odete Rios, destacou-se principalmente como uma escritora de ficção. Ela abordou questões polêmicas, incluindo a temática da sexualidade feminina, e conquistou um número expressivo de leitores com seu estilo de escrita despretensioso. Apesar de reconhecida por suas produções no campo ficcional, Cassandra Rios também publicou duas autobiografias, quais sejam: *Censura: minha luta meu amor* (1977) – a qual figura a lista de livros proibidos no Brasil, de acordo com Deonísio da Silva (2010) – e *Mezzamaro Flores e Cassis: o pecado de Cassandra* (2000). A matéria de *Censura*, objeto deste trabalho, é dominada por reflexões acerca da repressão de seus livros, como presente em seu prefácio: “O título ressalta seu objetivo, chamar sobre si a atenção da Censura. Que censura? Desde a do leitor comum até a dos elementos que proibiram mais da metade das minhas obras.” (RIOS, 1977, p.9). Nesse sentido, é preciso lembrar que a Literatura Brasileira, dominada por homens brancos, não permite um reconhecimento de uma literatura escrita por mulheres e que trate sobre o empoderamento delas, de seus desejos e suas sexualidades. Dessa forma, a hipótese desta pesquisa é de que a censura aos romances de Cassandra Rios está atrelada à temática lesbiana. As obras não eram proibidas apenas por apresentarem cenas de sexo explícito, como indicam alguns pareceres, mas principalmente por fazerem menção à possibilidade de relação entre duas mulheres. Para a análise sobre a censura, serão utilizados os pressupostos de Sandra Reimão (2011) e Maria Luiza Tucci Carneiro, já para compreendermos a questão da mulher, de suas identidades, desejos, práticas sexuais e visibilidade, contaremos ainda com Monique Wittig (2006), Adrienne Rich (2010) e Lucia Facco (2004).

**Palavras-chave:** Censura. Identidades. Lesbianidade.

138 Doutorado em Letras e Linguística. Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: [julianasousamoreira@gmail.com](mailto:julianasousamoreira@gmail.com)

## PERSPECTIVAS DECOLONIAIS NA LITERATURA LATINO-AMERICANA

Cristiane Navarrete Tolomei (UFMA)<sup>139</sup>  
Flávia Andrea Rodrigues Benfatti (UFU)<sup>140</sup>

Hoje vivemos uma nova era em que há um neocolonialismo, resultante do uso de capital estrangeiro para exploração e empobrecimento de ex-colônias. Essa questão do capitalismo, como parte de um processo de desestruturação e segregação social, racial e de gênero, tem sido discutida por alguns estudiosos/as que veem o capitalismo como algo nefasto para as mudanças a serem realizadas nas sociedades como um todo. Esse contexto atual vem do processo de colonização da América Latina, o qual determinou que as identidades e culturas não hegemônicas locais, ou seja, de localidades dentro do Estado-Nação, fossem subalternizadas e, portanto, discriminadas pela hegemonia branca/patriarcal/capitalista/euro-estadunidense dentro desse mesmo Estado-Nação, tomando como base a validade das epistemologias, subjetividades e culturas do norte global. Assim, a partir dos estudos decoloniais de teóricos como Aníbal Quijano, Walter Dignolo, Ramón Grosfoguel, María Lugones, Rita Segato, Lélia Gonzalez, Sueli Carneiro, dentre outros/as, é possível repensar essas barreiras impostas pelas colonialidades (poder, saber, ser, gênero etc.), que vem dos resquícios do colonialismo, construindo hierarquias de gênero, classe, raça, dentre outras, no Estado-Nação. Nesse cenário, no âmbito da literatura, este grupo de trabalho objetiva receber propostas de cunho crítico/analítico sobre obras literárias latino-americanas que trazem à tona as narrativas que se opõem e intervêm na lógica da colonialidade, propondo a ruptura dessa lógica monológica e do universalismo abstrato, permitindo àqueles que tiveram suas existências e vozes apagadas, invisibilizadas e negadas pela colonialidade, finalmente, passarem a ser reconhecidos por sua pluriversalidade. Logo, as apresentações devem, a partir da literatura, revelar práxis decoloniais nas produções que desestabilizem as colonialidades supracitadas, contribuindo para questionar estruturas fixas relacionadas aos resquícios colonizatórios, e propor um *delink* da lógica colonial.

**Palavras-chave:** Matriz Colonial de Poder. Literatura Latino-Americana. Decolonialidade.

139 Atualmente é Bolsista de Produtividade do CNPq - nível 2. É docente da Coordenação de Letras, do Centro de Ciências de Bacabal, da Universidade Federal do Maranhão. Docente do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação: Mestrado Interdisciplinar em Cultura e Sociedade, e do Programa de Pós-graduação em Letras - Centro de Ciências de Bacabal da UFMA. Líder do Grupo de Pesquisa marginalia (Estudos Decoloniais), registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. E-mail: [cristiane.tolomei@ufma.br](mailto:cristiane.tolomei@ufma.br).

140 Pós-Doutorado pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) em parceria com a Duke University (Estados Unidos - 2021). É doutora em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês pela Universidade de São Paulo-USP (2013), mestre em Teoria Literária pela Universidade Estadual Paulista - UNESP. Professora Associada II da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (PPGELIT). É líder do grupo de estudos e de pesquisa (GERS - UFU) e vice líder do grupo de pesquisa Marginalia Decolonial.

## PODE A MÃE FALAR? A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA DE AUTORIA FEMININA NA DESCOLONIZAÇÃO DO OLHAR MATERNO

Olívia Dias Queirós (USP) <sup>141</sup>

O debate sobre a construção social e cultural da maternidade, assim como suas implicações sobre o controle dos corpos das mulheres, é um espaço bem consolidado na teoria feminista ocidental. Não somente a História, mas a Filosofia, a Sociologia, a Psicologia, entre outras áreas, dedicaram muitas páginas às discussões e reflexões sobre o tema e as consequências, para a vida das mulheres, da crença no mito do amor materno instintivo e incondicional. Na Literatura, o tema remonta à antiguidade clássica, com personagens marcantes representando esse papel, como Deméter, a deusa da fertilidade, passando pela Idade Média com o mito da boa mãe encarnado na imagem de Maria – sempre retratada pelo olhar masculino patriarcal – até chegar ao século XXI, na literatura feita por mulheres, que busca retratar as várias faces da maternidade, desmistificando o olhar sobre a figura materna. Este trabalho pretende, portanto, mostrar como a maternidade vem sendo desconstruída na cena da literatura contemporânea, partindo principalmente da obra *Casas vazias*, da escritora mexicana Brenda Navarro, questionando também o papel dos cânones literários na perpetuação da opressão materna. Navarro propõe uma descolonização do olhar sobre a maternidade, que tem suas bases na classe média ocidental. Nesse sentido, é importante buscar novas epistemes que corroborem com a necessidade de uma mudança de perspectiva cultural sobre os papéis historicamente destinados às mulheres. Nomes como Gayatri Spivak, bell hooks, Rita Segato e Laura Freixas produzem, por meio de questionamentos contundentes, novos olhares sobre a mulher e a necessidade de descolonizar o olhar sobre a figura da mãe.

**Palavras-chave:** Literatura. Maternidade. Autoria Feminina.

<sup>141</sup> Doutoranda em Língua e Literaturas Espanhola e Hispano-americana pelo Departamento de Letras Modernas da Universidade de São Paulo (USP). E-mail: [olivia.queiros@usp.br](mailto:olivia.queiros@usp.br)

## POR ENTRE VIVÊNCIA E EXPERIÊNCIA: SABERES E FAZERES DE UMA PROFESSORA DA AMAZÔNIA PARAENSE

Andréia Xavier Perna (UFPA)<sup>142</sup>

Este trabalho tem como motivação as inquietações em torno dos questionamentos: Em quais condições estruturais se fundamentava o trabalho docente a partir da segunda metade do século XX em Moju (um dos municípios localizados no Estado do Pará)? E mais, com quais métodos os professores e professoras trabalhavam para desenvolver o processo ensino e aprendizagem de seus alunos? Estas são as perguntas mote da presente investigação que este trabalho propõe. Sendo assim, a inquirição objetivou analisar o percurso histórico do Ensino Primário do município de Moju, a partir da segunda metade do século XX, tendo por base a trajetória profissional da docente Esperança Cardoso da Silva. Os aportes metodológicos utilizados foram da história de vida atrelada a abordagem qualitativa. Para tanto, a comunicação oral toma por base autores como: Azevedo (2010), Costa e Corrêa (2010), Freire (1996, 1987), Lobo (1994), Romanelli (2007), entre outros pesquisadores. Verificou-se que o profissional da educação, em específico da região amazônica, na realização de seu trabalho sofria com interferências de cunho políticos e estruturais, no entanto, apesar destes tipos de intervenções Esperança Cardoso da Silva, dedicava-se ao seu trabalho docente e social, contribuindo para a consolidação de um ensino de qualidade no município de Moju.

**Palavras-chave:** Prática docente. Amazônia Paraense. Ensino primário.

<sup>142</sup> Especialista em educação, pobreza e desigualdade (UFPA). E-mail: [andreiaperna@gmail.com](mailto:andreiaperna@gmail.com)

## PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM ARTE, CURADORIA, E LITERATURA

Carolina Venturini (UFPA)<sup>143</sup>

**E**m toda prática criadora há fios condutores relacionados à produção de sentidos de uma obra, que por sua vez, atam a obra daquele criador, como um todo. Estes indicadores são caracterizados por Salles (2011) por meio dos gostos e das crenças que regem o modo de ação do artista: um projeto pessoal, singular e único. Este projeto estético, de caráter individual, está localizado em um espaço e um tempo que inevitavelmente afetam o artista. Os documentos de processo preservam as marcas da relação do ambiente que envolve os processos criativos e a obra em construção (SALLES, 2011). Assim, “anotações de leituras de livros e jornais e observações sobre espetáculos assistidos ou exposições visitadas são exemplos dessa relação do artista com o mundo que o rodeia. São registros da imersão do artista no mundo que o envolve.” (SALLES, 2011, p. 37). A partir destes registros, destas formas e destas experiências nos espaços sociais que conhecemos as questões que preocupam as preferências estéticas dos artistas. Diante disso, este grupo de trabalho, propõe-se debater acerca de artistas mulheres da Amazônia e, da América Latina, cujas obras suscitem visualidades que partam da experiência e da produção de sentidos, no que tange ao imaginário popular, os saberes originários, os folclores regionais (PAES LOUREIRO, 1989, 2013), na literatura e nas artes. Busca-se nos ritos e ritmos culturais, uma crítica aos processos de criação, como base para o mapeamento e documentação *autopoiética*, sob um olhar compreensivo, topofílico (LEMINSKI, 2013), que te imerge nas Amazônias e te transcende às Amazonidades.

**Palavras-chave:** Arte contemporânea. Processo de criação. Curadoria. Literatura. Amazônia.

<sup>143</sup> Doutora em Comunicação, Linguagens e Cultura; Pesquisadora e Professora da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará - UFPA. Líder do Grupo de Pesquisa “Photomorphozen: laboratório de práticas criativas em fotografia”. E-mail: [cventurini@ufpa.br](mailto:cventurini@ufpa.br)

## RAMI E O ESPELHO: CORPO E SEXUALIDADE EM NIKETCHE: UMA HISTÓRIA DE POLIGAMIA

Luciana Dos Santos Silva (UERJ) <sup>144</sup>

A presente comunicação propõe discutir a relevância da produção literária de Paulina Chiziane, mulher negra, moçambicana, vencedora do Prêmio Camões em 2021 e do Prêmio José Craveirinha em 2003, este último, em razão do livro *Niketche: Uma História de Poligamia* (2002), objeto deste estudo. Na contramão de uma literatura de exclusão, a escritora problematiza questões que evidenciam o silenciamento feminino ao indicar novos espaços de representatividade da mulher e garantir-lhes lugar de fala, sobretudo, em questões relativas ao próprio corpo e sexualidade: “nesta sociedade a mulher só pode falar de amor e sexo com outras mulheres e também em segredo. Falar em voz alta é tabu, é imoral, é feio. No meu livro falo da vida, do amor e sexo.” (CHIZIANE, 2002, p.203). Assim, o estudo apresenta uma leitura da transgressão da personagem Rami, narradora do romance que a partir da experiência de autoconhecimento, a começar diante do próprio reflexo no espelho, começa a descortinar preconceitos e evidenciar o prazer da mulher em oposição ao sexo apenas como finalidade de procriação e maternidade. Durante a pesquisa, como aporte teórico foram utilizados os estudos de Paulina Chiziane (2013), Dina Salústio (2018), Andréa Maciel Pachá e Vila Piedade (2021) e os debates introduzidos por Beatriz Nascimento, Lélia Gonzalez e Sueli Carneiro pioneiras do feminismo negro, textos reunidos no livro *Pensamento feminista brasileiro* (2019), organizado pela professora e escritora Heloisa Buarque de Hollanda.

**Palavras-chave:** Niketche. Autoria feminina negra. Literatura moçambicana. Sexualidade feminina.

144 Doutorado em Literatura Brasileira pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro-(UERJ). E-mail: [lss.luciana@gmail.com](mailto:lss.luciana@gmail.com)

## REEXISTÊNCIA NEGRA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS CONTOS *TAPETE VOADOR*, DE CRISTIANE SOBRAL, E *ZONA DE DESCONFORTO*, DE LINDEVANIA MARTINS

Thaís Nascimento da Silva (UFMA)<sup>145</sup>  
Cristiane Navarrete Tolomei (UFMA)<sup>146</sup>

O presente estudo tem por objetivo comparar a representação da beleza negra nos contos “Tapete voador” (2016), de Cristiane Sobral, e “Zona de Desconforto” (2018), de Lindevania Martins. De modo específico, trata-se de analisar como as personagens femininas apresentadas nessas narrativas promovem a resistência através da afirmação de suas negritudes. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Nesse contexto, será realizada uma análise comparativa, buscando observar as divergências e convergências entre os objetos de estudo. O conto “Tapete voador” apresenta uma narrativa na qual a personagem sofre preconceito racial e discriminação de gênero por parte do presidente da empresa onde trabalha. Assim, ela está presente em um espaço onde a sua identidade negra é inferiorizada. “Zona de desconforto” apresenta uma personagem feminina infantil que é posta em uma situação de escravidão, na qual é discriminada por sua cor. Ela tem treze anos e é moradora de Pinheiro, cidade no interior do Maranhão. A personagem sai de sua cidade natal em busca de melhores condições de vida, porém é enganada e acaba se tornando uma escrava moderna. Para o desenvolvimento desta pesquisa de natureza básica, que inclui abordagem qualitativa, optamos por utilizar o método bibliográfico. Os principais autores utilizados para a realização deste trabalho foram Quijano (2005), Carvalho (2006), Fanon (2008) e Munanga (1988). Portanto, este estudo torna-se importante, pois a partir dele é possível verificar a relevância de uma literatura contemporânea voltada às discussões sobre a resistência promovida pela afirmação da negritude, a fim de se compreender como os sujeitos que sofrem opressões raciais se posicionam diante do sistema colonial que ainda permanece vivo na sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** Zona de Desconforto, Tapete voador, Identidade negra, Colonialidade do poder, Reexistência.

145 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras - Centro de Ciências de Bacabal da UFMA. Bolsista CAPES. E-mail: [nascimento.thais@discente.ufma.br](mailto:nascimento.thais@discente.ufma.br)

146 Atualmente é Bolsista de Produtividade do CNPq - nível 2. É docente da Coordenação de Letras, do Centro de Ciências de Bacabal, da Universidade Federal do Maranhão. Docente do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação: Mestrado Interdisciplinar em Cultura e Sociedade, e do Programa de Pós-graduação em Letras - Centro de Ciências de Bacabal da UFMA. Líder do Grupo de Pesquisa marginalia (Estudos Decoloniais), registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. E-mail: [cristiane.tolomei@ufma.br](mailto:cristiane.tolomei@ufma.br).

## REPRESENTATIVIDADE FEMININA EM POEMAS DE AUTORIA FEMININA CEARENSE

Maria Jayline Pereira da Silva (UFCEG)<sup>147</sup>  
Raurislandia dos Santos Pereira (UFCEG)<sup>148</sup>

Atualmente, é notório o avanço de uma coletividade de produções de autoria feminina que passam a focalizar as questões de gênero, raça e classe de acordo com uma visão decolonial. Assim, tem-se destacado obras da região do nordeste, que discutem a importância da resistência das mulheres, os casos de machismo e a violência dos corpos femininos na sociedade patriarcal. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo geral refletir sobre as representações do ser mulher na atualidade por meio de dois poemas de escritoras cearenses. Ademais, objetiva ainda debater sobre o processo de criação poética de autoria feminina cearense na literatura contemporânea e por fim analisar os poemas *Uma mulher pergunta*, de Jarid Arraes e *Para não esquecer*, de Ieda Estergilda de Abreu, a fim de compreender de que modo ambas produções tratam sobre questões de gênero e resistência feminina. Dessa forma, a metodologia compreende uma pesquisa básica, de procedimento técnico bibliográfico e abordagem qualitativa, pautando-se nos estudos de Xavier (2021); Duarte (2003); Dalcastagnè (2012); Hooks (2020), Butler (2017). Almeja-se, então, a partir dessa pesquisa discutir as personificações das identidades femininas presentes na literatura brasileira contemporânea cearense de autoria feminina.

**Palavras-chave:** Poemas. Autoria feminina cearense. Representatividade feminina. Feminismo.

147 Letras - Língua Portuguesa. E-mail: [mjayline318@gmail.com](mailto:mjayline318@gmail.com)  
148 História. E-mail: [aurislandia.santos@estudante.ufcg.edu.br](mailto:aurislandia.santos@estudante.ufcg.edu.br)



## ROMPENDO AS BARREIRAS DO SILÊNCIO: UMA ANÁLISE DO CONTO *TERESA DECIDE FALAR*, DA ESCRITORA LINDEVANIA MARTINS

Patrícia de Sousa Silva (UFMA)<sup>149</sup>  
Cristiane Navarrete Tolomei (UFMA)<sup>150</sup>

**E**sta comunicação apresenta uma discussão a respeito do silenciamento imposto aos sujeitos marginalizados pelo sistema capitalista/patriarcal, assim como também expõe a luta e resistência da mulher – uma das principais vítimas dessas duas estruturas ideológicas – diante dos frutos do colonialismo. Tem como intuito discorrer sobre tais questões através de uma análise literária e estabelecer uma analogia da ficção com a realidade sociocultural da sociedade hodierna. Para tanto, foi escolhido como objeto de pesquisa o conto *Teresa Decide Falar*, da escritora contemporânea negra e maranhense Lindevania Martins. Após a análise do texto, averiguou-se a forma como a autora consegue expor, por meio dos personagens e das suas ações, a maneira como os corpos subalternizados são violados e silenciados pelos indivíduos dominantes. Ademais, constata-se a importância da literatura como uma ferramenta de denúncia e resistência que fortalece a luta contra os males dessa herança colonial.

**Palavras-chave:** Mulher. Silenciamento. Resistência. Teresa decide falar. Lindevania Martins.

149 Professora Especialista em Literatura e Ensino pela UEMA. Mestranda em literatura, cultura e fronteiras do saber pela UFMA. Bolsista CAPES. E-mail: [patyanna12345@gmail.com](mailto:patyanna12345@gmail.com).

150 Atualmente é Bolsista de Produtividade do CNPq - nível 2. É docente da Coordenação de Letras, do Centro de Ciências de Bacabal, da Universidade Federal do Maranhão. Docente do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação: Mestrado Interdisciplinar em Cultura e Sociedade, e do Programa de Pós-graduação em Letras - Centro de Ciências de Bacabal da UFMA. Líder do Grupo de Pesquisa marginalia (Estudos Decoloniais), registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. E-mail: [cristiane.tolomei@ufma.br](mailto:cristiane.tolomei@ufma.br).

## TERESA DECIDE FALAR: DO SILÊNCIAMENTO À RESISTÊNCIA POR MEIO DA VOZ E DA MEMÓRIA

Antonia Beatriz de Paula Viana (UFMA) <sup>151</sup>

**E**ste trabalho tem como objetivo analisar os vestígios da memória e da hierarquização de gênero no conto *Teresa decide falar* da maranhense Lindevania Martins, publicado em 2022, no livro de título homônimo, evidenciando assim a escrita feminina maranhense na perspectiva do contemporâneo. É do espaço da memória que a narrativa se desenvolve, são os aspectos aqui analisados que dão enlace no desenrolar do conto apresentado. Foi necessário bases teóricas que cumpram, a função de mostrar como esse espaço da memória se apresenta na narrativa, a fim de determinar o sujeito como indivíduo e, ao mesmo tempo, como sujeito transformador do presente, a partir da evocação do passado. Tem-se aqui a memória do trauma como fator de mudança no comportamento da personagem Teresa, levando-a a resistência e a tentativa de superação de um passado e de um sistema patriarcal, ao qual se encontrava. Emergindo a partir daí, o discurso e a escrita como atos políticos de mudança social individual e coletiva, com a intenção de evitar o esquecimento e a opressão de seu dominador. Para isso, os aportes teóricos que darão base para esta pesquisa serão Izquierdo (2014), Halbwachs (1990), Candau (2021) e Spivak (2010) para alcance dos objetivos apresentados. Por último, nota-se que o poder ocorre por duas perspectivas – o masculino que silencia o feminino e o dono que faz do seu animal um objeto ao qual ele pode vender ou mesmo maltratá-lo conforme suas necessidades.

**Palavras-chave:** memória. Gênero. Trauma. Mudança social.

<sup>151</sup> Mestrado em Letras pela linha de literatura cultura e fronteiras do Saber (UFMA). E-mail: [abp.viana@discente.ufma.br](mailto:abp.viana@discente.ufma.br)

## SLAM EM LIBRAS: UMA EXPERIÊNCIA CORPO-VOZ

Carla Souza Rocha do Rosário (UFPA)<sup>152</sup>

Samilly Helena Moreira da Cruz (UFPA)<sup>153</sup>

O objetivo desta oficina é criar seu próprio Slam a partir dos slams apresentados aos participantes. Para tanto, faremos uso dos seguintes procedimentos metodológicos - primeiro momento: apresentação de dois vídeos de apresentações de Slam em Libras e seus papéis sociais representados ao longo das performances das (os) artistas selecionadas (os); segundo momento: apresentação do coletivo *Corposinalizante* e sua funcionalidade; terceiro momento: apresentação de estratégias de criação interliterária que ajudem os participantes a elaborar seu próprio Slam, como: incorporação, classificador, repetição, elementos não manuais de palavras chaves e no quarto momento, uma atividade final: solicitar aos participantes para apresentarem seus Slams, preferencialmente em Libras.

**Palavras-chave:** Slam. Surdez. Texto interliterário.

152 Graduada em Letras Libras pela Universidade Federal do Pará (ILC/UFPA). Integrante do Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônicas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS/UFPA-CNPq).

153 Graduada em Letras Libras pela Universidade Federal do Pará (ILC/UFPA). Integrante do Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônicas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS/UFPA-CNPq). Bolsista PIBIC- UFPA sob orientação da Profa. Dra. Cristiane de Mesquita Alves.

## TERROR E VIOLÊNCIA EM *GRITA* DE MARÍA FERNANDA AMPUERO

Marcilene Garcia Costa (UFPA)<sup>154</sup>  
Cristiane de Mesquita Alves (UFPA)<sup>155</sup>

A pesquisa analisa o terror e a violência contra a mulher que há na narrativa do livro *Grita*, da autora equatoriana María Fernanda Ampuero, conhecida por sua escrita visceral e provocativa. Publicado em 2018, esta história explora as profundezas das relações humanas e os aspectos sombrios da sociedade contemporânea, sobretudo em relação à mulher. Por este motivo, o objetivo deste estudo é investigar como a obra aborda temas como violência doméstica, desigualdade social, abuso sexual e poder, refletindo as experiências e os desafios enfrentados pelas mulheres em sociedades marcadas pela violência e desigualdade. Desse modo, a justificativa do trabalho reside na importância de analisar obras literárias que confrontam questões sociais e psicológicas complexas, oferecendo insights sobre a condição humana. E para isso foi empregada uma metodologia de revisão da literatura de alguns conceitos da Literatura fantástica de Todorov (2014), do realismo mágico moderno e da desumanização do corpo em Ampuero de Aguilar González (2022) e outros teóricos que contribuíram para a formulação dos resultados preliminares deste estudo que indica que *Grita* oferece uma visão crua e perturbadora da realidade, confrontando o leitor com a brutalidade e a vulnerabilidade da condição humana. Logo, por meio de uma prosa intensa e personagens complexos, Ampuero revela as múltiplas facetas da violência e suas ramificações na sociedade contemporânea, desafiando o leitor (a) a confrontar verdades difíceis e dolorosas que permeiam a vida moderna e que mescla a realidade com cenas de terror que podem ser lidas como hesitantes ou sobrenaturais ou cruéis em que não se está pronto para acreditar que o que está sendo narrado é verdade.

**Palavras-chave:** Literatura fantástica. Violência. Ampuero.

<sup>154</sup> Graduanda em Letras Língua Espanhola pela Universidade Federal do Pará (FALEM/ILC/UFPA).

<sup>155</sup> Profa. Adjunta do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará (ILC/UFPA) e do PARFOR/Libras- Polo Pacajá. Líder do Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônidas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS/UFPA-CNPq).

## TESSITURAS, TRAMAS E PLURISSIGNIFICAÇÕES DO TEXTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS

Waldemar dos Santos Cardoso Junior (UFPA)<sup>156</sup>

O Grupo de pesquisa - Leitura, Escrita e Ensino de Português para Surdos (GLEPS) apresenta o Grupo de Trabalho (GT) temático “Tessituras, tramas e plurissignificações do texto literário na educação bilíngue de surdos”, partimos da premissa que o texto literário é tecido de significados, sentidos e imaginação de produções artísticas e movimentos culturais com saberes, identidades e discurso de empoderamento. Nesse universo das tramas do ato de tecer como atividade de criação, ressignificação e até mesmo de desconstrução, questionamos: Como promover o ensino, aprendizagem, formação leitora e a escrita de criação autoral de surdos a partir da experiência estética do texto literário relacionada às vivências, contextos sociais e práticas de uso da linguagem? Diante dessa problemática, temos por objetivo, reunir estudos teóricos e pesquisas sobre o processo de ensino, habilidades leitoras e escrita criativa do texto literário, em suas diversas manifestações e seus desdobramentos, na educação bilíngue de surdos - Língua Brasileira de Sinais - Libras como primeira língua e Língua Portuguesa como segunda língua na modalidade escrita - em ambientes educacionais formais e não-formais, projetos de ensino, na extensão universitária, na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entre outras abordagens. Esperamos nesse GT iniciar amplo debate sobre o corpo poético, a poesia visual, poética do corpo-voz, entre outras linguagens e o ensino-aprendizagem de literatura, as funções e representações da arte literárias em Libras e Língua Portuguesa no âmbito da cultura surda, cultura ouvinte, até mesmo, na complexidade da biculturalidade.

**Palavras-chave:** Libras. Língua Portuguesa escrita. Texto literário. Surdez. BNCC.

<sup>156</sup> Professor Associado I do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará (ILC/UFPA), Belém - Pará - Brasil. Licenciado em Letras - Língua Portuguesa. Licenciado em Pedagogia. Doutor em Língua Portuguesa (PUC/SP). Coordenador do projeto de extensão Oficina de Leitura e Escrita de Português para surdos (OLEPS). Líder do Grupo de Pesquisa - Leitura, Escrita e Ensino de Português para Surdos (GLEPS- UFPA- CNPq).

## TUBARÃO: DE LIVRO A FENÔMENO BLOCKBUSTER

Camila Maiara Costa Oliveira Prado (IFPA) <sup>157</sup>

Livia Magno Pantoja (UEPA) <sup>158</sup>

O termo 'clássico' pode ser definido de várias formas – as quais não serão detalhadamente abordadas neste trabalho -, mas dentro da linguagem do cinema ele normalmente está ligado ao estilo do autor/diretor. Contudo quem vai enquadrar determinado filme nesse nicho dos clássicos do cinema é, de fato, o espectador, pois ele é o responsável pelo fracasso ou sucesso dos longas-metragens. Por meio deste trabalho buscaremos estudar um filme que pode ser considerado um dos maiores clássicos do cinema no gênero suspense: Tubarão de 1975. O objetivo deste artigo é estudar o processo de adaptação de livro para cinema. Muitos dos espectadores não possuem o conhecimento de que este clássico cinematográfico nasceu na linguagem literária. O livro é de autoria de Peter Benchley, e foi lançado em 1974. O filme foi dirigido por Steven Spielberg, que é considerado um dos maiores diretores do século 20. Peter Benchley, por sua vez, teve participação no roteiro do longa, escrevendo cenas com pouca carga de terror. Esta pesquisa busca traçar um paralelo entre as linguagens literária e cinematográfica com ênfase na transposição - ou adaptação - dos elementos narrativos. Buscaremos responder perguntas como: como a trama do livro se assemelha e se difere da linguagem do cinema? Quais elementos cinematográficos Steven Spielberg utilizou ao transpor a narrativa que se transformou em um dos maiores 'arrasa quarteirão' da história do cinema? E como a trilha sonora escrita por John Williams é utilizada dentro da narrativa cinematográfica? Poderia a trilha ser considerada uma das características do personagem principal (nesse caso o próprio Tubarão, o vilão do filme)? Para a pesquisa utilizamos como teoria os estudiosos Linda Hutcheon (2013), Glória Maria Palma (2004) e Jean-Claude Bernardet (2006). Com este trabalho esperamos contribuir com os diferentes ramos da pesquisa acerca dos estudos das adaptações literárias para cinematográficas abrindo diálogo para questões que permeiam a área.

**Palavras-chave:** Adaptação. Literatura. Tubarão. Cinema.

<sup>157</sup> Professora do Instituto Federal do Pará (Campus Belém).

<sup>158</sup> Universidade do Estado do Pará (UEPA).

## UMA LEITURA DECOLONIAL DE AUGUSTO DOS ANJOS

Marcos Vinicius Rodrigues (UFGD)<sup>159</sup>

Leoné Astride Barzotto (UFGD)<sup>160</sup>

Esta pesquisa pretende ressaltar, na coletânea *Eu e outros poemas* de Augusto dos Anjos (1884-1914), a questão da inferiorização da hibridez racial, hibridez esta que começa a ser discutida no Pré-Modernismo e que tem seu apogeu na literatura brasileira com a publicação de *Macunaíma: O herói sem nenhum caráter* de Mário de Andrade. Para tanto, esta pesquisa objetiva ressaltar a hibridez racial, em alguns sonetos do poeta, por meio do conceito de “transculturação” de Fernando Ortiz (1993) e passagens do romance de Andrade, bem como mostrar a forma pela qual a inferiorização racial é sintoma da colonialidade, conceito este pensado por Aníbal Quijano (2005). Cumpridos tais objetivos, ambos deságuam em mostrar como o conceito de “nova consciência mestiça” de Gloria Anzaldúa (1987) apresenta-se como uma saída decolonial para tal pensamento racista visto nos poemas de Anjos. Assim, a justificativa desta pesquisa se dá à atualidade em que Augusto dos Anjos é lido, poeta recentemente incluído no cânone brasileiro, fato este que urge a necessidade de criticamente se pensar, reler e atualizar seus sonetos por uma perspectiva não eurocêntrica, isto é, decolonial. A metodologia, desta forma, mostra-se a leitura, análise e recolha, em todos os autores citados, de passagens e eixos temáticos que se adéquam à análise aqui apresentada. Por resultados, é possível observar que a hibridez racial em dos Anjos mostra-se, de fato, um fenômeno transcultural na perspectiva de Ortiz (1993), sintomático da colonialidade (Quijano, 2005) e urgentemente necessitado de ceder espaço a formas de pensar como de Anzaldúa (1987).

**Palavras-chave:** Colonialidade. Transculturação. Nova consciência mestiça.

159 Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: [marcos2001flamengo@gmail.com](mailto:marcos2001flamengo@gmail.com)

160 Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Leoné Astride Barzotto. Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

## UMA LEITURA DO FANTÁSTICO EM SEU ASPECTO SOCIAL NA OBRA DA ESCRITORA ACREANA FLORENTINA ESTEVES

Clayse Roque dos Santos (UFPA)<sup>161</sup>  
Wellingson Valente dos Reis (IFPA)<sup>162</sup>

A Literatura desempenha um papel fundamental na compreensão e representação das complexas dinâmicas sociais que moldam a sociedade. E no contexto da Literatura acreana, a manifestação das relações de raça e de gênero assume uma importância singular, sobretudo quando se trata dessas temáticas nas obras de autoria feminina. Assim, neste trabalho, tem como objetivo apresentar para uma das autoras mais destacadas dessa região, Florentina Esteves (1931-2018), cujas obras desempenham na articulação e representação das experiências sobrenaturais e elementos representativos de questão de gênero nas narrativas da comunidade negra e indígena local amazônica a partir da apresentação das personagens femininas em sua obra *O empate*. Por tanto, este estudo foi organizado por meio de uma metodologia bibliográfica de revisão de literatura de teóricos, como Bourdieu (2017), Lerner (2019), no que se refere ao conceito de dominação masculina e patriarcado, Cixous (2022) sobre escrita feminina e contexto de fala, Todorov (2014) sobre a presença do fantástico e das hesitações nas narrativas, entre outros teóricos. Neste estudo, percebeu-se que a obra de Florentina Esteves, destaca a importância da preservação ambiental e dos direitos dos seringueiros, enquanto aborda o preconceito enfrentado pelas mulheres negras e indígenas. Conclui-se que a obra da autora, não só enriquece a literatura regional, mas também dá voz a histórias e lutas essenciais para os registros históricos e culturais do Acre, muitas vezes, marcados por enredos e imaginários sobrenaturais que guardam muitas críticas sociais.

**Palavras- chave:** Feminino. Narrativa. Fantástico.

161 Graduada em Letras Língua Espanhola pela Universidade Federal do Pará (FALEM/ILC/UFPA). Integrante do Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônidas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS/UFPA-CNPq). Bolsista PIBIC/2023-2024- UFPA.

162 Prof. Doutor, efetivo do Instituto Federal do Pará (IFPA- Campus Belém). Pesquisador do Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônidas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS/UFPA-CNPq).



100

## UM MERGULHO NA CRÔNICA *BANHO DE CHEIRO*, DE ENEIDA DE MORAES: UMA VOZ FEMININA AMAZÔNICA EM SALA DE AULA

Douglas Gomes Ferreira (UEPA) <sup>163</sup>

Juliana da Costa Silva (UEPA) <sup>164</sup>

Esta pesquisa ressalta a relevância da Literatura Brasileira de Expressão Amazônica de autoria feminina, dando um especial destaque à escritora paraense Eneida de Moraes. O objetivo é atentar para a falta de inclusão desse estilo literário em sala de aula e a infeliz realidade de margem que o eclipsa. Em face disso, tem-se a urgência em dar voz e espaço à produção literária amazônica das mulheres. Alguns nomes foram consultados para embasar esta urgente temática, dentre eles: Barbosa (2011); Oliveira (2016); Souza; Souza; Souza (2019) e Valente (2017). Trata-se de um estudo pautado numa pesquisa de campo realizado com 36 alunos na E.E.E.M. Prof.<sup>a</sup> Dalila Afonso Cunha, Vila Maiauatá – Igarapé-Miri. Com eles, trabalhou-se a leitura e aplicação de um questionário, ambos pautados na crônica *Banho de Cheiro*, de Eneida, objetivando analisar a recepção leitora de tais alunos em relação a essa crônica. Com base nas respostas obtidas, por meio do questionário, pôde-se constatar que, infelizmente, a Literatura Brasileira de Expressão Amazônica inexistente no currículo da escola citada, isso implica desconhecimento, por parte dos discentes, desse estilo literário e, automaticamente, dos autores e autoras ligadas a ele. Porém, em contrapartida, incluir uma obra Eneidiana em sala de aula despertou a reflexão a respeito das memórias e identidades amazônicas dos educandos e os instigou a explorar mais acerca dessa vertente da Literatura Brasileira, possibilitando-os ir além do “intangível” cânone literário. Portanto, levar o nome de uma escritora muito pouco conhecida foi desafiador. Contudo, percebeu-se que levar uma obra de Eneida para a sala de aula surtiu um efeito positivo no aprendizado dos alunos, promovendo a reflexão sobre a valorização e reconhecimento cultural, dando voz e vez à produção literária das mulheres amazônicas e estimulando a busca pelo conhecimento além dos limites estabelecidos.

**Palavras-chave:** Literatura. Mulheres. Educação. Eneida de Moraes.

<sup>163</sup> Graduado em Letras – com habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), [douglasgomes1684@gmail.com](mailto:douglasgomes1684@gmail.com).

<sup>164</sup> Graduada em Letras – com habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), [jullysilva291299@gmail.com](mailto:jullysilva291299@gmail.com).

## UMA PROPOSTA DE COMO ENSINAR LIBRAS PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS SÉRIES INICIAIS A PARTIR DO POEMA A CASA DE VINICIUS DE MORAES

Lidiane Bezerra Oliveira (UFPA)<sup>165</sup>  
Lindobhgy's Moreira Miguel (UFPA)<sup>166</sup>  
Cristiane de Mesquita Alves (UFPA)<sup>167</sup>

O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de como ensinar a Libras para crianças do ensino fundamental, nas séries iniciais, mais especificamente do 4º ano, a partir das palavras que remetem a uma visualidade descrita ao longo do poema *A Casa de Vinicius de Moraes*. O texto poético traz uma pequena estrutura narrativa-descritiva que permite a criança-leitora criar concepções de leitura fáceis ao ler e entender o contexto também de denúncia social que o poeta aborda, ao descrever uma residência com características próprias, privadas de elementos básicos de sobrevivência. Assim, a casa é relatada como um espaço que não possui teto, parede, chão, rede, pinico e outros aspectos. Com base na sequência de vocábulos criada por Moraes, pretende-se trabalhar a leitura, incentivar e introduzir a Libras no uso cotidiano das crianças ouvintes e surdas, apresentando como essas palavras são apresentadas em Libras. Para tanto, a atividade será organizada por meio de uma metodologia de empregos de cartazes, com imagens correspondentes as palavras selecionadas do poema, bem como alguns aspectos de configuração de mãos para ensinar os primeiros passos da datilologia, uma vez que neste ano de ensino, os alunos já têm um conhecimento das letras e do alfabeto da Língua Portuguesa. Ademais, esta proposta foi realizada baseada no processo de alfabetização e letramento na perspectiva das estratégias de letramento literário de Cosson (2007); Cosson e Souza (2019), Soares (2009) e outros pesquisadores.

**Palavras- Chave:** Libras. Crianças. Ensino.

<sup>165</sup> Graduanda em Letras Libras pelo Programa Nacional de Formação Docente (PARFOR-Polo Pacajá) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora Efetiva da Secretaria Municipal de Educação de Pacajá- PA.

<sup>166</sup> Graduando em Letras Libras pelo Programa Nacional de Formação Docente (PARFOR-Polo Pacajá) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Professor Efetivo da Secretaria Municipal de Educação de Anapú- PA.

<sup>167</sup> Profa. Adjunta do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará (ILC/UFPA) e do PARFOR/Libras- Polo Pacajá. Líder do Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônicas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS/UFPA-CNPq).

## UM RAIOS DESALINHANDO A TERRA: CARTOGRAFAR MULHERES EM DESLOCAMENTO NA LITERATURA BRASILEIRA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Julia Almeida Alquéres (UFBA)<sup>168</sup>

“Cirene guia sua camionete como um raio desalinhando a terra”, empresto a frase do livro *Front*, de Edimilson de Almeida Pereira, para exemplificar o modo como algumas mulheres (ou pessoas não binárias) são narradas em alguns textos da literatura moderna e contemporânea brasileira, transgredindo lugares-comuns. O objetivo é colocar em contato os movimentos de três personagens da literatura moderna e contemporânea em três atos: 1. Leitura de trechos dos livros *Grande sertão: veredas*, de João Guimarães Rosa, *As mulheres de Tijuapapo*, de Marilene Felinto e *Front*, de Edimilson de Almeida Pereira, em que as personagens Diadorim, Rísia e Cirene aparecem; 2. Conversa sobre a presença dessas mulheres ou pessoas não binárias brasileiras nos trechos lidos e 3. Elaboração de mapas de leitura criando conexões entre imagens, sensações e lembranças em uma cartografia pessoal e poética.

**Palavras-chave:** Mulheres. Cartografia. Literatura Brasileira.

---

<sup>168</sup> Professora, roteirista e doutoranda do Programa de Literatura e Cultura da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

## VAI NA FÉ: MULHERES DECOLONIAIS NA TELEDRAMATURGIA BRASILEIRA

Simone Batista da Silva (UFRRJ)<sup>169</sup>  
Andrea Antonieta Cotrim Silva (UNIP)<sup>170</sup>

O objetivo desta comunicação é problematizar as possibilidades de resistência aos modelos coloniais do feminino por meio da produção audiovisual brasileira na sala de aula de línguas. Para construir a argumentação, partimos da constatação de que o gênero *telenovela* está muito mais presente nas casas de estudantes brasileiros de ensino básico que livros de literatura, e de que a teledramaturgia assumiu o papel de pedagogia pública (Giroux, 1997) e poderoso pulverizador de discursos no Brasil e no exterior, devido à enorme aceitação do gênero tanto no mercado interno brasileiro quanto no externo, por meio da exportação de telenovelas para diversos países do mundo. A partir desse ponto, usamos a obra de teledramaturgia *Vai na Fé* (Svartman, 2023), produzida e exibida pela TV Globo, para identificar na construção das personagens femininas e suas subtramas, possíveis respostas decoloniais à colonialidade do saber, do poder e do ser (Quijano, 2005) e para defender seu uso como material pedagógico em aulas que objetivem instigar os alunos e alunas às ações de *identificar*, *interrogar*, *interromper* (Menezes de Souza, 2020) a colonialidade que nos atravessa diariamente. Os resultados nos despertam para a importância de inserir a teledramaturgia brasileira na sala de aula comprometida com a educação linguística decolonial.

**Palavras-chave:** Teledramaturgia. Educação linguística. Mulheres. Decolonialidade.

<sup>169</sup> Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês pela Universidade de São Paulo (USP). Professor Associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Letras- Português-Inglês. E-mail: [simonebatista@uol.com.br](mailto:simonebatista@uol.com.br)

<sup>170</sup> Doutorado em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Titular da Universidade Paulista (UNIP).

## VERSOS DE RESISTÊNCIA: OITO DE MARÇO DE GIOCONDA BELLI E A LUTA FEMININA NA AMÉRICA LATINA

Bruna Andreolly Moraes Jacob (UFPA)<sup>171</sup>

Cristiane de Mesquita Alves (UFPA)<sup>172</sup>

Os textos literários de autoria feminina na América Latina estão ganhando cada vez mais destaque, seja por suas narrativas voltadas para denúncias ou críticas à sociedade, seja por sua produção poética. Neste trabalho, busca-se apresentar uma das autoras contemporâneas mais proeminentes da América Latina na atualidade, Gioconda Belli (1948), cujas obras abordam temas como engajamento político, a experiência feminina e a resistência ao patriarcado; tendo como objetivo principal realizar uma análise interpretativa de um dos poemas mais reconhecidos da autora, *Oito de Março* (2007), em que ela expõe diversas formas de violência enfrentadas pelas mulheres. Para este propósito, foi empregada uma metodologia bibliográfica, que incluiu a análise e leitura de textos sobre a vida e obra de Gioconda Belli, com destaque para o poema selecionado, além de pressupostos teóricos de autores como Bourdieu (2007), Escalante (2017), Gerda (2019), Beauvoir (2009) para debater as questões sobre patriarcado e o lugar de fala da mulher entre outros. Os resultados desta pesquisa continuam em desenvolvimento. Como conclusões preliminares, observa-se que no poema estudado, a autora não apenas revela um, mas diversos tipos de violência às quais as mulheres estão sujeitas, como a restrição da liberdade, evidenciando uma crítica às normas culturais restritivas e uma reflexão sobre as experiências das mulheres diante dessas limitações, tornando-se uma das poetisas que mais abraça a luta pelo direito e valorização do corpo da mulher na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Gioconda Belli. Literatura Feminina. Resistência.

171 Graduada em Letras Língua Espanhola pela Universidade Federal do Pará (FALEM/ILC/UFPA), E-mail: brunandreolly23@gmail.

172 Profa. Adjunta do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará (ILC/UFPA). Líder do Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônidas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS/UFPA-CNPq).

## VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E SUAS REPRESENTAÇÕES NA OBRA *FLOR DE GUME*

Leidiane Leite Nascimento (UFRR)<sup>173</sup>

Este estudo tem como objetivo analisar a violência contra a mulher e suas representações em *Flor de Gume*, obra publicada pela editora Jandaíra, premiada na 63ª edição do Prêmio Jabuti de Literatura em 2021, de Monique Malcher, escritora paraense. Em *Flor de Gume*, a autora aborda as mais diversas formas de violência sofridas pelas mulheres, especialmente no ambiente doméstico. A narrativa se desenvolve a partir da voz feminina na maior parte do tempo. Dessa forma, a proposta é elucidar questões sobre a violência doméstica a partir de trechos de três contos da narrativa, que são respectivamente “Suas sandálias me cabem?”, “Portas fechadas” e “Os territórios que os pés desenharam”. A pesquisa seguirá o viés teórico a partir de estudos de Heleieth Saffioti (2004), Bell Hooks (2021), entre outros. Apesar dos avanços e das conquistas femininas, o mundo vive uma epidemia de violência contra a mulher. Há uma gama de pesquisas que apontam que a violência, especialmente a urbana, tem sido recorrente na ficção contemporânea de modo geral, e esse cenário se confirma na obra analisada. As dinâmicas de violência que se apresentam na obra, especialmente as veladas, ou seja, o abuso psicológico que muitas vezes se confunde com cuidado, amor ou proteção, trazem uma certa dificuldade, para a vítima perceber que está inserida em um relacionamento abusivo.

**Palavras-chave:** Violência. Mulher. Literatura.

<sup>173</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Roraima (UFRR). E-mail: [leidiane.leitte@hotmail.com](mailto:leidiane.leitte@hotmail.com)

## VISTA CHINESA DE TATIANA SALEM LEVY: NARRATIVA E VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Felipe Abraão Alves da Luz (UNESPAR) <sup>174</sup>

Sandro Adriano da Silva (UNESPAR) <sup>175</sup>

Para além da estrutura narrativa, o romance contemporâneo *Vista Chinesa* de Tatiana Salem Levy reflete a violência de gênero na sociedade brasileira, bem como as etapas seguintes do trauma que não se limitam apenas ao estupro apresentado no enredo, tampouco a um único tipo de violência sofrida pela protagonista. Baseado em fatos reais, a autora constrói uma protagonista cercada pelo conflito psicológico de continuar vivendo e narrar o trauma que a persegue. A construção de uma narrativa fragmentada, reiterativa, repleta de momentos de fluxo de consciência, digressões e uma ambientação reflexa e proporciona um estranhamento literário que ultrapassa as barreiras da linearidade proposta pelos romances tradicionais. O aspecto traumático no processo da materialização discursiva aponta também para o recurso da metanarrativa, na medida em que a voz narrativa, de natureza homodiegética e autodiegética (Genette, 1979, *apud* Franco Junior, 2009) apresenta uma relação conflituosa com a escrita confessional. Nessa perspectiva, a presente comunicação pretende apresentar e discutir alguns desses recursos narrativos, bem como a cultura da culpabilização das vítimas de violência sexual e as demais violências subsequentes, tais como a exposição do corpo violentado, retratadas no romance, a partir da concepção de trauma de Seligmann-Silva (2008).

**Palavras-chave:** Romance brasileiro. *Vista Chinesa*. Tatiana Salem Levy. Narrativa. Violência de gênero.

<sup>174</sup> Graduando em Letras - Português e Inglês / Licenciatura pela Universidade Estado do Paraná (UNESPAR). E-mail: [Felipealvesluzconta@gmail.com](mailto:Felipealvesluzconta@gmail.com)

<sup>175</sup> Professor-assistente de Introdução aos Estudos Literários e Literatura Brasileira - Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR - Campus Campo Mourão - PR). Orientador.

## VOZES FEMININAS: A LITERATURA AMAZONENSE CONTEMPORÂNEA ESCRITA POR ELAS

Milena Bruno Ferreira (UEA)<sup>176</sup>

O objetivo deste minicurso é: analisar a produção literária contemporânea de autoras femininas do Amazonas; identificar as principais tendências e temas presentes na literatura feminina amazonense dos últimos dez anos e promover a valorização e o reconhecimento da contribuição das mulheres escritoras para o cenário literário local. Para a metodologia do minicurso, será adotada uma abordagem explicativa embasada na análise da obra das autoras Beatriz Mascarenhas, Marta Cortezão e Priscila Lira. Será realizada uma análise sociológica e feminista de suas obras, destacando as lutas e conquistas enfrentadas por essas escritoras para publicar suas obras em um contexto literário historicamente dominado por homens. Além disso, serão explorados os temas recorrentes em suas narrativas, as técnicas literárias utilizadas e o impacto de sua produção no cenário cultural do Amazonas e além, no intuito de oferecer uma compreensão mais profunda da contribuição dessas autoras para a literatura contemporânea e promover reflexões sobre questões de gênero e poder na produção literária.

**Palavras-chave:** Escritoras contemporâneas. Representatividade feminina. Amazonas.

<sup>176</sup> Mestrado em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e trabalha como professora de Língua Portuguesa na Educação Básica.



## VOZES FEMININAS DA POESIA CONTEMPORÂNEA DO NORDESTE BRASILEIRO: PESQUISA E ENSINO

Olavo Barreto de Souza (UEPB) <sup>177</sup>

Contemporaneamente, tem-se notado a presença de várias iniciativas que agregam as diversas expressões do feminino na produção literária realizada no contexto do nordeste brasileiro. Dentre essas, estão: a produção de antologias, a formação de coletivos literários, a criação de espaços de publicação exclusiva para mulheres em editoras, as iniciativas individuais e coletivas das autoras para a divulgação de suas obras, bem como outras ações que ensejam a visibilidade, a leitura e crítica literária dessas produções. Tendo em vista essa realidade em expansão, o presente grupo de trabalho visa discutir a produção, a recepção e a circulação da poesia de autorias femininas no nordeste brasileiro, com ênfase para as expressões não-canônicas. Dessa forma, interessa-nos trabalhos que desenvolvem leituras decoloniais, de gênero, dentre outras perspectivas disruptivas, de forma a tecer relações com aspectos das regionalidades, com as poéticas de reexistência ou que promovam a apreciação crítica de projetos estéticos que notabilizam as diversas subjetividades líricas praticadas por essas autoras. Ademais, além dos aspectos críticos mencionados, o grupo de trabalho também aceita pesquisas concluídas ou em andamento que mobilizem a leitura literária das vozes femininas da poesia contemporânea do nordeste brasileiro no âmbito da sala de aula, seja na Educação básica ou no Ensino superior. Entendemos que esses espaços contribuem para a construção dos letramentos literários, favorecendo a circulação da produção das autoras focalizadas, constituindo comunidades de leitores. Metodologicamente, os trabalhos podem desenvolver interpretações críticas dessas autorias e/ou explicitar abordagens metodológicas ancoradas na leitura das vozes femininas nordestinas na poesia contemporânea para a sala de aula. Por fim, cremos que o presente grupo de trabalho fornecerá um espaço profícuo de discussão, reunindo pesquisas que abrangem perspectivas críticas e metodológicas que favorecem a divulgação das iniciativas acadêmicas atuais, nos diversos âmbitos de ensino, de modo a promoverem a leitura da poesia de autorias femininas do nordeste brasileiro.

**Palavras-chave:** Poesia de autorias femininas. Nordeste brasileiro. Leitura de poesia. Poesia na sala de aula.

<sup>177</sup> Professor substituto no Departamento de Letras, do campus III, da Universidade Estadual da Paraíba. Doutor em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras, área de concentração: Literatura, cultura e tradução, da Universidade Federal da Paraíba. Mestre em Literatura e Interculturalidade pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual da Paraíba. Especialista em Ciências da Linguagem com ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba; e em Literatura e Ensino pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Graduado em Letras (língua portuguesa e literatura) pela Universidade Federal de Campina Grande e em Pedagogia pelo Claretiano - Centro Universitário. Foi bolsista de Iniciação científica pela Universidade Federal de Campina Grande. Integra o Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos de Poesia (CNPq/UFPB). Seus estudos voltam-se, sobretudo, para o campo da Literatura Brasileira, tendo em vista alguns temas: poesia; literatura comparada; mulher e literatura; erotismo e literatura; letramento literário; literatura e ensino.

## ZELIA AMADOR DE DEUS: UMA REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NEGRA NA LUTA PELA EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA PARAENSE

Giselle Cardoso da Silva (UFPA)<sup>178</sup>  
Cristiane de Mesquita Alves (UFPA)<sup>179</sup>

O objetivo deste trabalho é apresentar considerações sobre a história de vida e de luta de mulheres negras por seus direitos e por suas identidades a partir do cenário educacional paraense. Para isso, fez-se um breve estudo sobre a trajetória das lutas de uma das maiores educadoras negras da Amazônia, a Professora Zélia Amador de Deus. Mulher negra, militante na luta de classes e pelos direitos das comunidades negras e indígenas no Pará. Zélia presenciou vários momentos marcantes na história do país, entre eles: a ditadura militar e as lutas pela igualdade racial. Desde muito cedo iniciou a sua luta contra o racismo, assim como suas lutas no movimento feminista negro e sua trajetória acadêmica. Diante disso, fazer um levantamento biográfico sobre ela e compartilhar com a sociedade é um modo de ampliar a visibilidade das lutas das mulheres negras e demonstrar como elas, por meio de suas diversas ações em campos educacionais, contribuem para a valorização da vida, conquistas por mais direitos das comunidades, até então, marginalizadas, e conscientizar todos (as) da importância do combate contra o preconceito e contra as violências que os corpos marginalizados têm enfrentado, frente a um sistema patriarcal, colonizador e preconceituoso. Para tanto, a pesquisa se organizou por meio de uma metodologia bibliográfica, a partir dos referenciais teóricos de hooks (2018), Berth (2019), Anzaldúa (2000), Collins (2017) dentre outros autores que sustentarão a argumentação levantada neste estudo.

**Palavras chave:** Mulher negra. Feminista negro. Luta.

<sup>178</sup> Graduada em Letras- Língua Espanhola pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora de Espanhol na Rede Particular de Belém.

<sup>179</sup> Profa. Adjunta do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará (ILC/UFPA). Líder do Grupo de Pesquisa Mulheres Amazônidas e Latino-americanas na Literatura e nas Artes (MALALAS/UFPA-CNPq).

## ÍNDICE REMISSIVO

### **A**

Acessibilidade: 22, 56, 65  
Afetividade: 21, 39, 45  
Alfonsina: 29, 36, 41  
Allende: 32, 34, 39  
Amazônia: 24, 34, 64, 86  
Ancestralidade: 93, 94, 95  
Autoria: 77, 78, 79

### **B**

Bilíngue: 22, 26, 30, 56

### **C**

Capitães: 40, 41  
Comunicação: 61, 64, 66, 78  
Colonialidade: 33, 34, 35, 37  
Corpo: 19, 39, 73, 74  
Cultura: 24, 58, 74

### **D**

Decolonialidade: 33, 34, 37, 46, 93  
Dora: 40, 41  
Dominação: 42, 44, 66

### **E**

Educação: 56, 66, 70, 94  
Empoderamento: 31, 42, 46, 65  
Escrita: 42, 55, 56

### **F**

Fantástica: 31, 32, 46  
Feminina: 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40  
Feminismo: 34, 46, 48

### **G**

Gênero: 33, 34, 36, 39, 42, 55  
Grigolom: 38, 40

### **I**

Identidade: 24, 26, 32, 34, 35, 39, 41, 48  
Inclusão: 22, 26, 30, 66  
Interseccionalidade: 35, 38, 39

### **J**

Jorge Amado: 40, 41

**L**

Literatura: 22, 24, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 46, 48, 58, 74, 78, 80, 82, 86

Libras: 22, 26, 30, 66

**M**

Memória: 32, 34, 35, 37, 64, 65

Mulheres: 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 46, 55, 69, 86, 87, 89, 93

**N**

Narrativas: 26, 27, 28, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

**O**

Oficina: 21, 22, 56, 65

Oral: 26, 28, 37

**P**

Poesia: 24, 26, 32, 33, 37, 39, 41, 46, 66, 77, 78

Protagonismo: 23, 29, 34, 36, 39, 65

**R**

Resistência: 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 44, 48, 65, 93

Rita Lee: 47, 49

**S**

Sexualidade: 23, 32, 35, 39, 48

Sociabilidades: 25, 34, 44

Storni: 29, 36

Surdez: 22, 26, 30, 66, 152, 153

**T**

Tecnologias: 30, 56, 65

**U**

Universidade: 17, 24, 36, 58, 74, 86

**V**

Vampiro: 25, 28, 34

Violência: 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 48, 65, 66, 67

Vozes: 77, 78, 79, 127

# LIVRO DE RESUMOS DO II SIMPÓSIO INTERNACIONAL MULHERES, GÊNERO E IDENTIDADES PLURAIS NA LITERATURA E NAS ARTES AMAZÔNICAS E LATINO-AMERICANAS

Este livro apresenta um recorte das pesquisas dos professores (as), pesquisadores (as) e discentes da graduação e da pós-graduação de diferentes universidades brasileiras apresentadas no formato de comunicações orais, minicursos e oficinas no decorrer do II Simpósio Internacional Mulheres, Gênero e Identidades Plurais na Literatura e nas Artes Amazônicas e Latino-americanas realizado em maio de 2024, na Universidade Federal do Pará (Campus Belém). O encontro foi organizado pelo Grupo de Pesquisa Malalas (UFPA/CNPq), em parcerias com os grupos de pesquisa: GLEPS (UFPA/CNPq), GEPEDIDS (UFPA/CNPq), GIPACE (UFPA/CNPq) e Marginalia Decolonial (UFMA/UFU-CNPq), objetivando reunir estudos em torno da temática: Conexões Amazônicas e Latinas a partir de diversas perspectivas teóricas sobre: Mulheres, gênero e identidades em suas plenitudes e diferenças. Assim, este livro contempla uma síntese das principais discussões abordadas nesses trabalhos.

RFB Editora  
CNPJ: 39.242.488/0001-07  
91985661194

[www.rfbeditora.com](http://www.rfbeditora.com)  
[adm@rfbeditora.com](mailto:adm@rfbeditora.com)

Tv. Quintino Bocaiúva, 2301, Sala 713, Batista Campos,  
Belém - PA, CEP: 66045-315

